

CATÁLOGO

CURATORIAL E VOCACIONAL

REDE PÚBLICA DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS

SUMÁRIO

DEFINIÇÃO DE LINHA CURATORIAL E VOCAÇÃO	3
CENTROS CULTURAIS	4
BIBLIOTECAS	23
TEATROS	56
MUSEUS	83
ARENAS E ARENINHAS	94

Definições de Linha Curatorial e Vocações

DEFINIÇÕES

- **VOCAÇÃO:** é o direcionamento original e fundamental do espaço cultural, a razão pela qual foi criado e o que o tornou necessário em um determinado momento histórico.
- **MISSÃO:** é a declaração de propósito, valores e impacto do espaço cultural em um determinado período, que pode evoluir ao longo do tempo.
- **LINHA CURATORIAL:** é a expressão da identidade artística e conceitual do espaço cultural em um determinado momento, que reflete as tendências e os debates artísticos e culturais de sua época.
- **IDENTIDADE:** é a personalidade única do espaço cultural, forjada ao longo de sua história, que resulta da combinação de sua vocação, missão, linha curatorial e experiências acumuladas.

EXEMPLOS

- **VOCAÇÃO:** "Ser um espaço de encontro e criação para artistas e pensadores que buscam questionar e transformar a realidade".
- **MISSÃO:** "Promover a reflexão e o debate sobre as questões sociais e culturais contemporâneas através da arte e da cultura".
- **LINHA CURATORIAL:** "Interseções Contemporâneas".
- **IDENTIDADE:** "Um espaço que, ao longo de sua história, tem se configurado como um ponto de encontro para a inovação e a experimentação artística, refletindo as mudanças sociais e culturais do país e do mundo".



CENTROS CULTURALS



ENDEREÇO

Rua Luís de Camões 68, Praça Tiradentes – Centro

FUNCIONAMENTO

Segunda a Sábado, 10h às 18h.

DATA DE CRIAÇÃO

1996

IDENTIDADE E MISSÃO

O edifício que hoje abriga o Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica (CMAHO) constitui um marco arquitetônico e histórico do Rio de Janeiro. Originalmente construído em 1872 para sediar o Conservatório Nacional de Música. Com pedra fundamental lançada em 1863 e concluída após quase uma década, o imóvel consolidou-se como referência do ensino artístico formal na cidade. Em 1890, o prédio foi ampliado com a anexação de dois imóveis sob a direção do arquiteto italiano Sante Bucciarelli, adquirindo a conformação neoclássica atual, caracterizada pela flexibilidade estrutural que permite múltiplos usos culturais. Ao longo de sua trajetória, o edifício abrigou ensino musical e dramático, integrando o primeiro sistema formal de formação artística do Rio de Janeiro, consolidando seu caráter institucional e educativo.

Em 1996, o espaço foi refuncionalizado e inaugurado como Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica, assumindo posição central no panorama da arte contemporânea brasileira. A instituição tornou-se guardiã da memória e do legado de Hélio Oiticica, artista importante do neoconcretismo e referência na produção artística nacional e internacional. Por meio de um Acordo de Cooperação Técnica com o Projeto Hélio Oiticica, o CMAHO fortaleceu a preservação e difusão do acervo do artista, promovendo o acesso público ao seu legado e consolidando-se como um centro cultural de memória, educação e produção artística contemporânea.

O CMAHO construiu reputação sólida como espaço de referência para a arte contemporânea, promovendo exposições nacionais e internacionais, apoiando artistas emergentes e coletivos, e realizando mostras que dialogam com a produção contemporânea. A instituição atua como espaço de experimentação e pesquisa artística, promovendo residências, projetos formativos e atividades de mediação cultural que articulam comunidade, escola e novos públicos.

Atualmente, estruturalmente, o CMAHO mantém três pavimentos organizados em seis galerias de exposição, mezaninos, salas multiuso, auditório, sala de pesquisa e café, garantindo condições para múltiplas atividades artísticas, educativas e curatoriais. O centro reafirma sua vocação como espaço multifuncional para arte contemporânea, mediando o diálogo entre criação, memória, educação e engajamento comunitário.

Identidade: Espaço público de referência para arte contemporânea e preservação do legado de Hélio Oiticica.

Missão: Difundir a arte contemporânea, garantir o acesso ao legado do artista e formar públicos críticos e engajados

LINHA CURATORIAL ATUAL

Artes Visuais: arte contemporânea com enfoque específico em coletivos e artistas que se referenciam no neoconcretismo e na obra de Hélio Oiticica.

Dança: dança contemporânea com forte enfoque no trabalho de corporeidade.

Teatro: enfoque em ensaios de grupos teatrais de diferentes vertentes

VOCAÇÃO

Promover a arte contemporânea por meio de exposições, residências artísticas e projetos formativos, conectando o legado de Hélio Oiticica à produção artística atual, à arte educação e à cidade.

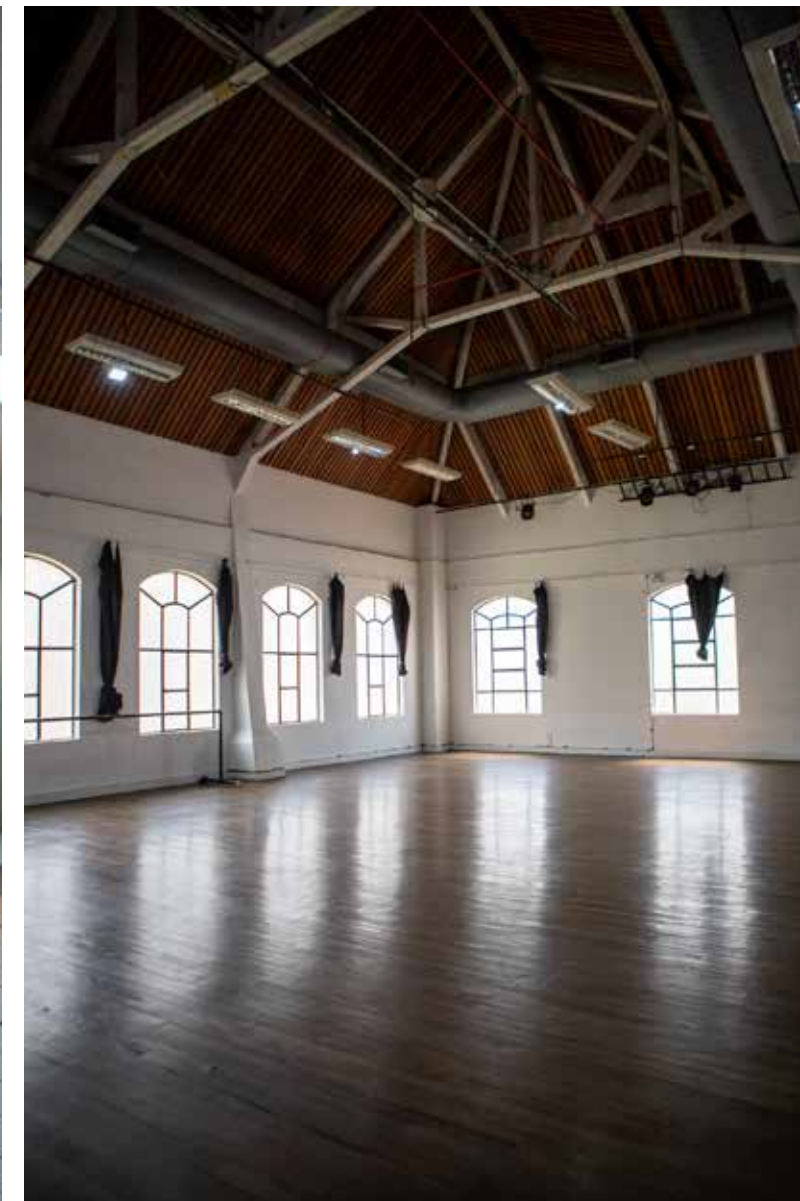
LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Artes visuais contemporâneas, incluindo instalação, vídeo, pintura, escultura e performance, em diálogo com o legado de Hélio Oiticica, a cidade e a comunidade.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 26.454 – **2024:** 21.800 – **2025:** 24.537

CENTRO COREOGRÁFICO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO



ENDEREÇO

Rua José Higino, 115 – Tijuca

FUNCIONAMENTO

Quinta a Domingo, 09h às 21h (Administração: Terça a Domingo 09h às 18h).

DATA DE CRIAÇÃO

2004

IDENTIDADE E MISSÃO

O Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro (CCo) foi inaugurado em 2004, sendo reconhecido como o primeiro equipamento público da América Latina dedicado exclusivamente à dança. Ele está instalado em um edifício histórico no bairro da Tijuca, que originalmente funcionava como uma antiga fábrica de cervejas — tombada pelo patrimônio histórico municipal — e que foi restaurada e adaptada para acolher as demandas específicas da dança: de ensaios e criação à apresentações, pesquisas e residências artísticas.

Com cerca de 4 mil metros quadrados, o CCo dispõe de múltiplos espaços estruturados para a dança: estúdios, teatro, loft para apresentações intimistas, sala multiuso, galeria, miateca, além de salas de apoio e alojamento para artistas em residência. Desde sua fundação, o centro cultural tem mantido um compromisso com a pluralidade estética e social, promovendo a criação, difusão e preservação da dança em suas diversas linguagens — da dança contemporânea à urbana, da dança afro-brasileira às formas populares — e garantindo acessibilidade para públicos amplos, incluindo crianças, jovens, adultos, idosos e pessoas com deficiência.

Ao longo destas duas décadas de história, o CCo evoluiu para se consolidar como uma central da cultura da dança no Rio de Janeiro e no Brasil, articulando pesquisa, produção, memória e difusão da dança, apoiando companhias e artistas, promovendo residências e intercâmbios nacionais e internacionais, e fomentando a diversidade corporal e estética dentro do universo da dança.

Identidade: Centro Cultural público de dança, memória e criação, dedicado à diversidade estética, corporal e geracional.

Missão: Promover a criação, produção, difusão, memória e democratização da dança, articulando pluralidade de linguagens, públicos e corpos, fortalecendo a cena local e renovando continuamente o compromisso da cidade com as artes da dança.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Promove a diversidade da dança, contemplando todas as idades e perfis, com linguagens como clássica, contemporânea, urbana, afro e popular. Articulando criação, pesquisa e experimentação.

VOCAÇÃO

Integrar a dança, educação artística e circulação cultural, como referência em criação, produção, formação, difusão e memória da dança.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Dança em suas múltiplas vertentes: clássica, contemporânea, urbana, afro e popular.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 47.018 – **2024:** 64.308 – **2025:** 89.369



CENTRO CULTURAL MUNICIPAL
**PROFA DYLA,
SYLVIA DE SÁ**



ENDEREÇO

Rua Barão, 1180 – Praça Seca

FUNCIONAMENTO

Segunda a Sábado, 8h às 18h.

DATA DE CRIAÇÃO

1998

IDENTIDADE E MISSÃO

O Centro Cultural Dyla Sylvia de Sá foi instituído em 1998, ocupando o terreno e edifício onde antes funcionava a Capela de São Thomaz de Aquino, construída originalmente em 1941. Recebeu o nome em homenagem a Dyla Sylvia de Sá (1900–1982), educadora e incentivadora da leitura e da cultura na comunidade.

Ao longo dos anos, o centro cultural consolidou-se como equipamento cultural comunitário de referência na Zona Oeste, especialmente na região de Praça Seca / Jacarepaguá. Estruturado com salão multiuso para cerca de 200 pessoas e área externa com jardim, o espaço recebe variadas manifestações culturais e sociais. Desde sua criação, promove o acesso democrático à arte e à cultura, com atividades que vão de oficinas de dança, teatro e música, a projetos literários e socioambientais, contribuindo para a valorização da cultura popular e a integração comunitária.

Identidade: Centro Cultural comunitário enraizado na Zona Oeste do Rio, dedicado à promoção e difusão da cultura local, da arte popular e contemporânea, com atenção à memória social e participação comunitária.

Missão: Fomentar o acesso à cultura, arte e educação, promovendo práticas artísticas, literárias, musicais, cênicas e socioambientais; fortalecer a identidade e o protagonismo da comunidade, garantindo espaços democráticos de fruição, aprendizado e convivência.

LINHA CURATORIAL ATUAL

O Centro Cultural promove a diversidade cultural do território, com dança urbana, popular e clássica, teatro comunitário, literatura e música local, rodas de samba e apresentações formativas, integrando arte e comunidade.

VOCAÇÃO

Manter um espaço comunitário e formativo voltado à democratização do acesso às artes, valorização da cultura local e estímulo à produção artística de crianças, jovens e adultos.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Artes cênicas (teatro comunitário, dança de várias vertentes), música popular e instrumental (rodas de samba, shows, canto coral), artes visuais e expressão gráfica, artesanato, literatura e atividades comunitárias (oficinas culturais, capoeira, yoga, cultura popular).

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 20.599 – **2024:** 20.765 – **2025:** 13.571



CENTRO DA MÚSICA CARIOÇA ARTHUR DA TÁVOLA



ENDEREÇO

Rua Conde de Bonfim, 824 – Tijuca

FUNCIONAMENTO

Terça a Domingo (Terças e Domingos – 10h às 18h e de Quarta a Sábado – 10h às 20h).

DATA DE CRIAÇÃO

2007

IDENTIDADE E MISSÃO

O Centro da Música Carioca Artur da Távola foi inaugurado em 16 de junho de 2007, instalado no histórico Palacete Garibaldi — construído em 1921, em estilo inspirado no medieval francês, obra do arquiteto Gaspar José de Souza Reis. O imóvel havia sido tombado como patrimônio municipal em 1995, configurando-se como um dos poucos exemplares desse estilo ainda remanescentes no bairro da Tijuca.

Originalmente um casarão residencial — e por décadas desocupado — o prédio passou por processo de restauração com coordenação da pasta de patrimônio da cidade, para ser requalificado como equipamento cultural. O resultado foi a criação de um espaço que acolhe não só a performance musical, mas também a pesquisa, formação, vivência comunitária e memória da música brasileira.

O Centro Cultural consolidou-se como referência para a música carioca em suas múltiplas manifestações: da música de câmara às tradições populares, do samba à MPB, do rock alternativo às experimentações contemporâneas. Possui espaços estruturados: no palacete funcionam exposições, a recém inaugurada Biblioteca Lúcio Rangel (inaugurada em 2024, com acervo de cerca de 3.000 livros sobre música, doado pela família do crítico musical Lúcio do Nascimento Rangel) e a Sala Sarau, para apresentações intimistas.

No prédio anexo, há salas de aula, estúdio de gravação, oficinas, estúdios de produção, além da Sala Maestro Paulo Moura — teatro/ auditório com cerca de 159 lugares, onde ocorrem shows, concertos, festivais, rodas de samba, oficinas musicais e projetos de inclusão.

O espaço também se destaca por sua programação extensa e diversificada: celebrações da música local, homenagens à memória carioca, formatos que misturam tradição e contemporaneidade, e iniciativas que fomentam a participação de artistas, coletivos e público diverso.

Identidade: Centro cultural de referência na preservação, pesquisa, formação e difusão da música brasileira, integrando memória, patrimônio e diversidade sonora da cidade e residências artísticas em música.

Missão: Valorizar, difundir e fortalecer a pluralidade da música do Rio de Janeiro, promovendo inclusão social, educação musical, preservação da memória cultural e acesso democrático às artes sonoras, consolidando a cena local e sua relevância histórica.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Valorização e difusão da música brasileira em suas múltiplas manifestações — samba, MPB, rock, música de câmara e percussão — recebendo artistas emergentes e consagrados, com foco em educação, inclusão social, residências artísticas e projetos que promovem memória e inovação sonora.

VOCAÇÃO

Referenciar a música brasileira, promovendo a preservação da memória, a formação de públicos, a difusão de novos talentos e artistas consagrados, além de residências artísticas e projetos culturais que fortalecem a cena musical.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Equipamento cultural vocacionado à valorização da música brasileira, por meio da preservação de sua memória, da formação de públicos, da difusão de novos talentos e de artistas consagrados, além do desenvolvimento de residências artísticas e projetos culturais que contribuam para o fortalecimento da cena musical.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 47.292 – **2024:** 60.001 – **2025 :** 65.228



CENTRO MUNICIPAL DE ARTES CALOUSTE GULBENKIAN



ENDEREÇO

Rua Benedito Hipólito, 125 – Praça XI – Centro

FUNCIONAMENTO

Segunda a Sábado, 09h às 21h.

DATA DE CRIAÇÃO

1971

IDENTIDADE E MISSÃO

O Centro Municipal de Artes Calouste Gulbenkian foi oficialmente criado em 11 de março de 1971, fruto de uma doação da Fundação Calouste Gulbenkian-Lisboa, com o objetivo inicial de formar professores da rede pública em artesanato para as escolas do antigo Estado da Guanabara.

Instalado na Rua Benedito Hipólito, 125 — nas proximidades da antiga "Praça XI"/Centro do Rio — o prédio conta com cerca de 8.800m² de área interna e 1.733m² externa, distribuídos em três pavimentos, com 32 salas, incluindo oficinas, galerias, auditório, teatro e espaços de convivência.

Ao longo das décadas, o Calouste se adaptou às transformações sociais e culturais, abrindo seus espaços para cursos livres — pagos e gratuitos — e para uma programação cultural diversa. Hoje abriga oficinas de artes manuais, artes visuais, teatro, dança, música, cursos técnicos e populares, além de atividades de arte-educação, exposições, teatro e produções culturais.

Com uma estrutura que inclui o Teatro Municipal Gonzaguinha, salas de ensaio e oficinas, galerias de arte (como a Galeria Ismael Nery), o Calouste se constituiu como um importante Centro Cultural de formação, produção artística e difusão cultural no Rio de Janeiro — mantendo viva a tradição do artesanato, das artes manuais e expandindo para novas linguagens da arte contemporânea.

Identidade: Centro Cultural de referência na formação artística, produção cultural e preservação de saberes tradicionais e contemporâneos nas artes.

Missão: Proporcionar à população carioca acesso à educação artística e cultural, promover práticas manuais e visuais, e fomentar a democratização da arte, fortalecendo memória, diversidade e pluralidade expressiva.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Programação multidisciplinar que incorpora artes manuais e visuais, performance, teatro, dança, música, produção técnica e experimental — com oferta regular de oficinas, cursos, residências e eventos culturais voltados a formas tradicionais e contemporâneas da arte, promovendo formação, criação e difusão artística.

VOCAÇÃO

Espaço cultural dedicado à formação artística, à produção cultural e à difusão de múltiplas linguagens, articulando saberes manuais, visuais e performáticos, com vistas à promoção da inclusão social, à democratização do acesso à arte e ao fortalecimento e renovação da cena cultural carioca.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Artes visuais (pintura, cerâmica, escultura, gravura, design, etc.), artes manuais e técnicas, teatro, dança, música, performance e artes integradas.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 120.998 – **2024:** 194.514 – **2025:** 173.969

CENTRO CULTURAL MUNICIPAL RODUVALDO VIANNA FILHO CASTELINHO



ENDEREÇO

Praia do Flamengo 158, Flamengo

FUNCIONAMENTO

Quinta a Domingo, 10h às 18h.

DATA DE CRIAÇÃO

2024

IDENTIDADE E MISSÃO

O Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho – Castelinho do Flamengo ocupa um edifício de estilo eclético, projetado pelo arquiteto italiano Gino Coppedè e executado pelo arquiteto brasileiro Francisco dos Santos entre 1916 e 1918, originalmente concebido como residência do comendador Joaquim da Silva Cardoso. Tombado pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH) desde 1983, o Castelinho integra o patrimônio histórico da cidade e se configura como um símbolo da preservação da memória arquitetônica e cultural do Rio de Janeiro.

Inaugurado em homenagem ao dramaturgo e diretor de televisão Oduvaldo Vianna Filho, o centro cultural ao longo de sua trajetória abrigou uma diversidade de atividades, incluindo cinema, teatro, videoteca/midioteca, oficinas, cursos e saraus. Atualmente, o edifício encontra-se fechado para obras de restauração, assegurando a preservação e requalificação de seu patrimônio, enquanto a Galeria Angelo Venosa permanece em funcionamento, atuando como núcleo dinâmico dedicado à arte contemporânea e à promoção de artistas emergentes e consagrados.

O Castelinho do Flamengo é reconhecido como quase um personagem do bairro, pela sua marcante presença simbólica na memória coletiva, pela arquitetura icônica e pelo papel histórico que desempenha na cena cultural carioca.

Identidade: Espaço público e histórico de referência cultural, que integra patrimônio arquitetônico, memória urbana e diversidade artística, com a Galeria Angelo Venosa atuando como núcleo ativo dedicado à arte contemporânea, experimentação e visibilidade de artistas emergentes e consagrados.

Missão: Garantir acesso democrático à cultura e às artes, promover criação, circulação e formação artística por

meio da Galeria Angelo Venosa, preservar a memória simbólica e histórica do Castelinho, e fortalecer sua presença como ícone cultural do bairro do Flamengo e da cidade do Rio de Janeiro, mesmo durante o período de restauração.

LINHA CURATORIAL ATUAL

A Galeria Angelo Venosa, núcleo ativo do Castelinho do Flamengo, dedica-se às artes visuais contemporâneas, literatura, cinema e pequenas apresentações musicais, valorizando a inovação, a experimentação e a pluralidade de vozes de artistas emergentes e consagrados.

VOCAÇÃO

Equipamento cultural voltado à preservação do patrimônio arquitetônico e artístico do Castelinho do Flamengo, à valorização da história da arte, ao fortalecimento da memória cultural da cidade e à promoção da visibilidade de artistas emergentes e consagrados, articulando educação, experimentação e pluralidade artística.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

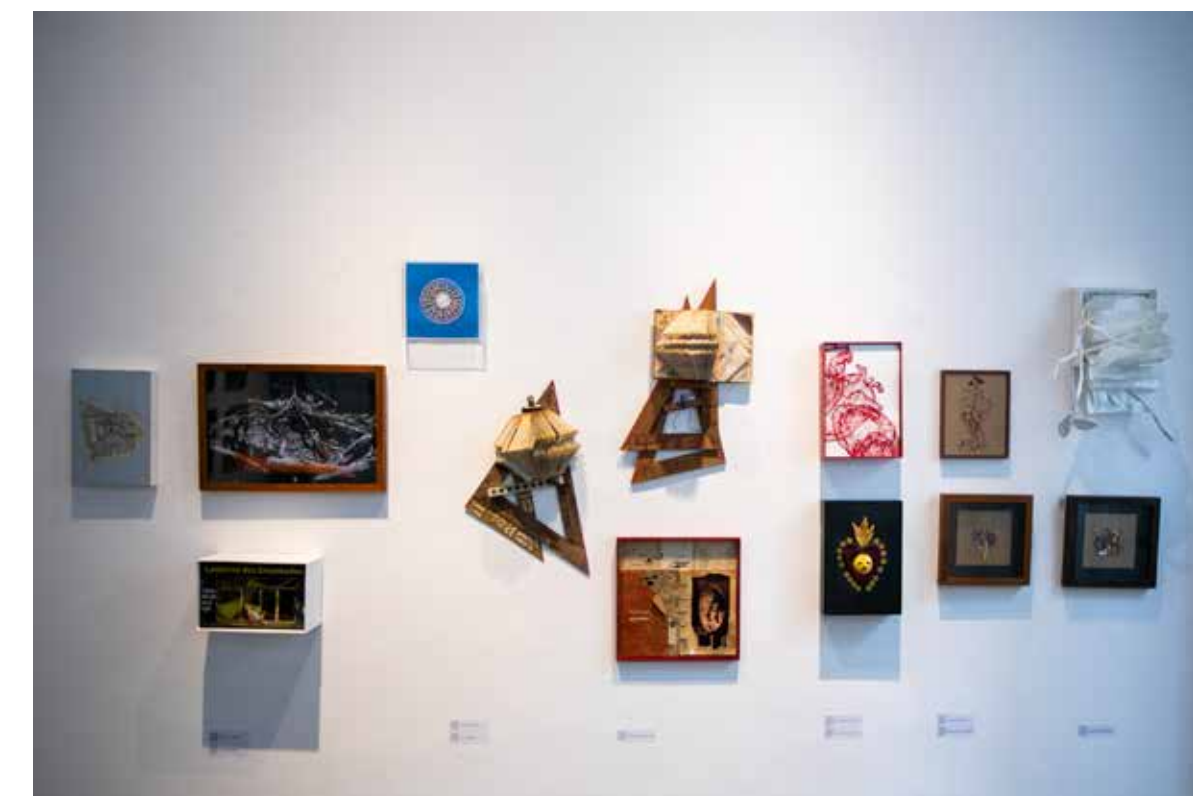
Artes visuais contemporâneas, literatura e música, com ênfase em inovação, experimentação e diversidade de expressões artísticas.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2024: 607 – **2025:** 11.562



CENTRO CULTURAL MUNICIPAL LAURINDA SANTOS LOBO



ENDEREÇO

Rua Monte Alegre 306, Santa Teresa.

FUNCIONAMENTO

Terça a Domingo, 10h às 18h

DATA DE CRIAÇÃO

2025

IDENTIDADE E MISSÃO

O Centro Cultural Laurinda Santos Lobo ocupa um casarão erguido em 1907 pela Baronesa de Parina — depois propriedade do general Pinheiro Machado — que se tornou patrimônio histórico do bairro. Em 1979, atendendo a demanda da comunidade por um local de celebração da cultura e memória de Santa Teresa, o casarão foi transformado no centro cultural que hoje leva o nome de Laurinda Santos Lobo — figura emblemática da efervescência artística no Rio e memória viva da Belle Époque local.

O Laurinda Santos Lobo funciona como um polo de memória, convivência e produção cultural comunitária, acolhendo gerações de artistas, coletivos, grupos comunitários e interessados pela arte e cultura. Desde sua fundação, o centro cultural já sediou exposições fotográficas, projeções, oficinas de dança, música e teatro, recitais, atividades infantis, saraus e eventos públicos, tornando-se referência de pluralidade e acolhimento cultural no bairro.

Identidade: Centro Cultural de referência em Santa Teresa — patrimônio histórico e polo cultural — que articula memória, artes e produção coletiva, favorecendo o encontro, a criatividade e a circulação cultural local.

Missão: Promover o acesso democrático à cultura, incentivar a produção artística e comunitária, preservar a memória cultural do bairro e fortalecer a diversidade expressiva por meio de práticas artísticas, formação, convivência e abertura de espaços de experimentação.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Curadoria plural e comunitária, voltada para a valorização da diversidade artística de Santa Teresa. O centro

cultural recebe exposições de artes visuais, fotografia e multimídia, oficinas de dança, teatro e música, apresentações performáticas, feiras e atividades formativas. Prioriza artistas emergentes, coletivos locais e iniciativas comunitárias, promovendo experimentação, circulação cultural e cena artística do bairro.

VOCAÇÃO

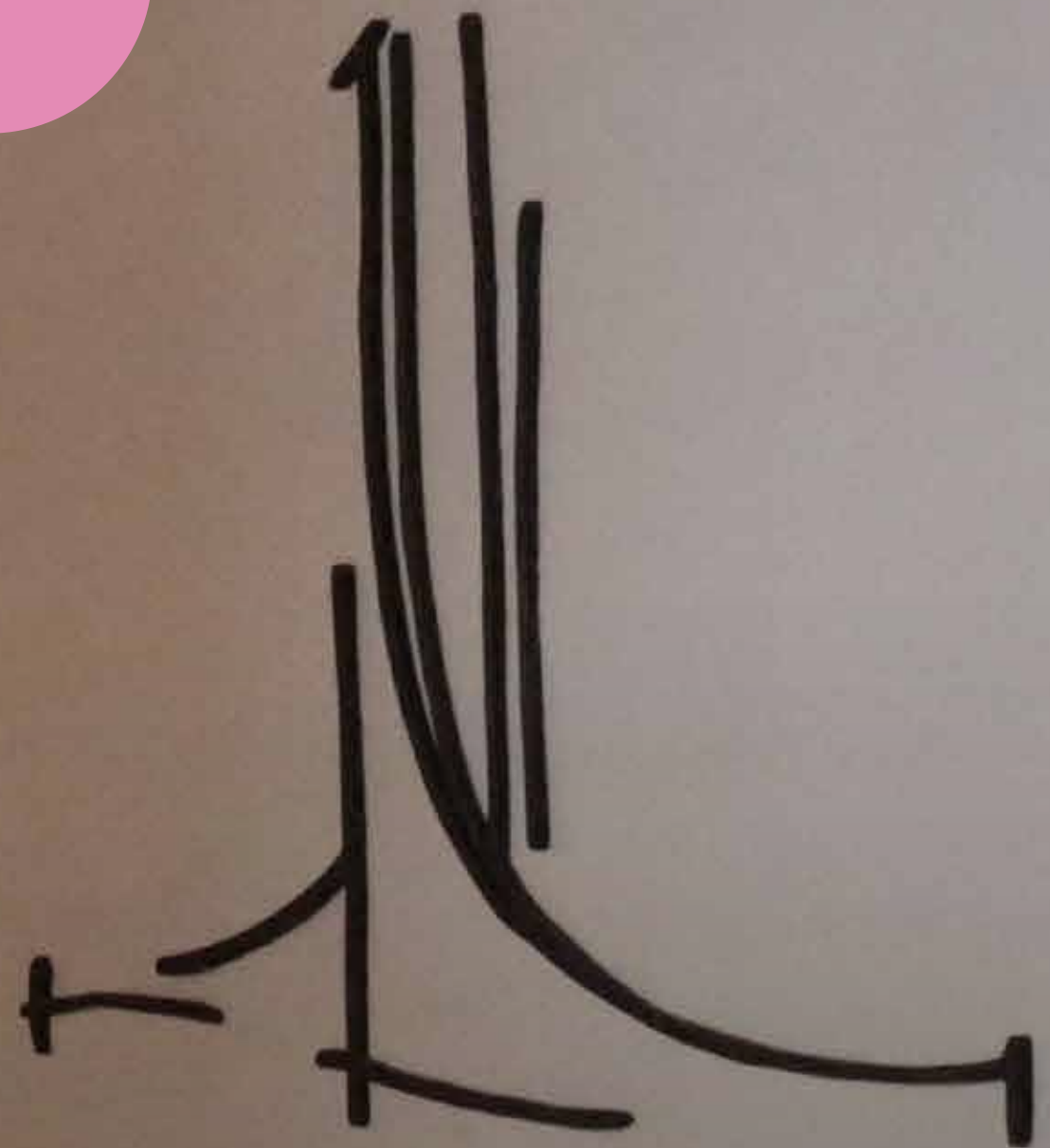
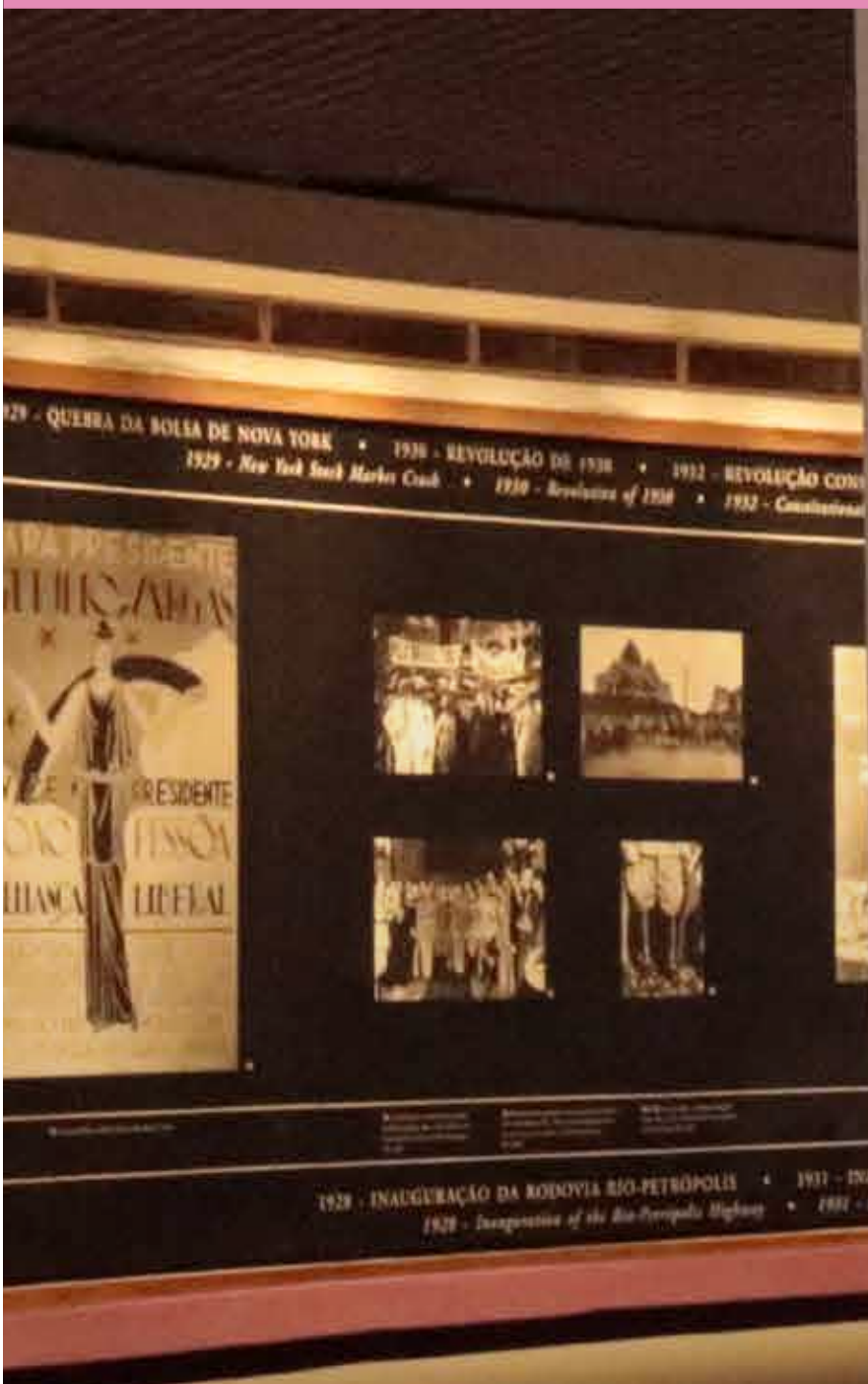
Equipamento cultural dedicado à prática artística, à experimentação, à formação e à residência de artistas, articulando a circulação e a difusão de saberes artísticos à memória de Santa Teresa e à produção cultural contemporânea, de modo a fortalecer a participação da comunidade artística local e valorizar o patrimônio cultural do território.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Artes visuais, dança, teatro, música, performance e literatura

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2024(dezembro): 857 - 2025: 50.377



MEMORIAL
GETÚLIO
VARGAS

MEMORIAL MUNICIPAL

GETÚLIO VARGAS



ENDEREÇO

Praça Luís de Camões, s/nº (Subsolo) – Glória

FUNCIONAMENTO

Quarta a Domingo, 10h às 17h.

DATA DE CRIAÇÃO

2004

IDENTIDADE E MISSÃO

O Memorial Getúlio Vargas, inaugurado em 2004, está situado na Praça Luís de Camões, na Glória, local histórico de manifestações cívicas que contaram com a presença do ex-presidente da República Getúlio Vargas. O equipamento foi criado para celebrar a trajetória de um dos mais influentes estadistas brasileiros, cinquenta anos após seu falecimento, e funciona como núcleo de preservação da memória política e social do país.

O edifício, com arquitetura singular, foi adaptado para receber exposições permanentes e temporárias, apresentações performáticas e atividades educativas. Recursos como praticáveis internos e a transformação das paredes do antigo bistrô em galeria alternativa ampliam as possibilidades de curadoria e experimentação artística, permitindo que o Memorial integre artes visuais contemporâneas, cinema, música e teatro em diálogo com a história. Ao longo dos anos, o espaço recebeu exposições institucionais, mostras de artistas emergentes, coletivos culturais e projetos interdisciplinares, consolidando seu papel como um Centro Cultural de experimentação artística e preservação histórica.

Identidade: O Memorial Getúlio Vargas é um centro cultural de referência em memória histórica, patrimônio e arte contemporânea, integrando exposições, pequenas apresentações musicais, cineclubes, seminários e atividades educativas. Configura-se como espaço de reflexão crítica sobre a trajetória de Vargas e o contexto histórico do Brasil nas primeiras décadas do século XX, promovendo a interseção entre história, arte e educação.

Missão: Garantir acesso democrático à cultura, à memória e à educação, estimulando a criação, circulação e difusão artística nas artes visuais, cinema, música e teatro. Promover experiências formativas, fomentar o diálogo entre história e produção cultural contemporânea, e fortalecer a preservação e valorização do patrimônio histórico e simbólico do Rio de Janeiro.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Artes visuais contemporâneas com ênfase em memória, patrimônio e contexto político, complementadas por música, cinema na Sala Zaíra e performances, promovendo pluralidade de linguagens e experiências culturais.

VOCAÇÃO

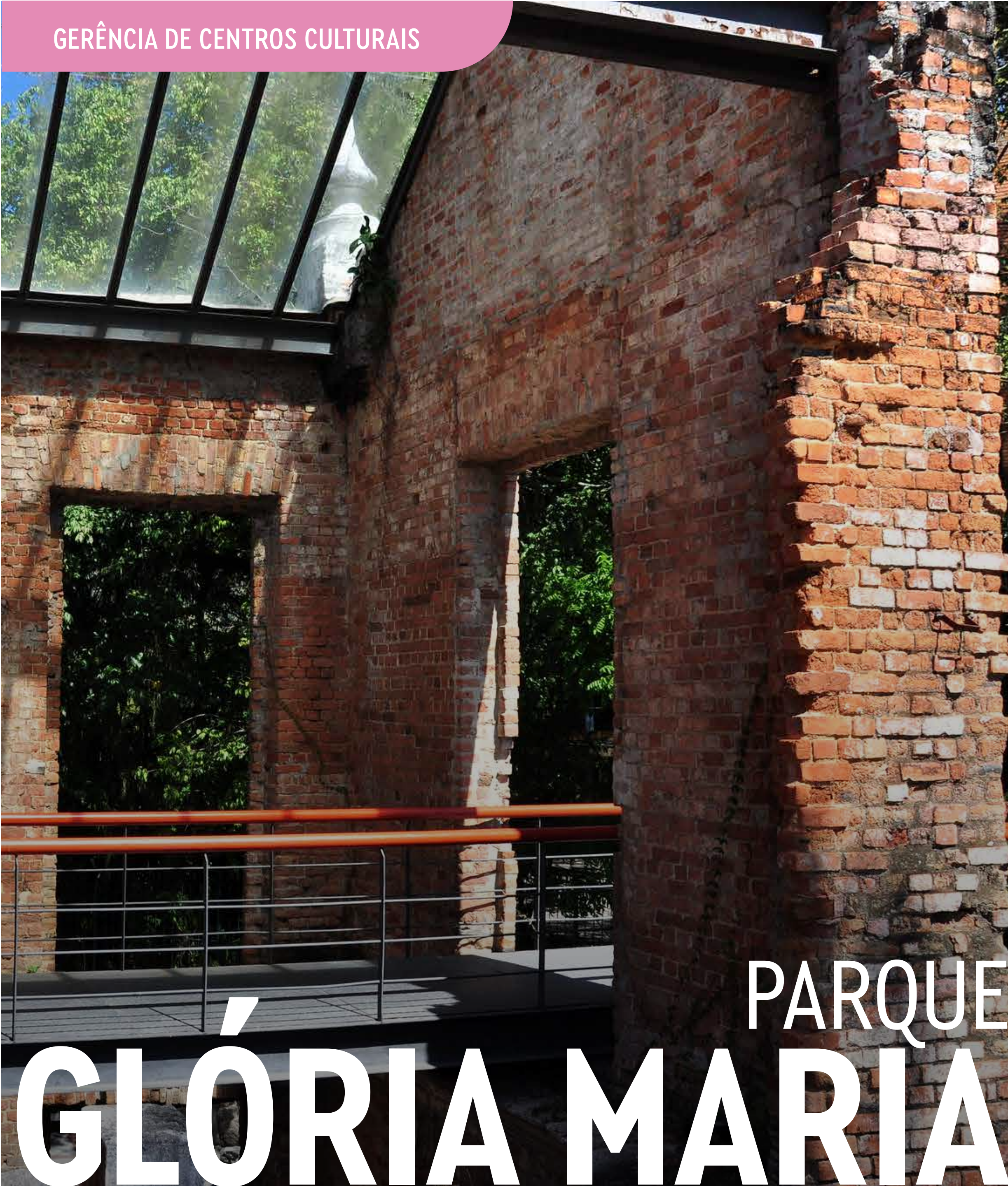
Equipamento cultural vocacionado à preservação da memória histórica, à formação crítica e à experimentação artística, articulando exposições, cinema, música, performances e demais linguagens, de modo a fomentar o diálogo entre patrimônio, história e produção cultural contemporânea.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Artes visuais contemporâneas, cinema, música e performances, com ênfase em projetos que dialogam com memória, patrimônio e contexto sociopolítico.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 17.299 – **2024:** 25.734 – **2025:** 121.158



PARQUE

GLÓRIA MARIA



ENDEREÇO

Rua Murinho Nobre, 169 – Santa Teresa

FUNCIONAMENTO

Terça a Domingo, 09h às 18h.

DATA DE CRIAÇÃO

1997 (O nome Parque Glória Maria foi dado em 2023, em homenagem à jornalista)

IDENTIDADE E MISSÃO

O Parque Glória Maria está instalado sobre as ruínas do antigo Palacete Murinho Nobre, residência de Laurinda Santos Lobo — importante mecenas da Belle Époque carioca — onde se reuniam intelectuais, artistas e músicos em saraus, encontros e eventos culturais que marcaram a memória artística do bairro de Santa Teresa. Com o abandono do palacete ao longo do século XX, o edifício sofreu degradação até ser retomado pela Prefeitura do Rio, tombado e transformado em centro cultural.

O projeto de restauração e adaptação, assinado pelos arquitetos Ernani Freire e Sônia Lopes, preservou as ruínas originais e integrou novas intervenções arquitetônicas, criando um espaço que combina patrimônio histórico, arte e natureza, com mirantes panorâmicos, pátios, galerias e palco ao ar livre.

Renomeado em 2023 em homenagem à jornalista Glória Maria, o Parque reafirma seu papel como centro cultural de referência em Santa Teresa, articulando patrimônio, memória urbana e diversidade artística. Sua história e localização privilegiada permitem que funcione como ponto turístico e espaço de exposições, performances e pequenas apresentações teatrais, estabelecendo um diálogo direto com a vitalidade artística que pulsa nas ruas do bairro, de forma que o que acontece no entorno se reflete e se integra às atividades do parque, envolvendo parceiros e artistas locais e aproximando o público do cotidiano cultural de Santa Teresa. No mesmo complexo arquitetônico há ainda o Teatro Municipal Ruth de Souza.

Identidade: Centro cultural que integra patrimônio arquitetônico, memória urbana e pluralidade artística, oferecendo programação contínua em artes visuais, música, teatro, feiras e atividades comunitárias, promovendo visibilidade, experimentação e diálogo com a cena cultural local.

Missão: Assegurar acesso democrático à cultura e à educação artística, fomentar criação, circulação e difusão em múltiplas linguagens, preservar a memória urbana e o patrimônio histórico, receber feiras e iniciativas colaborativas, e consolidar o Parque Glória Maria como referência cultural e turística em Santa Teresa e no Rio de Janeiro.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Programação plural que integra artes visuais, música, teatro e feiras culturais, promovendo exposições, performances e intervenções artísticas que dialogam com a comunidade local e com a produção cultural de Santa Teresa.

VOCAÇÃO

Equipamento cultural e ponto turístico dedicado à difusão de práticas artísticas, à valorização do patrimônio histórico, da memória e da produção cultural local, em estreita articulação com artistas e coletivos de Santa Teresa, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural do território.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Artes visuais contemporâneas, incluindo site-specific nas Ruínas, arte urbana, fotografia e artes manuais; música; pequenas apresentações performativas e teatro de curta escala.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 422.716 – **2024:** 397.248 – **2025:** 474.749



BIBLIOTECAS



BIBLIOTECA MUNICIPAL
ANNITA PORTO
MARTINS



ENDEREÇO

Rua Sampaio Viana, 357 – Rio Comprido.

FUNCIONAMENTO

Segunda a Sexta-feira, 09h às 17h e Sábado, 09h às 13h

DATA DE CRIAÇÃO

2016

IDENTIDADE E MISSÃO

A Biblioteca Municipal Annita Porto Martins foi inaugurada em 2016 no âmbito do lançamento do projeto Bibliotecas do Amanhã, iniciativa que prioriza atividades educativas, interação com o território e o fortalecimento da biblioteca como espaço de convivência comunitária, cultura, tecnologia e produção de conhecimento.

O prédio foi cedido em comodato pelo empresário Aloysio Maria Teixeira Filho, em homenagem à sua avó, Annita Porto Martins, antiga moradora do Rio Comprido e reconhecida contadora de histórias.

Totalmente reformada, a unidade possui 320m² distribuídos em dois pavimentos, com rampa, elevador e banheiro adaptado, garantindo plena acessibilidade. O espaço conta ainda com Sala Multiuso e jardim de inverno, áreas para contação de histórias, oficinas, palestras e atividades socioculturais

Identidade: Um espaço acolhedor, contemporâneo e comunitário, voltado à leitura, ao estudo, ao acesso à tecnologia e à produção coletiva de conhecimento, integrando cultura, educação e inovação.

Missão: Democratizar o acesso à informação, incentivar a leitura, fortalecer vínculos comunitários e promover formação cultural, tecnológica e educacional.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Infantil, infantojuvenil e juvenil, com foco em literatura, mediação de leitura, cultura digital e tecnologias educacionais, promovendo protagonismo juvenil e fortalecimento dos vínculos comunitários.

VOCAÇÃO

Equipamento cultural vocacionado à formação leitora de jovens, com acervo e ações prioritariamente voltados ao público infantojuvenil, contribuindo para o desenvolvimento cultural e educativo da comunidade do Rio Comprido e para o fortalecimento de vínculos comunitários por meio da leitura, da cultura, da educação e da tecnologia, como espaço de convivência, formação e experimentação, em consonância com as diretrizes do projeto Bibliotecas do Amanhã.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

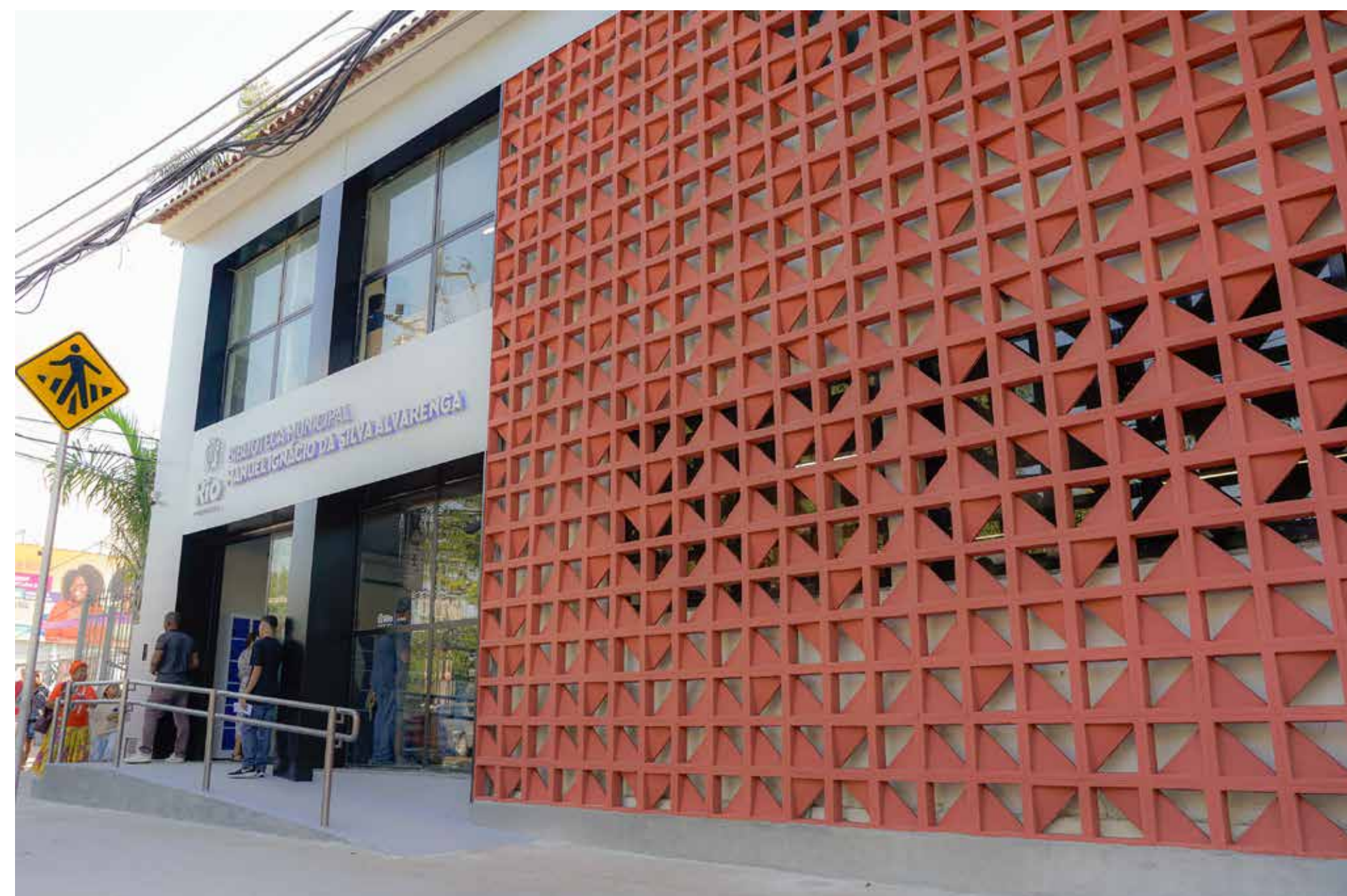
Literatura Infantil, Infantojuvenil e Adulta

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 5697 – **2024:** 6307 – **2025:** 7.086



BIBLIOTECA MUNICIPAL, MANUEL IGNÁCIO DA SILVA ALVARENGA



ENDEREÇO

Rua Amaral Costa, 140 – Campo Grande.

FUNCIONAMENTO

Segunda a Sexta-feira, 09h às 17h

DATA DE CRIAÇÃO

1952 (Desde 2019 no endereço atual)

IDENTIDADE E MISSÃO

A Biblioteca Municipal Manuel Ignácio da Silva Alvarenga — conhecida historicamente como Biblioteca de Campo Grande — é um equipamento cultural com forte ligação com o território da Zona Oeste e com a memória coletiva de seus moradores. Originada da mobilização comunitária de 1945 e consolidada como biblioteca pública em 1952, tornou-se referência municipal por abrigar um dos maiores acervos afro-brasileiros da cidade e por promover ações educativas e culturais voltadas à ancestralidade, à literatura, ao fortalecimento comunitário e ao acesso democrático ao conhecimento.

Sua história é marcada por lutas populares, reivindicações territoriais e protagonismo de autores, educadores, coletivos e lideranças culturais do bairro.

Desde 2019, ocupa seu endereço atual — fruto de uma reivindicação da comunidade desde 1992 — , consolidando-se como uma biblioteca viva, inclusiva, afrocentrada e profundamente vinculada à história da Zona Oeste.

Identidade: Um espaço de leitura e memória da Zona Oeste, marcado pela valorização da ancestralidade negra e pelo forte vínculo comunitário

Missão: Preservar, pesquisar, divulgar e valorizar a memória, os valores históricos, artísticos e culturais, bem como o patrimônio material e imaterial da região da AP5. Promover uma política cultural pública, cidadã, inclusiva e equitativa, fortalecendo as relações entre território, poder público e sociedade civil. Garantir acesso à leitura, à cultura, à educação e ao intercâmbio de saberes, ampliando as conexões entre a Zona Oeste e os âmbitos municipal, estadual e federal.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Valorizar a ancestralidade negra e indígena, fortalecer a memória da Zona Oeste e promover o acesso democrático à literatura e às narrativas do território

VOCAÇÃO

Equipamento cultural vocacionado à valorização da literatura afro-brasileira, da memória territorial e da educação antirracista, constituindo-se como espaço de encontro, formação, oralidade e intercâmbio cultural entre moradores, educadores, escritores e coletivos da Zona Oeste, com foco na mobilização comunitária, no acesso democrático ao conhecimento, no fortalecimento da identidade local e na promoção do protagonismo de populações negras, indígenas e periféricas.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Literatura afro-brasileira, Literatura infantil, Literatura infantojuvenil, Literatura regional, Literatura de autores indígenas e Literatura brasileira.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 8.293 – **2024:** 8.800 – **2025:** 21.757



BIBLIOTECA MUNICIPAL MARQUES REBELO



ENDEREÇO

Rua Guapeni, 61 – Tijuca.

FUNCIONAMENTO

Segunda a Sexta-feira, 09h às 17h

DATA DE CRIAÇÃO

1960 (Desde 1979 no endereço atual)

IDENTIDADE E MISSÃO

Inaugurada em 1960 em homenagem ao escritor carioca Marques Rebelo (pseudônimo de Eddy Dias da Cruz), autor de obras como A Estrela Sobe e Marafa e membro da Academia Brasileira de Letras, a biblioteca teve sua primeira sede na Rua Desembargador Isidro. Após obras de expansão e mudanças temporárias durante as reformas, estabeleceu-se definitivamente em 1979 na Rua Guapeni, 61. Reinaugurada em 2016 dentro do projeto Bibliotecas do Amanhã, ganhou área de convivência, jardins, rampa de acesso, banheiro acessível e Sala Multiuso. Após nova reforma, foi reaberta em dezembro de 2023.

Identidade: A biblioteca afirma sua identidade como um espaço de convivência, leitura e formação cultural que preserva a memória de Marques Rebelo e fortalece a relação da comunidade da Tijuca com a literatura, o conhecimento e a vida cultural do território.

Missão: Sua missão é atuar como porta de entrada para o conhecimento, ampliando o acesso à leitura e ao acervo, e promovendo atividades culturais e educativas que estimulem a formação de leitores e contribuam para o desenvolvimento cultural da região.

LINHA CURATORIAL ATUAL

A linha curatorial valoriza as narrativas urbanas e a memória cultural da Tijuca e da Zona Norte, inspirando-se no olhar de Marques Rebelo para o cotidiano carioca e para a formação de leitores. Prioriza ações literárias que promovam pertencimento, leitura crítica e conexão entre território, comunidade e livro.

VOCAÇÃO

Literatura Infantil, Juvenil e Adulta, Literatura Cultural, Literatura de Gênero, Literatura de Pesquisa.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

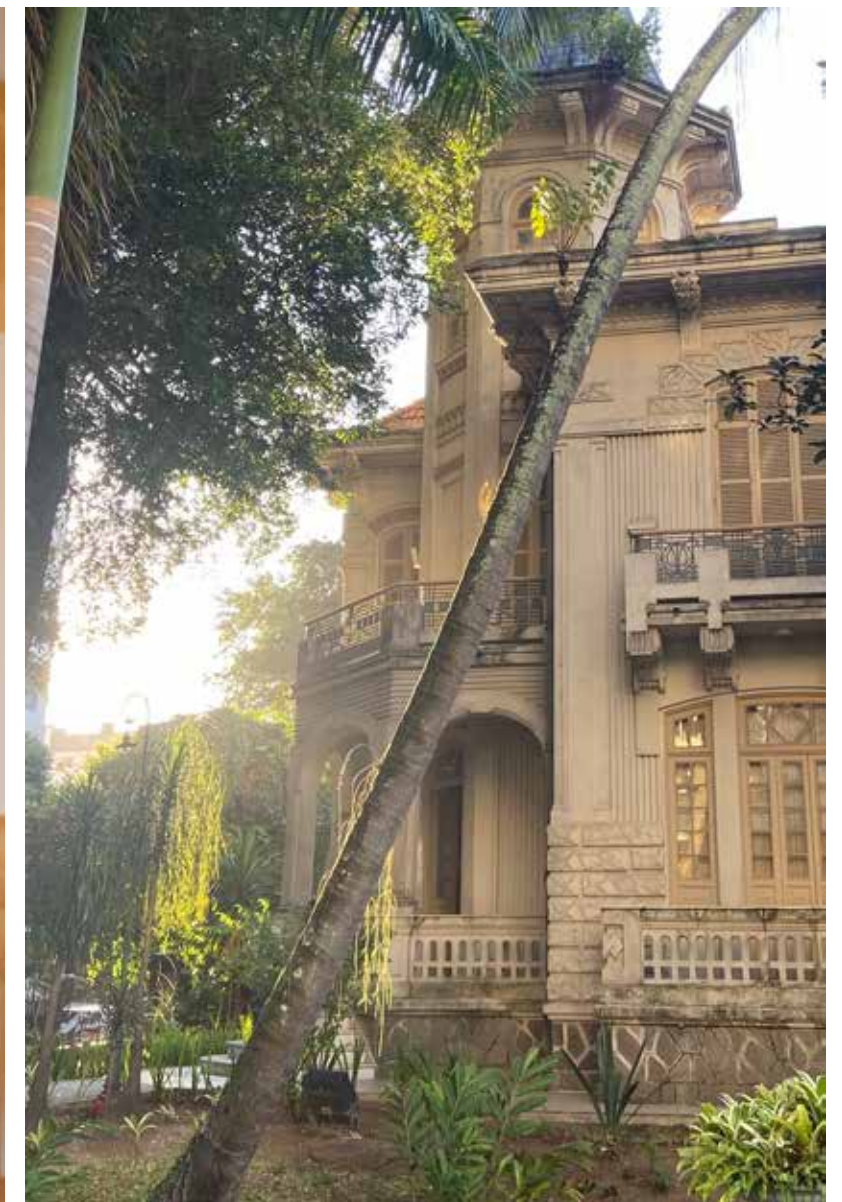
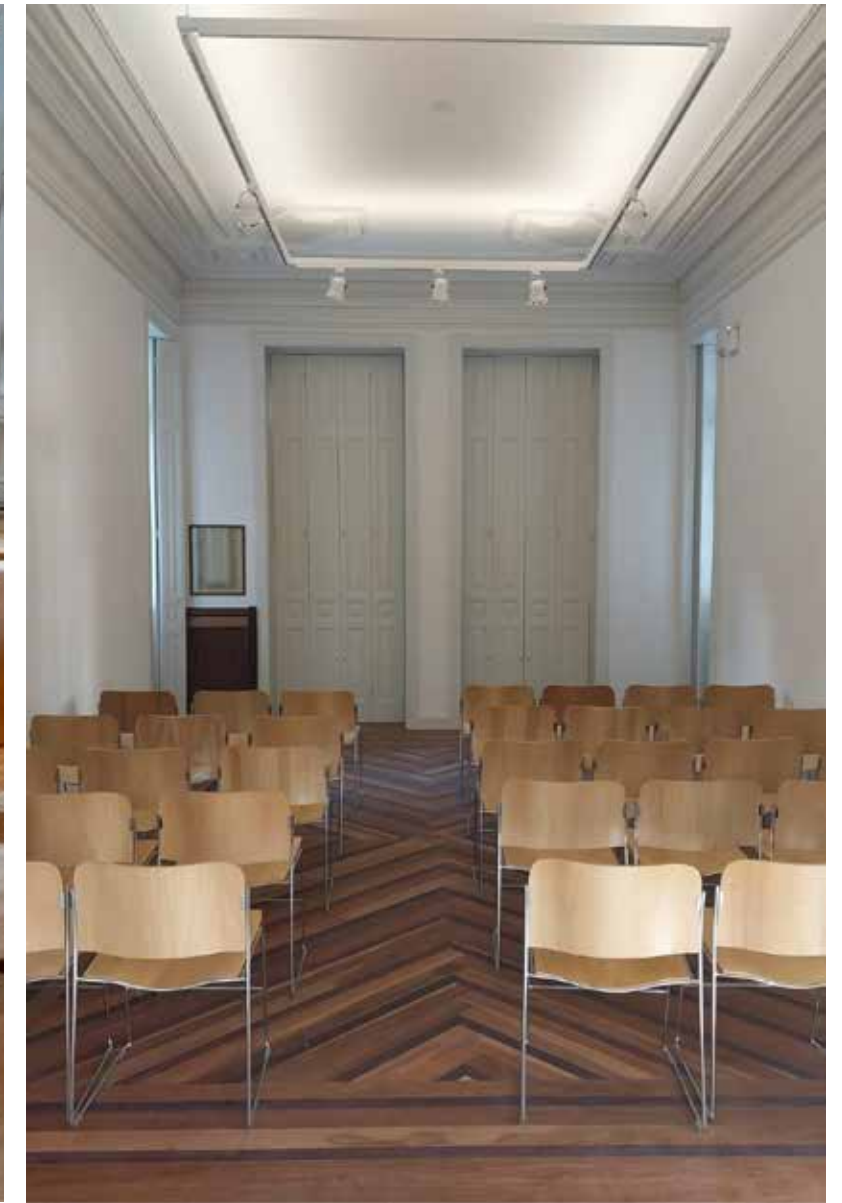
Equipamento cultural vocacionado à valorização da literatura carioca e das narrativas do cotidiano urbano, promovendo a formação de leitores a partir das referências culturais, sociais e territoriais presentes na obra de Marques Rebelo, com especial atenção à Tijuca e à Zona Norte.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 217 – **2024:** 9.374 – **2025:** 11.721



BIBLIOTECA MUNICIPAL LÚCIO RANGEL



ENDEREÇO

Rua Conde de Bonfim, 824 – Tijuca (no Centro da Música Carioca Artur da Távola).

FUNCIONAMENTO

Terça a Domingo, 10h às 17h

DATA DE CRIAÇÃO

2024

IDENTIDADE E MISSÃO

Instalada no histórico Palacete Garibaldi — construção de 1921 tombada pelo município e integrada ao Centro da Música Carioca Artur da Távola — a Biblioteca Municipal Lúcio Rangel afirma sua identidade como um espaço público de referência dedicado à memória, à pesquisa e à circulação cultural com foco na música popular brasileira. Seu acervo, composto de forma significativa pela coleção pessoal de Lúcio Rangel, o “pai da crítica musical brasileira”, reúne livros, periódicos, registros críticos e documentos que oferecem um panorama privilegiado da história da música e da crítica no país.

A biblioteca integra tradição e contemporaneidade ao promover acesso qualificado ao conhecimento e ao estimular a reflexão sobre a música como expressão da identidade brasileira. Ao lado da preservação documental, o espaço se consolida como uma biblioteca viva, que articula escuta, leitura, mediação, investigação e criação artística. Por meio de ações que conectam diferentes gerações, fomenta a formação de novos leitores, a valorização da cultura musical e o fortalecimento dos vínculos comunitários no território.

Identidade: A Biblioteca Municipal Lúcio Rangel se caracteriza como um centro de memória e cultura dedicado à música brasileira, articulando preservação, formação e experimentação. Sua identidade se constrói na intersecção entre leitura, crítica musical, história da música, produção cultural contemporânea e participação comunitária, constituindo-se como um espaço aberto, plural e formativo para todos os públicos.

Missão: Promover o acesso democrático ao conhecimento e à leitura, articulando música, literatura e memória cultural brasileira. A biblioteca tem como missão preservar, estudar e difundir o legado de Lúcio Rangel e de outras personalidades fundamentais — como Aldir Blanc — fortalecendo-se como um espaço de referência para pesquisa, crítica, criação artística, formação cultural e participação cidadã. Seu propósito é estimular a escuta

sensível, o pensamento crítico, a produção de conhecimento e o sentimento de pertencimento ao patrimônio musical brasileiro.

LINHA CURATORIAL ATUAL

A linha curatorial enfatiza a música popular brasileira como eixo de formação cultural, valorizando o pensamento crítico, o estudo da história da música e a troca intergeracional. Inspirada no legado de Lúcio Rangel, prioriza ações e conteúdos que promovem o encontro entre leitura, música e reflexão — incluindo crítica musical, biografias, estudos culturais, literatura sobre identidade brasileira, narrativa histórica e produção artística contemporânea. Integra práticas educativas, mediações, escutas, debates, residências artísticas em música e outras atividades que fortalecem vínculos com a cultura carioca e brasileira, articulando memória, criação e participação comunitária.

VOCAÇÃO

Equipamento cultural vocacionado à preservação, difusão e valorização da música e da cultura brasileiras, como espaço de memória, pesquisa e formação, em sintonia com o legado de Lúcio Rangel e com o papel educativo e social das bibliotecas públicas, promovendo a criação, a reflexão e o diálogo com outras manifestações culturais e educativas.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Música e Literatura Especializada em Música Brasileira.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2024: 1.755 – **2025:** 4.147



~ BIBLIOTECA MUNICIPAL
JOÃO DO RIO



ENDEREÇO

Av. Monsenhor Félix, 512 – Irajá.

FUNIONAMENTO

Segunda a Sexta-feira, 09h às 17h e Sábado, 09h às 13h

DATA DE CRIAÇÃO

1992

IDENTIDADE E MISSÃO

A Biblioteca Municipal João do Rio é um dos marcos históricos da rede pública de leitura da cidade do Rio de Janeiro. Fundada em 17 de dezembro de 1948 e inaugurada oficialmente em 16 de julho de 1959, foi o primeiro equipamento construído para abrigar uma biblioteca pública da Prefeitura. Inicialmente instalada em uma pequena loja na Av. Monsenhor Félix, 420, funcionou nesse endereço até 1992. Ao longo de sua trajetória, passou por períodos de reforma e reinauguração, sendo reaberta em 27/10/1977 após obras, novamente em 16/04/1989, e finalmente reinaugurada em 18/12/1992 no atual edifício da XIV Região Administrativa, onde permanece até hoje.

Nomeada em homenagem ao cronista, jornalista e dramaturgo João do Rio (1881–1921), pioneiro do jornalismo literário brasileiro, a biblioteca reflete sua trajetória intelectual, valorizando a literatura urbana, a observação social e a diversidade cultural da cidade.

Identidade: A Biblioteca Municipal João do Rio é um espaço histórico e comunitário que articula memória, leitura e cultura urbana, atuando como pólo de formação leitora e social. Seu acervo diversificado, seus programas educativos e seu enfoque em literatura infantil, juvenil e crônicas urbanas consolidam sua personalidade única: um equipamento que preserva a história da cidade, homenageia o legado de João do Rio e promove a reflexão crítica, a diversidade cultural e a inclusão social, fortalecendo o vínculo entre a comunidade e a cidade.

Missão: A Biblioteca Municipal João do Rio tem como missão democratizar o acesso à leitura e ao conhecimento, oferecendo serviços bibliotecários, empréstimos e atividades culturais para toda a comunidade. Busca promover a formação leitora desde a infância, atendendo particularmente crianças, jovens e escolas da região, valorizando o legado literário de João do Rio e estimulando a reflexão sobre a cidade, a cultura urbana

e as relações sociais por meio de crônicas, oficinas e programas educativos. Funcionando como um espaço de convivência, debate cultural e engajamento social, a biblioteca fortalece o tecido comunitário e promove a cidadania através da leitura, ao mesmo tempo em que preserva a memória histórica e cultural do bairro de Irajá e da própria cidade do Rio de Janeiro.

LINHA CURATORIAL ATUAL

A linha curatorial da Biblioteca João do Rio combina literatura infantil e juvenil com crônicas urbanas, reportagens literárias e narrativas que refletem a vida social e cultural da cidade. Inspirada no legado de João do Rio, prioriza ações que promovam a observação crítica do cotidiano, incentivem a escrita e a leitura criativa, e valorizem a diversidade cultural da comunidade. Por meio de mediações de leitura, oficinas, ciclos de leitura e programas educativos, a biblioteca busca articular memória, educação e cultura, tornando-se um espaço de reflexão sobre a cidade e a sociedade.

VOCAÇÃO

Equipamento cultural vocacionado à formação de leitores, à preservação da memória literária e à promoção da vivência cultural, atuando como espaço de mediação literária e social, especialmente voltado a crianças, jovens e escolas do território, e estimulando a reflexão crítica sobre a cidade, a observação do espaço urbano, a valorização da diversidade social e o engajamento comunitário por meio da literatura e das artes.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Literatura infantil e juvenil, crônicas urbanas e narrativas sociais que estimulam a leitura, a escrita criativa e a reflexão sobre a cidade e a diversidade cultural.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 18.075 – **2024:** 18.990 – **2025:** 14.344



BIBLIOTECA MUNICIPAL JOSÉ DE ALENCAR



ENDEREÇO

Rua Monte Alegre 306, Santa Teresa (no Centro Cultural Laurinda Santos Lobo).

FUNCIONAMENTO

Terça a Domingo, 10h às 18h

DATA DE CRIAÇÃO

1965

IDENTIDADE E MISSÃO

A Biblioteca Municipal José de Alencar atua como um espaço de democratização do conhecimento e da cultura, promovendo inclusão social, formação leitora e desenvolvimento pessoal e comunitário. Inserida no Centro Cultural Municipal Laurinda Santos Lobo e no bairro de Santa Teresa, histórico e pulsante nas artes, a biblioteca articula literatura, memória urbana e produção artística, fortalecendo a identidade cultural local.

Inspirada no legado de José de Alencar, escritor, jornalista e dramaturgo brasileiro, a biblioteca valoriza a literatura urbana e regional, a diversidade cultural e a narrativa social. Sua missão é oferecer acesso à leitura e ao conhecimento por meio de empréstimos, cursos, oficinas, exposições, roteiros literários e atividades interdisciplinares, promovendo reflexão sobre a cidade, a cultura, as artes visuais e as relações sociais. A biblioteca funciona como espaço de convivência, debate cultural e engajamento comunitário, conectando literatura, memória e práticas artísticas de Santa Teresa.

Identidade: Espaço que integra leitura, arte e cultura urbana, articulando literatura brasileira clássica e contemporânea, memória do bairro e produção artística local, com forte vocação educativa e cultural.

Missão: Promover o acesso à leitura e ao conhecimento, articulando literatura brasileira, memória urbana e produção artística local, por meio de atividades educativas, culturais e interdisciplinares, fortalecendo a identidade cultural de Santa Teresa e estimulando criatividade, reflexão e engajamento comunitário.

LINHA CURATORIAL ATUAL

A linha curatorial aproxima a obra de José de Alencar à produção artística local e à cultura do bairro de Santa Teresa, promovendo experiências literárias e as artes integradas. Busca estimular a leitura, a criatividade e o

protagonismo cultural do público infantil, juvenil e adulto, por meio de atividades interdisciplinares que conectem textos, artes visuais, música e espaço urbano.

VOCAÇÃO

Equipamento cultural vocacionado à valorização da literatura brasileira em articulação com as artes visuais e a produção cultural de Santa Teresa, promovendo a formação de leitores, experiências interdisciplinares e ações voltadas à memória urbana, ao fortalecimento do território e à criatividade comunitária.

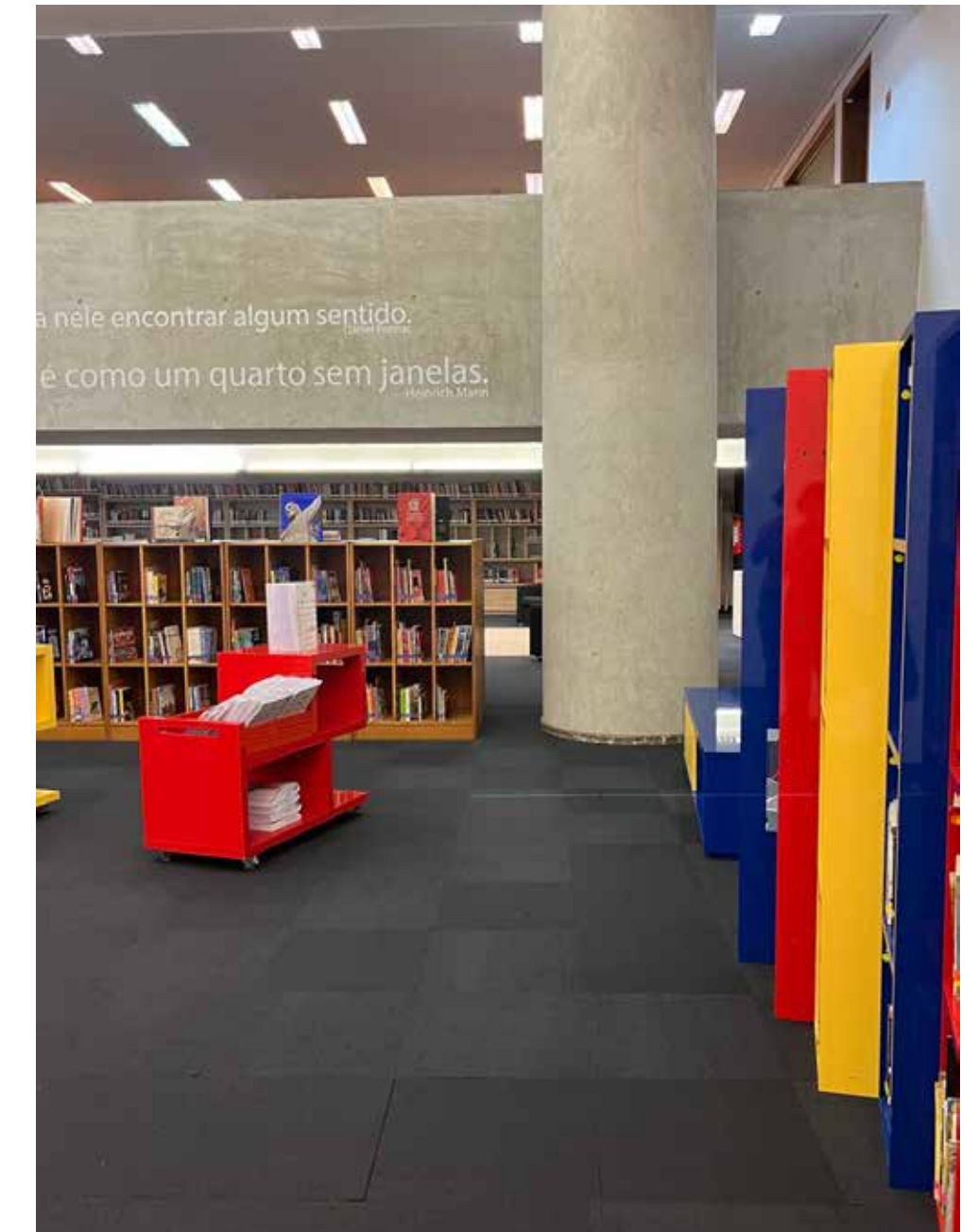
LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Literatura infantil, juvenil e adulta; Literatura urbana e regionalista (José de Alencar); Artes visuais (muralismo, ilustração, instalações) e Integração com música, teatro e produção artística local.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 30 – **2024:** 179 – **2025:** 7.677

BIBLIOTECA MUNICIPAL ZIRALDO



ENDEREÇO

Avenida das Américas, 5.300 – Barra da Tijuca (na Cidade das Artes).

FUNCIONAMENTO

Segunda a Sexta, 10h às 19h e Sábado e Domingo, 12h às 19h

DATA DE CRIAÇÃO

2024

IDENTIDADE E MISSÃO

A Biblioteca Municipal Ziraldo, inaugurada em 03/07/2024, integra o projeto Bibliotecas do Amanhã, da Prefeitura do Rio, focado na modernização e dinamização das unidades municipais. Com o objetivo de democratizar o acesso à leitura, a biblioteca oferece um espaço de socialização, aprendizado e experiências culturais diversificadas, promovendo formação leitora e atividades que estimulam a criatividade e a reflexão. Inspirada no legado de Ziraldo, escritor e cartunista brasileiro, a biblioteca valoriza a literatura infantil, juvenil e especializada, além de conectar leitores à produção artística contemporânea. Situada na Cidade das Artes.

Identidade: Espaço que articula leitura, cultura e artes, promovendo interação entre literatura, criatividade e experiências educativas.

Missão: Democratizar o acesso à leitura e oferecer experiências culturais e formativas para todas as faixas etárias, valorizando a literatura e a criatividade.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Foca na articulação entre literatura e diversas formas de expressão artística, incluindo artes visuais, teatro, design e música. Valoriza a formação leitora desde a infância, promove debates, oficinas e experiências interdisciplinares, e conecta o público à produção artística contemporânea e às práticas culturais locais.

VOCAÇÃO

Equipamento cultural vocacionado à articulação entre a literatura infantil, juvenil e especializada e a produção artística local, constituindo-se como espaço dinâmico de leitura, cultura e formação de leitores, integrado à Cidade das Artes, com promoção de atividades educativas, oficinas, workshops e ações interdisciplinares que

estimulem a criatividade, a reflexão, a inclusão social e o diálogo entre literatura, artes visuais, teatro e outras linguagens artísticas, fortalecendo o papel da biblioteca como espaço de socialização, aprendizado e engajamento comunitário.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Literatura infantil e juvenil, Literatura brasileira e estrangeira e Literatura especializada em artes (fotografia, artes plásticas, arquitetura, design e teatro)

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2024: 4.552 – **2025:** 11.750

BIBLIOTECA MUNICIPAL MARIA FIRMINA DOS REIS



ENDEREÇO

Rua Afonso Cavalcanti, 455 (térreo) – Cidade Nova (No Centro Administrativo São Sebastião – CASS).

FUNCIONAMENTO

Segunda a Sexta-feira, 09h às 17h

DATA DE CRIAÇÃO

2023

IDENTIDADE E MISSÃO

A Biblioteca Municipal Maria Firmina dos Reis homenageia Maria Firmina dos Reis, primeira romancista negra do Brasil e educadora pioneira, reafirmando o compromisso institucional com a equidade, a justiça social e o acesso universal à cultura, à educação e à informação como direitos fundamentais e motores de transformação social. Sua obra literária, marcada pelo reconhecimento da experiência afro-brasileira e pela luta contra as desigualdades sociais, é referência para o acervo e as atividades da biblioteca, servindo como inspiração para promoção da diversidade e da representatividade na literatura.

Localizada no bairro da Cidade Nova, no prédio da Prefeitura do Rio de Janeiro (Centro Administrativo São Sebastião), a biblioteca se insere em um território de profunda relevância histórica e cultural, marcado por processos de resistência e pelo berço da primeira escola de samba do Brasil, conectando-se à memória coletiva e à identidade da comunidade local.

Para além de suas funções tradicionais de empréstimo e disponibilização de acervos, a biblioteca atua como espaço de mediação da leitura, estímulo à escuta, promoção do encontro e valorização da produção cultural local. Além disso, por estar inserida no Centro Administrativo, funciona também como um espaço de convívio e cultura para os servidores públicos, integrando-se à rotina institucional e ao território.

A biblioteca se afirma como equipamento cultural estratégico, integrando formação leitora, programas educativos, ações culturais e projetos comunitários, reafirmando seu papel como espaço de memória, criação, resistência e transformação social.

Identidade: Biblioteca pública situada no Centro Administrativo São Sebastião – CASS, que articula leitura, cultura, memória, diversidade e acesso ao conhecimento, atendendo servidores, colaboradores,

frequentadores do complexo administrativo e público em geral. Orientada pela referência de Maria Firmina dos Reis, reafirma o compromisso com a valorização da cultura negra, da literatura brasileira e das múltiplas expressões culturais da cidade.

Missão: Democratizar o acesso à leitura, à informação e ao conhecimento, promovendo inclusão, representatividade, valorização da literatura de autores negros e fortalecimento dos vínculos comunitários.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Foco em autores afro-brasileiros, literatura infantojuvenil e adulta, produção literária regional e obras que dialogam com a história, memória e cultura do território em que está inserida, ampliando o acesso à diversidade cultural e promovendo leituras críticas e reflexivas.

VOCAÇÃO

Equipamento cultural vocacionado à promoção da literatura afro-brasileira e da educação antirracista, articulando leitura, memória histórica e produção cultural local como instrumentos de formação crítica, representatividade e fortalecimento do pertencimento, com atenção ao público do entorno e aos servidores do CASS, especialmente no enfrentamento das desigualdades raciais e na ampliação do acesso democrático ao livro, à cultura e ao conhecimento.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Literatura brasileira e estrangeira (Romance, Ficção, Contos e Poesia) Literatura de pesquisa (Sociologia, Geopolítica, História, Cinema, Teatro e Design)

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 2.306 – **2024:** 7.241 – **2025 (até outubro):** 7.241



ENDEREÇO

R. Evanildo Alves, s/nº – Maré (na Areninha Cultural Herbert Vianna+).

FUNCIONAMENTO

Segunda a Sexta, 13h às 18h E sábados em dia de programação com atividades das 13h às 17h

DATA DE CRIAÇÃO

2023

IDENTIDADE E MISSÃO

A Biblioteca Municipal Jorge Amado atua como um equipamento cultural de referência no território da Maré, um conjunto de favelas com mais de 140 mil moradores, promovendo democratização do acesso à educação, à cultura e à informação. Localizada na Areninha Cultural Herbert Vianna, a biblioteca integra ações educativas, sociais e culturais, articulando leitura, memória local e práticas artísticas, em diálogo com as comunidades e iniciativas culturais do território.

Inspirada no legado de Jorge Amado, a biblioteca valoriza a literatura regional, a narrativa social e a diversidade cultural, estimulando o gosto pela leitura desde a infância até a vida adulta e promovendo formação crítica e cidadania. Funciona também como espaço de convivência comunitária e ponto de encontro cultural para a população local.

Identidade: Espaço comunitário e educativo que conecta literatura, memória cultural e práticas artísticas da Maré.

Missão: Promover acesso democrático à leitura, cultura e educação, incentivando formação leitora e integração comunitária.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Foco na literatura infantil, juvenil e adulta com ênfase em autores regionais e brasileiros; promoção de leituras que valorizem a cultura e a memória da Maré; integração da literatura com artes visuais, música, teatro e atividades lúdicas; projetos que incentivem leitura crítica, produção de textos, saraus, oficinas e atividades coletivas.

protagonismo cultural do público infantil, juvenil e adulto, por meio de atividades interdisciplinares que conectem textos, artes visuais, música e espaço urbano.

VOCAÇÃO

Equipamento cultural vocacionado à promoção do livro, da leitura e da formação de leitores na Maré, articulando literatura, memória local, práticas artísticas e convivência comunitária, com foco na democratização do acesso à cultura, à informação e à educação para crianças, adolescentes e adultos do território.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Literatura infantojuvenil, Literatura regional, Literatura de gênero, Literatura interdisciplinar e Literatura científica.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 1.802 – **2024:** 5.122 – **2025:** 9.441



BIBLIOTECA MUNICIPAL ECIO SALLES



ENDEREÇO

Rua Vice Governador Rubens Berardo, 100 – Gávea (no Planetário do Rio).

FUNCIONAMENTO

Terça a Sábado, 10h às 17h

DATA DE CRIAÇÃO

2021

IDENTIDADE E MISSÃO

A Biblioteca Municipal Ecio Salles homenageia Ecio Salles (1969–2019), idealizador da Festa Literária das Periferias e defensor da democratização do acesso à leitura e à cultura. Localizada dentro do Planetário da Gávea, a biblioteca articula dois eixos complementares: de um lado, promove a literatura da cidade do Rio de Janeiro, fortalecendo a memória, identidade e o acesso à leitura em comunidades periféricas, inspirando-se no legado de Ecio Salles; de outro, oferece conteúdos educativos e de popularização da ciência, aproveitando sua inserção em um espaço turístico e científico. A biblioteca funciona como espaço educativo, cultural e de convivência, integrando escolas, famílias, turistas e visitantes do Planetário.

Identidade: Biblioteca que articula literatura urbana, memória comunitária e ciência, oferecendo experiências educativas e culturais diversificadas.

Missão: Democratizar o acesso à leitura e ao conhecimento, promovendo inclusão social, educação e valorização da cultura e da ciência.

LINHA CURATORIAL ATUAL

A Biblioteca Ecio Salles integra dois eixos complementares: a valorização da literatura da cidade do Rio de Janeiro, com foco em leitura periférica, afro-brasileira e memória comunitária, e a divulgação científica relacionada à astronomia e ao universo, aproveitando sua localização dentro do Planetário como ponto turístico e educativo. Promove experiências que articulam literatura, ciência, memória urbana e cultura, garantindo diversidade temática e acesso democrático à cultura.

VOCAÇÃO

Equipamento cultural vocacionado à formação de leitores e à democratização do acesso à literatura e ao conhecimento, articulando literatura urbana, memória comunitária, produção cultural periférica e divulgação científica, em diálogo com o legado de Ecio Salles e com a vocação educativa e turística do Planetário da Gávea, constituindo-se como espaço de convivência, acolhimento e aprendizagem para escolas, famílias, visitantes e comunidades do território.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Literatura da cidade do Rio de Janeiro, Literatura infantil e juvenil, Literatura afro-brasileira, Literatura de pesquisa, Astronomia, Ciências naturais e humanidades, Conteúdos educativos e científicos.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 2.532 – **2024 (agosto à dezembro):** 485 – **2025:** 1.479



BIBLIOTECA MUNICIPAL MILTON SANTOS



ENDEREÇO

Praça do Barro Vermelho, s/nº – Pechincha (na Areninha Cultural Jacob do Bandolim).

FUNIONAMENTO

Terça a Sábado, 10h às 17h

DATA DE CRIAÇÃO

2017

IDENTIDADE E MISSÃO

A Biblioteca Municipal Milton Santos está inserida na Areninha Cultural Jacob do Bandolim, em Jacarepaguá, e funciona como um espaço público dedicado à formação de leitores, ao acesso à literatura e à promoção da cultura local. Tem como objetivo democratizar a leitura para todas as faixas etárias, valorizando autores da literatura brasileira e da periferia, ao mesmo tempo em que fortalece vínculos entre comunidade, escolas e cultura. A biblioteca atua como um espaço educativo, cultural e de convivência, promovendo oficinas, rodas de leitura e encontros com autores, estimulando a imaginação, a expressão e o pensamento crítico.

Identidade: Espaço de leitura comunitária e cultural, integrando literatura brasileira, educação e vivência artística local.

Missão: Democratizar o acesso à leitura, formar novos leitores e promover a integração cultural da comunidade, com foco na valorização da literatura periférica e na produção literária local.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Incentivar a leitura e a formação de novos leitores por meio de literatura brasileira, obras de autores periféricos, literatura infantil, juvenil e adulta, e autores que dialoguem com a Zona Oeste.

VOCAÇÃO

Equipamento cultural vocacionado à formação de leitores e à democratização do acesso à literatura, constituindo-se como espaço educativo, cultural e de convivência comunitária, com foco na valorização da literatura brasileira, periférica e das produções que dialogam com Jacarepaguá e a Zona Oeste, em articulação com escolas, famílias e artistas do território.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Literatura infantil, literatura juvenil e literatura adulto.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 2.532 – **2024:** 1.886 – **2025:** 5.555



BIBLIOTECA MUNICIPAL JOSÉ BONIFÁCIO



ENDEREÇO

Rua Pedro Ernesto, 80 – Gamboa (no Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira – MUHCAB).

FUNCIONAMENTO

Terça a Sábado, 10h às 17h

DATA DE CRIAÇÃO

1983

IDENTIDADE E MISSÃO

A Biblioteca José Bonifácio, integrada ao Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira (MUHCAB), está localizada no território histórico da Pequena África — área da zona portuária do Rio de Janeiro profundamente marcada pela presença africana, pela luta da população negra e pela formação cultural do país. Instalada no antigo prédio do colégio inaugurado em 1877 por ordem de Dom Pedro II, a biblioteca ocupa um patrimônio arquitetônico de grande relevância histórica e simbólica.

Criada em 10 de março de 1983, a Biblioteca José Bonifácio consolidou-se, ao longo das décadas, como um espaço importante para estudo, pesquisa e ação cultural. Com a criação do MUHCAB e a requalificação do edifício, sua vocação se fortaleceu ainda mais, tornando-a um pilar da memória afro-brasileira na rede pública municipal de cultura.

Com acervo reunido em um único pavimento, a biblioteca mantém um ambiente de leitura acolhedor, silencioso e adequado a pesquisadores, estudantes e visitantes. Cerca de 80% de seus títulos são dedicados à temática afro-brasileira — incluindo história da diáspora africana, cultura negra, literatura, arte, movimentos sociais, biografias e obras de referência — o que a coloca em posição estratégica para se consolidar como biblioteca de referência nacional em estudos afro-brasileiros.

Seu acervo reúne publicações antigas, obras raras e títulos recentes, permitindo múltiplas abordagens educativas, acadêmicas e culturais. Por isso, a biblioteca recebe regularmente estudantes de graduação e pós-graduação, inclusive estrangeiros, que buscam compreender de forma aprofundada as matrizes históricas da população negra no Brasil. Com o tempo, o volume de doações cresceu de maneira significativa, ampliando continuamente o repertório disponível ao público.

Localizada a poucos metros de marcos fundamentais da memória brasileira — como o Cais do Valongo,

reconhecido pela UNESCO como patrimônio mundial — a Biblioteca José Bonifácio se insere em um ecossistema cultural e histórico singular. Esse contexto confere ao equipamento não apenas relevância institucional, mas também um papel ativo na preservação e difusão da memória afro-brasileira.

Identidade: Biblioteca especializada em memória, história e cultura afro-brasileira, situada em patrimônio histórico no coração da Pequena África e integrada ao MUHCAB.

Missão: Garantir acesso ao conhecimento sobre a cultura afro-brasileira, promover pesquisa, educação e preservação da memória negra, fortalecendo a consciência histórica e a valorização da identidade afro-brasileira na sociedade.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Promoção da história, da memória e da cultura afro-brasileira como fundamentos da formação social brasileira, com foco no território da Pequena África, incentivando pesquisa, educação patrimonial, valorização do pensamento negro e o enfrentamento das desigualdades raciais por meio do acesso ao conhecimento.

VOCAÇÃO

Equipamento cultural vocacionado à promoção do acesso ao conhecimento, à pesquisa, à formação crítica e à difusão da história, da memória e da cultura afro-brasileira, constituindo-se como espaço de referência para leitura, estudo e ação cultural no território da Pequena África, com foco na educação patrimonial, no pensamento negro e no enfrentamento das desigualdades raciais.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Literatura afro-brasileira, literatura infantil e juvenil, literatura de pesquisa.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 895 – **2024:** 3329 – **2025:** 4.275

ESPAÇO DE
LEITURA
MOACYR
TEIXEIRA

ESPAÇO DE
LEITURA
MOACYR
TEIXEIRA

Rio
PREFEITURA CULTURA

Rio
PREFEITURA CULTURA

ESPAÇO DE LEITURA
MOACYR
TEIXEIRA



ENDEREÇO

Rua 12 – Conjunto Guandu 1 – Santa Cruz (na Areninha Cultural Sandra Sá).

FUNIONAMENTO

Terça a Sábado, 10h às 17h e Sábado, 10h às 14h

DATA DE CRIAÇÃO

2022

IDENTIDADE E MISSÃO

O Espaço de Leitura Moacyr Teixeira (1931- 1996) homenageia o artista e fomentador cultural responsável pela criação do primeiro grupo de teatro amador da Zona Oeste, figura central para o fortalecimento da cultura periférica e da criação comunitária. Localizado em uma área de grande relevância social e histórica para Santa Cruz, o espaço se consolidou como um ponto de referência para o acesso ao livro, à leitura, à formação cultural e à convivência, articulando práticas educativas, literárias e artísticas que dialogam diretamente com o território e sua potência criativa.

Identidade: um espaço comunitário de incentivo à leitura, acolhedor, formativo e voltado à infância e às dinâmicas culturais da Zona Oeste, que articula pequenos grupos, artistas locais e iniciativas educativas.

Missão: garantir acesso democrático às políticas públicas de leitura e cultura, promovendo a formação de leitores, o vínculo comunitário e o protagonismo cultural no território.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Espaço de leitura e formação cultural voltado à democratização do acesso ao livro e à leitura, à valorização da memória e das expressões culturais da Zona Oeste e ao fortalecimento dos vínculos comunitários, especialmente por meio de ações dirigidas à infância e ao território.

VOCAÇÃO

Incentivar à leitura no território em que está inserido em articulação e parceria com as unidades de ensino locais.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Literatura infantil, Literatura regional.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 2198 – **2024:** 1790 – **2025:** 2202

SALA DE
LEITURA
ALFREDO
MACHADO



ESPAÇO DE LEITURA
ALFREDO
MACHADO



ENDEREÇO

Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 360 (Edifício Ricamar, 5º andar – Sala Baden Powell), Entrada direta da biblioteca na Rua General Barbosa Lima, 68.

FUNCIONAMENTO

Terça a Sexta, 10h às 17h

DATA DE CRIAÇÃO

2023

IDENTIDADE E MISSÃO

Espaço de Leitura Alfredo Machado foi criado em parceria com a Editora Record para homenagear Alfredo Machado, fundador da Editora, reconhecido por seu papel em democratizar o acesso à leitura e incentivar a formação leitora no Brasil. Inserido na Sala Baden Powell, importante teatro da rede municipal, o ambiente integra literatura e artes cênicas, oferecendo experiências culturais que conectam livros, teatro e práticas artísticas. A biblioteca valoriza a diversidade literária e artística, abrangendo desde literatura infantojuvenil, afro-brasileira, prosa, poesia, crítica, ensaios, biografias e textos teatrais, até obras nas áreas de Ciências Humanas, Filosofia, Sociologia, Política, Economia, Ecologia, Pedagogia, Psicologia e Religiões. Também inclui literatura inclusiva em Braille e fonte ampliada, buscando ampliar o acesso à leitura a todos os públicos. A biblioteca funciona como espaço de convivência, aprendizado e engajamento cultural, promovendo contações de histórias, leituras dramatizadas, oficinas, delivery de livros e atividades interdisciplinares que aproximam leitores e artistas.

Identidade: Biblioteca integrada à literatura e artes cênicas, conectando leitura, teatro e diversidade cultural.

Missão: Facilitar o acesso à leitura e ao conhecimento, promovendo experiências literárias e artísticas, engajamento comunitário e democratização cultural.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Conecta literatura e artes cênicas, aproximando o público de textos teatrais, literatura infantil, juvenil, afro-brasileira e inclusiva. Promove formação de novos leitores por meio de contações de histórias, leituras dramatizadas, oficinas interdisciplinares e delivery de livros, integrando literatura, memória cultural, teatro e produção artística local.

VOCAÇÃO

Equipamento cultural vocacionado à promoção da leitura e da cultura cênica, em articulação com a Sala Baden Powell e a produção artística local, dedicando-se à formação de leitores e à ampliação do acesso à literatura por meio de leituras dramatizadas, contações de histórias, atividades interdisciplinares e ações de circulação de livros, de modo a estimular a inclusão social, a democratização da leitura e o diálogo entre literatura, memória cultural e práticas artísticas.

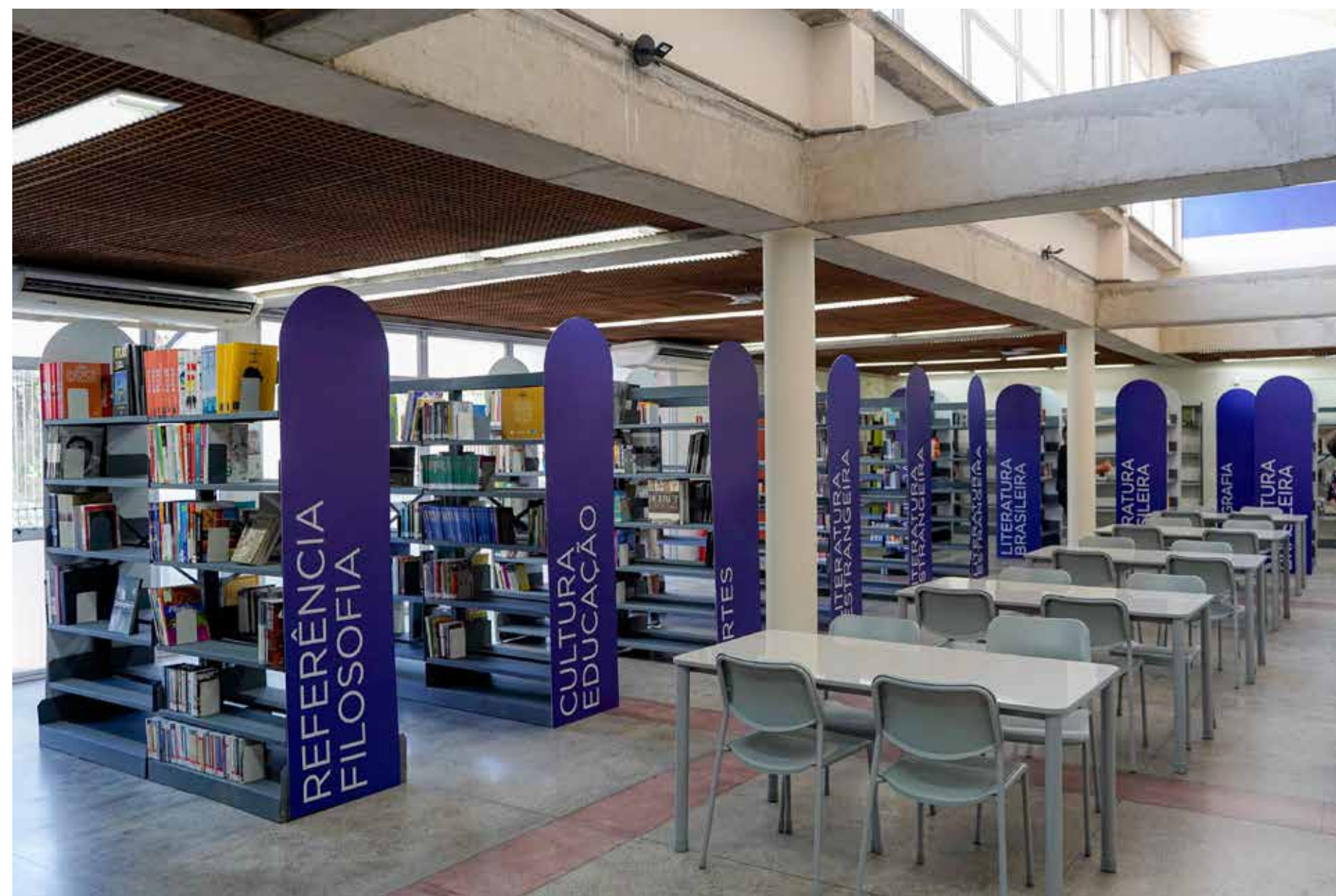
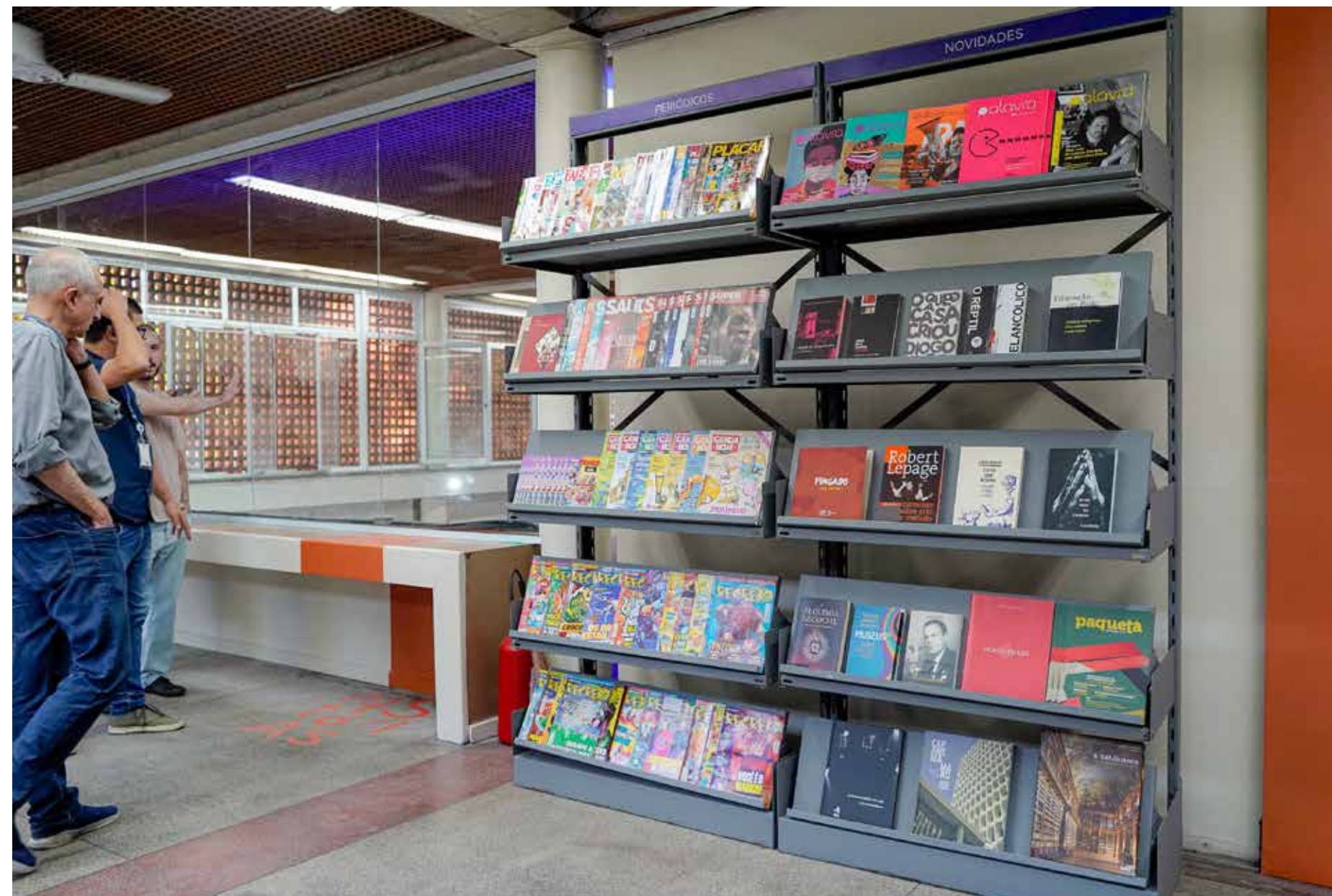
LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Literatura infantil, Literatura infantojuvenil, Literatura afro-brasileira, Literatura adulta e Literatura inclusiva.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 1.010 – **2024:** 733 – **2025:** 586

BIBLIOTECA MUNICIPAL EUCLIDES DA CUNHA



ENDEREÇO

Praia de Cocotá, 82. Cocotá (Ilha do Governador). Rio de Janeiro – RJ, 21910–310.

FUNIONAMENTO

Terça a sexta, de 9h às 20h. Sábados e feriados, de 9h às 18h

DATA DE CRIAÇÃO

1965

IDENTIDADE E MISSÃO

Identidade: Define-se como um hub de inovação comunitária, funcionando como um farol tecnológico que integra o aprendizado prático da cultura maker à democratização do conhecimento. Sua essência reside no fortalecimento do pertencimento local e na transformação social, consolidando-se como um laboratório vivo onde a tradição literária converge com a experimentação digital para empoderar a população da Ilha do Governador.

Missão: Democratizar o acesso à informação, tecnologia e ao acervo de qualidade para a população local da Ilha do Governador.

VOCAÇÃO

A Biblioteca Euclides da Cunha tem uma vocação de descentralização cultural. Ela atua como o principal equipamento de leitura e formação da Ilha do Governador, servindo como pólo cultural e de conhecimento à população local, sobretudo para estudantes e moradores da região, atuando como um centro de convivência para uma comunidade muito enraizada geograficamente.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Literatura, Oralidade, Artes Digitais e Tecnologia, Artes Integradas e Educativas, Artes Cênicas.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2024: 22.369 – **2025:** 54.722 – **2026:** 14.003 (Janeiro e fevereiro de 2026)

BIBLIOTECA MUNICIPAL MACHADO DE ASSIS



ENDEREÇO

Rua Farani, 53. Botafogo, Rio de Janeiro – RJ, 22231-020.

FUNCIONAMENTO

Segunda a sexta, de 10h às 19h

DATA DE CRIAÇÃO

1956

IDENTIDADE E MISSÃO

Identidade: Abrigada em uma casa neoclássica entre os bairros de Laranjeiras e Botafogo, integrando tradição e vanguarda, a Biblioteca Machado de Assis consolida-se como um epicentro de saber e fomento cultural. Mais do que um acervo, o espaço oferece à comunidade um ambiente fértil para a inovação, onde o aprendizado contínuo e a inspiração convergem para transformar a experiência da leitura.

Missão: Democratizar o acesso à informação, incentivar a leitura, promover a mediação de leitura e a fruição cultural.

LINHA CURATORIAL ATUAL

A linha curatorial da Biblioteca Machado de Assis rompe com o modelo de consulta estática ao adotar o conceito de biblioteca viva, integrando um acervo literário diverso a um forte eixo de mediação e ações educativas. Sua proposta articula a preservação da memória, por meio da literatura brasileira e internacional, com a inovação tecnológica e o fomento a atividades formativas que estimulam o aprendizado contínuo. Ao unir espaços de pesquisa especializada a uma programação de multilinguagens, a unidade se consolida como um centro de formação crítica onde o patrimônio histórico e a interatividade digital dialogam para democratizar o conhecimento.

VOCAÇÃO

Sua vocação reside na sua atuação como um polo estratégico de educação, cidadania e integração urbana. Localizada na confluência dos bairros Botafogo e Laranjeiras, o espaço transcende a função de depósito bibliográfico para se consolidar como um ponto de encontro geracional, cultural, formativo e intelectual. A biblioteca é cercada por um denso ecossistema de escolas, universidades e centros empresariais, que a define como um espaço de suporte acadêmico e desenvolvimento de conhecimento, atendendo de forma plural às demandas de estudantes, trabalhadores e moradores da região por meio de um ambiente voltado ao estudo, à troca de saberes e ao fortalecimento do repertório cultural local.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Literatura, Artes Integradas, Artes Educativas e Formativas, Humanidades e Artes Visuais.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: biblioteca fechada para reforma – **2024:** 7.704 (Reabertura da biblioteca em julho de 2024) – **2025:** 47.734 – **2026:** 7.013 (Janeiro e fevereiro de 2026)



TEATROS

TEATRO MUNICIPAL CARLOS GOMES



ENDEREÇO

Praça Tiradentes, Centro

FUNCIONAMENTO

Segunda e Terça, 09h às 17h / Quarta a Sexta, 09h às 22h / Sábado e Domingo, 14h às 22h

DATA DE CRIAÇÃO

Inaugurado em 1872, modernizado em 2023

IDENTIDADE E MISSÃO

O Teatro Municipal Carlos Gomes constitui um dos mais emblemáticos e tradicionais palcos da história cultural do Rio de Janeiro. De arquitetura em estilo art déco e tombado como patrimônio material da cidade, o teatro consolidou-se como um autêntico símbolo da cultura carioca.

Ao longo de sua trajetória centenária, acolheu uma vasta gama de artistas, companhias e espetáculos que marcaram profundamente a cena artística nacional, sendo palco de óperas, revistas musicais, montagens teatrais e produções populares.

Após passar por um processo de restauração integral, o equipamento foi modernizado em 2023, preservando seu valor histórico e adaptando-se às exigências contemporâneas. Além da sala principal de espetáculos, o teatro abriga o Salão Guarani e duas salas multiuso — Sala Paraíso e Sala Espelho — ampliando suas possibilidades de uso para diversas atividades culturais.

Tradicionalmente reconhecido como um teatro de difusão artística voltado à encenação de grandes espetáculos, o Teatro Carlos Gomes vem se reinventando desde sua reabertura, ao integrar à sua programação novas linguagens, processos criativos contemporâneos, ensaios abertos e ações formativas. Dessa forma, consolida-se como um laboratório vivo de experimentação, formação e diálogo entre o clássico e a contemporaneidade.

O teatro conta com infraestrutura técnica completa e versátil, apta a receber montagens de alta complexidade estrutural. Com palco italiano de 268,68 m², dispõe de recursos modernos de iluminação, sonorização e projeção, garantindo suporte técnico qualificado para uma ampla gama de produções cênicas.

Identidade: teatro emblemático e tradicional, patrimônio material tombado, símbolo da cultura carioca, que integra tradição e inovação na difusão de espetáculos de grande porte e diversas linguagens artísticas.

Missão: atuar como laboratório vivo de experimentação, formação e diálogo entre o clássico e a contemporaneidade, promovendo montagens de alta complexidade estrutural, processos criativos contemporâneos, ensaios abertos e ações formativas.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Tradição em difusão artística voltado à encenação de grandes espetáculos, o Teatro Carlos Gomes vem se reinventando desde sua reabertura, buscando integrar à sua programação novas linguagens, processos criativos contemporâneos, ensaios abertos e ações formativas, como: Teatro Contemporâneo; Musical; Concertos; Espetáculos de Dança; Performances Circenses; Exposições; Oficinas Criativas e Eventos Multiculturais.

VOCAÇÃO

Teatro voltado à experimentação, à formação e ao diálogo entre o clássico e a contemporaneidade, constituindo-se como espaço de criação e difusão das artes cênicas.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Música, Dança, Teatro, Artes visuais, Literatura.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2024 (junho à dezembro): 29.592 – 2025: 83.946



TEATRO MUNICIPAL IPANEMA RUBENS CORRÊA



ENDEREÇO

Rua Prudente de Moraes, 824 – Ipanema

FUNCIONAMENTO

Quinta a Domingo, 14h às 22h e Terça, 14h às 22h

DATA DE CRIAÇÃO

1968

IDENTIDADE E MISSÃO

O Teatro Municipal Ipanema Rubens Corrêa é um espaço histórico de rupturas, experimentações e inovação na cena cultural carioca. Fundado em 1968 por Rubens Corrêa e Ivan de Albuquerque, erguido no terreno da antiga casa da mãe de Rubens, o teatro logo se tornou um espaço de dramaturgia jovem e vanguardista.

Nas décadas de 1970 e 1980, o Teatro Ipanema acolheu montagens memoráveis como Hoje é Dia de Rock, A China é Azul, O Beijo da Mulher Aranha, além de receber o grupo Asdrúbal Trouxe o Trombone em peças como "Trate-me Leão" e "A Farra da Terra". Um dos momentos mais marcantes foi a montagem de "Artaud!", realizada no porão do teatro, que proporcionou intensa interação entre público e atores — um símbolo da ousadia e da capacidade de experimentação do espaço.

Em 2012, o teatro foi adquirido pela Prefeitura do Rio de Janeiro e passou por reestruturações importantes. Em 2024, após uma grande reforma – parte do programa Cultura do Amanhã –, foi reaberto como Teatro Ipanema Rubens Corrêa, em uma homenagem a seu fundador. As melhorias incluíram renovação de plateia, tratamento acústico, novos camarins, backstage, foyer, café, sistema de climatização, controle de incêndio, som, luz e vídeo, além de varas motorizadas para cenário.

Hoje, o teatro reafirma seu compromisso com o teatro contemporâneo, de vanguarda e não convencional, valorizando dramaturgias autorais, corpos dissidentes, estéticas híbridas e propostas radicais. É também um ponto de encontro para criadores emergentes e artistas consagrados, promovendo diálogo entre gerações, territórios e visões de mundo.

Identidade: teatro contemporâneo, de vanguarda e não convencional. Valorizando dramaturgias autorais,

corpos dissidentes, estéticas híbridas e propostas que façam da radicalidade um ponto de partida e não de chegada.

Missão: fortalecer o teatro contemporâneo e de vanguarda, promovendo inovação, diversidade estética e experimentação cênica.

LINHA CURATORIAL ATUAL

A linha curatorial privilegia o espanto, o risco e a potência do novo, priorizando criações que rompam com as convenções tradicionais da cena, ampliem os limites da linguagem cênica e dialoguem com as urgências do presente. São recebidas propostas de dramaturgia contemporânea, de vanguarda e não convencional, incluindo espetáculos teatrais e shows que ampliem as fronteiras artísticas e promovam experiências inovadoras para o público.

VOCAÇÃO

Equipamento cultural vocacionado ao fortalecimento do teatro contemporâneo, de vanguarda e não convencional, com foco na experimentação cênica, na valorização de dramaturgias autorais, estéticas híbridas e corpos dissidentes, constituindo-se como espaço de encontro entre artistas emergentes e trajetórias consolidadas, de formação de público e de promoção da diversidade estética na cena cultural contemporânea.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Música, Teatro e Formação.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 15.111 – **2024:** 5281 – **2025:** 20.534



ENDEREÇO

Avenida Heitor Beltrão – Tijuca

FUNCIONAMENTO

Terça a Domingo, 14h às 22h

DATA DE CRIAÇÃO

1988

IDENTIDADE E MISSÃO

Localizado na Tijuca, zona norte do Rio de Janeiro, o Teatro Ziembinski foi inaugurado em 1988 pelo ator e diretor Walmor Chagas. Conceitualmente reconhecido como um teatro de território, o Ziembinski articula uma programação diversa e dinâmica, que reflete a pluralidade cultural de seu entorno. Durante os dias de semana, o teatro abriga uma cena alternativa com espetáculos independentes e estreias promissoras; já no horário nobre, recebe produções consolidadas artisticamente, capazes de mobilizar grandes públicos.

Historicamente associado à cena infanto-juvenil, o teatro consolidou-se como referência em espetáculos infantis que primam pela qualidade cênica e pelo respeito à inteligência da criança. Além disso, mantém em sua grade ações formativas nas artes da cena voltadas a públicos variados, ampliando seu papel como espaço de educação e criação artística.

Nos últimos anos, o teatro também se tornou um palco atrativo para a cena de stand-up comedy da cidade. Seu espaço conta com uma sala de espetáculos em formato italiano, com dimensões de 10,60 metros de profundidade por 8 metros de largura, além de uma sala multiuso e o Palco Zimbinha, área externa que recebe manifestações culturais gratuitas em diferentes linguagens, expandindo as fronteiras do teatro para o território e fortalecendo sua vocação comunitária e inclusiva.

Identidade: teatro de território, referência em cena infantojuvenil, aberto a diferentes linguagens e manifestações culturais, com forte componente comunitário e educativo.

Missão: promover acesso à arte, formação de público e artistas, oferecendo programação diversa, ações formativas e experiências culturais que dialoguem com a comunidade e reforcem a inclusão social.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Dedicado à cena infanto-juvenil, em espetáculos infantis que primam pela qualidade cênica e pelo respeito à inteligência da criança. Teatro de Território; Teatro Alternativo; Stand-up Comedy; Teatro Infantil; Teatro ao ar livre.

VOCAÇÃO

Teatro voltado à promoção de uma programação diversa e dinâmica, com ênfase na cena infantojuvenil, em produções independentes, ações formativas e manifestações culturais articuladas com a comunidade e com a pluralidade cultural de seu entorno.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

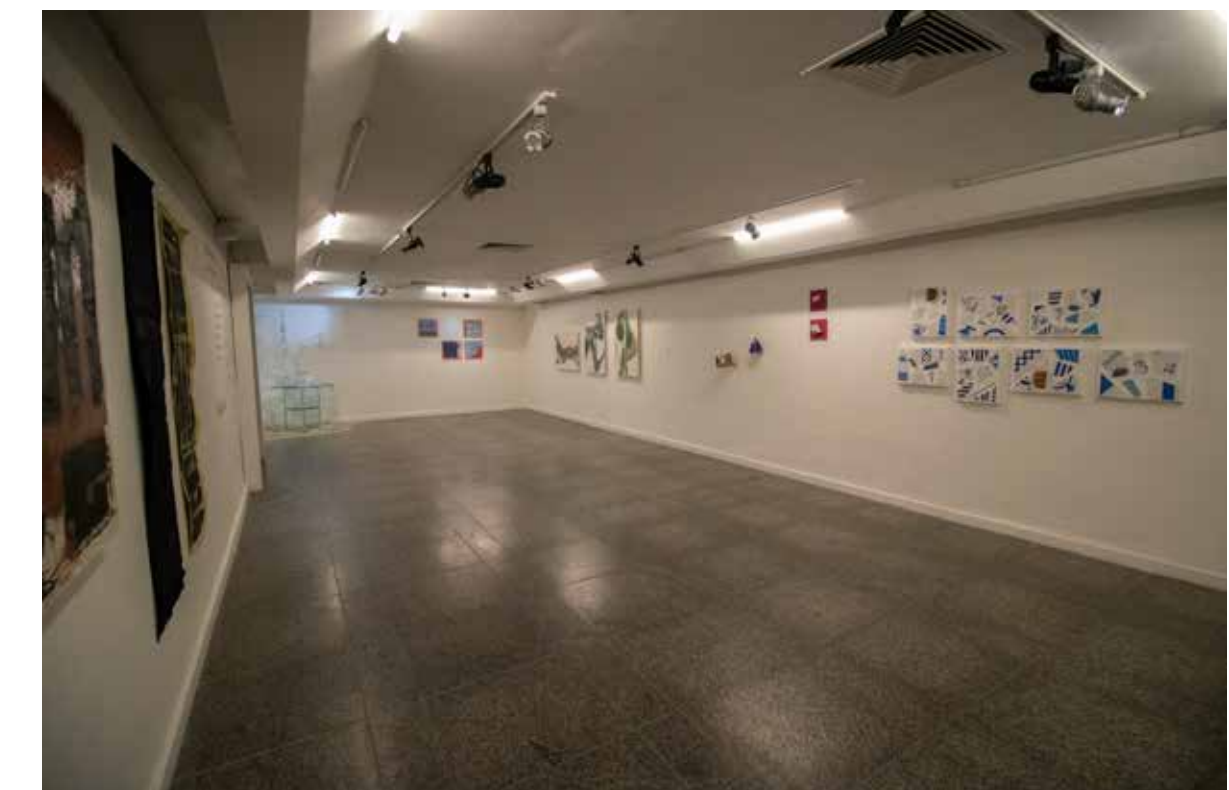
Música, Dança, Teatro, Literatura.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2024 (junho à dezembro): 13.980 – 2025: 26.965



ESPAÇO CULTURAL MUNICIPAL SERGIO PORTO



ENDEREÇO

Rua Visconde de Silva, s/n (ao lado do prédio 292) – Humaitá / Rua Humaitá, 163 – Humaitá

FUNCIONAMENTO

Quarta a Sexta, 14h às 22h e Sábado e Domingo, 15h às 22h

DATA DE CRIAÇÃO

1983

IDENTIDADE E MISSÃO

O Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto atua há mais de quatro décadas como um equipamento cultural de referência da cena experimental carioca, consolidando-se como um importante espaço de promoção das artes contemporâneas. Além de apresentar espetáculos, o equipamento abriga debates, encontros e atividades formativas, fomentando o pensamento crítico e dando visibilidade a pautas fundamentais para o desenvolvimento das linguagens artísticas contemporâneas.

O equipamento cultural é composto por três espaços complementares, cada um com características específicas que ampliam suas possibilidades de uso:

- Palco Principal: com aproximadamente 17,90 m de largura por 14,80 m de profundidade, conta com arquibancadas móveis, permitindo diferentes configurações cênicas, como arena e semi-arena, favorecendo montagens não convencionais e experimentações de linguagem.
- Sala Preta: com aproximadamente 13,30 m x 7,20 m, espaço flexível voltado para oficinas de teatro, dramaturgia e dança, além de possibilitar múltiplas configurações para ensaios e apresentações intimistas.
- Galeria de Artes Visuais: com aproximadamente 11,75 m x 4,57 m, dedicada à exposição de trabalhos autorais, com ênfase em artistas iniciantes e emergentes.

O Sérgio Porto é um centro de fomento à criação autoral e experimental, promovendo a reflexão, o intercâmbio de experiências artísticas e a produção inovadora nas artes cênicas, performativas, música, dança e artes visuais. O espaço prioriza projetos com potencial de inovação, originalidade, ineditismo e capacidade de articulação crítica, acolhendo artistas e grupos em pesquisa de linguagem autoral.

A infraestrutura técnica inclui sistemas completos de sonorização, iluminação e projeção, permitindo a realização de produções de diferentes níveis de complexidade estrutural, como espetáculos teatrais, apresentações musicais, oficinas, performances e outras atividades culturais.

Identidade: Espaço de referência para artes cênicas e performativas contemporâneas, com vocação experimental, aberto à inovação e à interseção de linguagens artísticas, reconhecido pela promoção da criação autoral, da formação de público e pela articulação entre artistas, pesquisadores e comunidade.

Missão: Promover a criação, circulação e reflexão crítica sobre obras autorais e experimentais, incentivando a pesquisa em diferentes linguagens artísticas, estimulando o diálogo entre artistas e público, e fortalecendo a cena contemporânea carioca.

LINHA CURATORIAL ATUAL

A linha curatorial do Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto visa promover a circulação de obras autorais e de linguagem experimental: Texto contemporâneo. Teatro Experimental; Artes Integradas.

VOCAÇÃO

Equipamento cultural de referência da cena contemporânea, voltado à criação, à reflexão e ao intercâmbio de experiências artísticas que tensionam os limites tradicionais das artes cênicas e performativas, bem como da música, da dança e das artes visuais, acolhendo artistas e grupos dedicados à pesquisa de linguagem autoral.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Música, Dança, Teatro, Artes visuais, Literatura.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

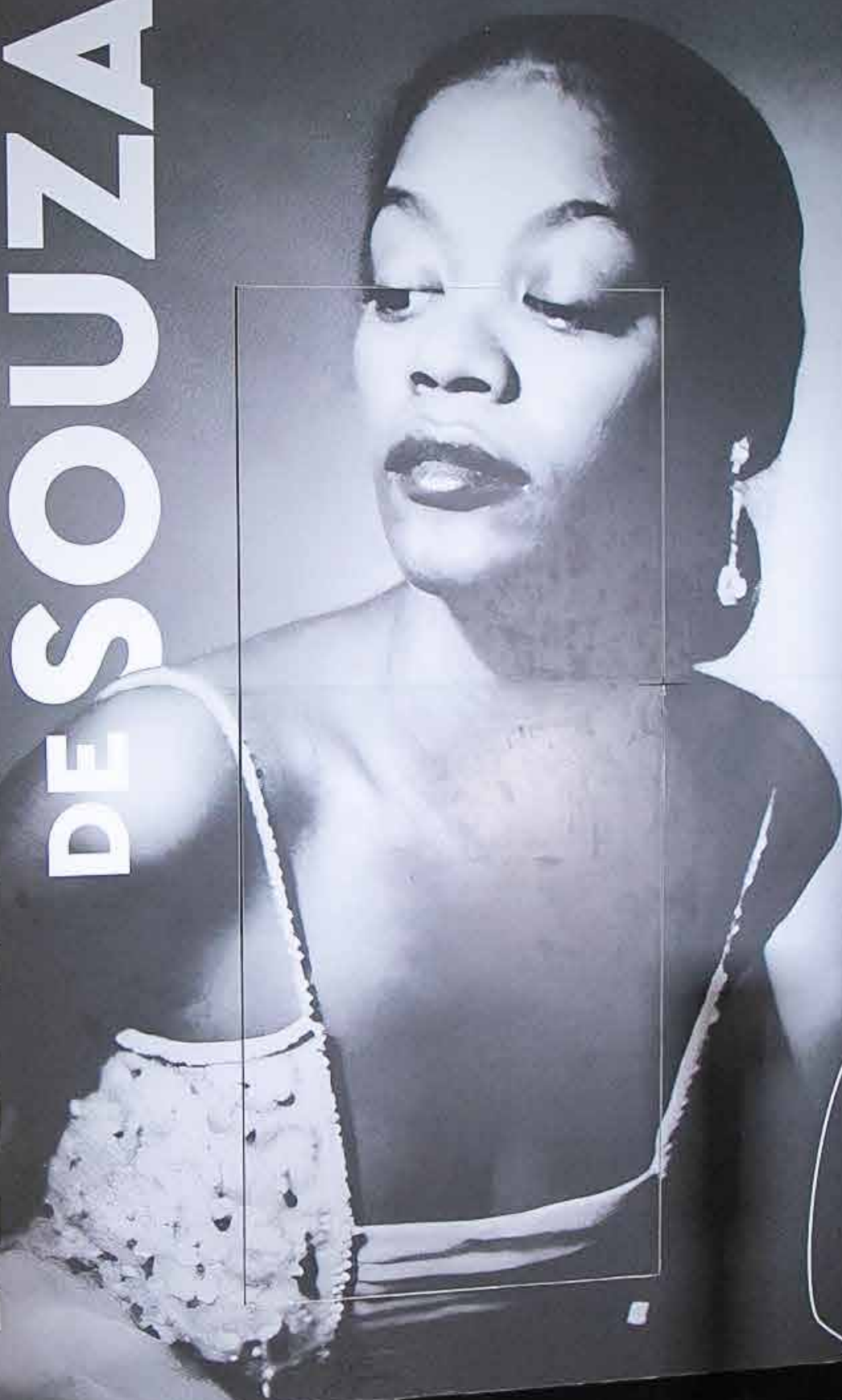
2023: 21.153 – **2024:** 19.565 – **2025:** 24.690

A PRINCIPAL

ALHETERI

TEATRO MUNICIPAL RUTH DE SOUZA

RUTH
DE SOUZA



TEATRO MUNICIPAL
RUTH DE SOUZA

ENDEREÇO

Rua Murinho Nobre, 169 – Santa Teresa (No Parque Glória Maria)

FUNCIONAMENTO

Terça a Quinta, 11h às 18h e Sexta a Domingo, 11h às 21h

DATA DE CRIAÇÃO

2021

IDENTIDADE E MISSÃO

O Teatro Municipal Ruth de Souza, nomeado em 2021 em homenagem à notável atriz brasileira, está situado no interior do Parque Glória Maria. Com a missão de consolidar-se como um centro de referência para a dramaturgia negra e para a produção de artistas dissidentes da cidade do Rio de Janeiro, o espaço acolhe uma programação diversa, composta por espetáculos cênicos, apresentações musicais, residências artísticas, leituras dramatizadas e seminários.

O teatro também abriga processos formativos e ações pedagógicas voltadas ao fortalecimento de uma cena artística inclusiva, crítica e transformadora, com atenção especial ao fomento de coletivos e artistas dissidentes e à valorização de narrativas historicamente marginalizadas.

Com formato de palco italiano e dimensões aproximadas de 7 metros por 7 metros, o espaço conta com infraestrutura técnica de sonorização, iluminação e projeção, sendo adequado para a realização de produções de baixa complexidade estrutural, incluindo peças teatrais, shows, performances, oficinas e atividades culturais diversas.

Identidade: espaço dedicado à cena artística negra e dissidente, com programação diversa e inclusiva, promovendo inovação, crítica social e valorização de narrativas marginalizadas.

Missão: consolidar-se como centro de referência para dramaturgia negra e produção de artistas dissidentes, fortalecendo a diversidade, a inclusão e o desenvolvimento de uma cena artística crítica e transformadora.

LINHA CURATORIAL ATUAL

O espaço acolhe uma programação diversa, composta por espetáculos cênicos, apresentações musicais,

O espaço acolhe uma programação diversa, composta por espetáculos cênicos, apresentações musicais, residências artísticas, leituras dramatizadas e seminários. Suas especificidades técnicas o fazem adequado para a realização de produções de baixa complexidade estrutural, incluindo peças teatrais, shows, performances, oficinas e atividades culturais diversas.

VOCAÇÃO

Teatro voltado ao fortalecimento de uma cena artística inclusiva, crítica e transformadora, com atenção especial ao fomento de coletivos e artistas dissidentes e à valorização de narrativas historicamente marginalizadas.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Música e Teatro.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 8.936 – **2024:** 5.587 – **2025:** 5.513

TEATRO MUNICIPAL CAFÉ PEQUENO



ENDEREÇO

Avenida Ataulfo de Paiva, 269 – Leblon

FUNCIONAMENTO

Terça e Quarta, 14h às 22h e Sexta a Domingo, 14h às 22h

DATA DE CRIAÇÃO

1968

IDENTIDADE E MISSÃO

O Teatro Municipal Café Pequeno, inaugurado em 1968 sob o nome de Teatro de Bolso, caracteriza-se por sua estrutura cênica reduzida e atmosfera intimista, favorecendo a proximidade entre artistas e público. Essa configuração propicia experiências mais imersivas e intensas, tornando o espaço especialmente indicado para montagens que exploram a presença cênica em sua forma mais direta.

O teatro abriga produções de pequeno porte, como monólogos, peças de curta duração, leituras dramatizadas, performances, musicais compactos, teatro de variedades e stand-up comedy, acolhendo propostas que valorizam a inventividade e o diálogo com diferentes públicos.

Dentro dessa linha curatorial, o Café Pequeno constitui um território fértil para a realização de cabarés-teatro — espetáculos híbridos que transitam entre diferentes linguagens, com forte apelo performático e crítico. Essa linguagem, que combina elementos do cabaré tradicional com dramaturgia e encenação teatral, encontra no teatro um palco ideal para se desenvolver, dialogando com a proposta do espaço de promover encontros entre tradição e contemporaneidade, cultura popular e provocação artística.

Com formato de palco italiano e dimensões aproximadas de 6,76 metros de largura por 5,82 metros de profundidade, o espaço permite o consumo de bar na plateia e dispõe de infraestrutura técnica completa de sonorização, iluminação e projeção, sendo adequado à realização de produções de baixa e média complexidade estrutural.

Identidade: espaço intimista e plural, referência em teatro de revista, cabaré e stand-up, reconhecido por valorizar corpos, linguagens, experiências e histórias diversas, promovendo o encontro entre tradição, inovação e entretenimento.

Missão: oferecer um palco para artistas independentes e coletivos experimentais, fomentando linguagens híbridas e performativas, valorizando diversidade estética, crítica social e cultura popular, e fortalecendo uma cena teatral inclusiva e inovadora.

LINHA CURATORIAL ATUAL

A curadoria do Teatro Municipal Café Pequeno se orienta por uma valorização estética e política da diversidade, de corpos, linguagens, experiências e histórias: Teatro de Revista; Teatro de Cabaré e Stand-up Comedy,

VOCAÇÃO

Teatro intimista voltado a artistas independentes e coletivos experimentais, com ênfase no encontro entre tradição e inovação, cultura popular e crítica social, arte e entretenimento, especialmente nas linguagens do Teatro de Revista, Cabaré e propostas cênico-musicais de pequeno porte.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Música e Teatro.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 8.940 – **2024:** 8.275 – **2025:** 8.912



TEATRO MUNICIPAL DOMINGOS OLIVEIRA



ENDEREÇO

Avenida Padre Leonel Franca, 240 – Gávea (no Planetário do Rio)

FUNCIONAMENTO

Terça a Domingo, 10h às 20h

DATA DE CRIAÇÃO

1970

IDENTIDADE E MISSÃO

O Teatro Municipal Domingos Oliveira, localizado nas dependências do Planetário da Gávea, é um equipamento cultural de grande relevância para a cena infanto-juvenil e para a formação artística no Rio de Janeiro. Inaugurado em 1970, originalmente com palco à italiana, o espaço foi convertido em teatro de arena após sua incorporação à rede municipal de teatros na década de 1990, adotando dimensões aproximadas de 10,60 metros (fundo do palco próximo à rotunda) por 6,61 metros (de uma plateia à outra) e infraestrutura técnica de sonorização, iluminação e projeção, adequada à realização de espetáculos teatrais, shows, oficinas e outras atividades culturais de média complexidade estrutural.

Historicamente vinculado à dramaturga Maria Clara Machado, o teatro preserva o legado da educação teatral voltada a crianças e jovens, consolidando-se como referência em programações artístico-educativas. Ao longo de sua trajetória, a identidade do espaço se ampliou, incorporando outras linguagens, como música, oficinas, literatura expandida e pesquisa artística, e mantendo diálogo estreito com a comunidade local. Conta ainda com uma grade fixa dedicada à produção universitária e a processos de investigação artística.

Em 2023, o teatro foi rebatizado em homenagem a Domingos Oliveira — dramaturgo, diretor e figura emblemática no teatro carioca — reforçando a ligação entre memória, criação e modernidade.

Identidade: espaço plural voltado à infância e juventude, referência em educação artístico-cultural, com legado de Maria Clara Machado, aberto a música, oficinas, shows, literatura e produções experimentais, e integrado à comunidade local.

Missão: promover acesso à arte desde a primeira infância, fortalecer a formação de público e artistas, e fomentar experiências artístico-educativas, criativas e investigativas, incluindo produção universitária e pesquisa artística.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Programação dedicada à infância, com espetáculos de caráter artístico-educativo que incentivam o contato com as diversas manifestações artísticas desde a primeira infância, em diálogo com o legado de Maria Clara Machado. A curadoria inclui ainda shows de música autoral, oficinas formativas nas artes cênicas e espetáculos voltados ao público adulto, com potencial de mobilização e engajamento do público local.

VOCAÇÃO

equipamento cultural vocacionado à formação de públicos e artistas desde a infância, com foco em experiências artístico-educativas, processos de criação e pesquisa, valorizando o teatro infantojuvenil, a música, a literatura expandida e outras linguagens em diálogo com a produção universitária e a comunidade. Além disso, o espaço busca se consolidar como um teatro que valoriza a presença de espetáculos adultos de alta qualidade, com a presença de projetos com ficha técnica de destaque visando a mobilização do público do entorno.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Música, Teatro, Literatura.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 2.541 – **2024:** 6510 – **2025:** 12.034



ENDEREÇO

Rua Visconde de Itaboraí, 20 – Centro (No Centro Cultural Correios)

FUNCIONAMENTO

Terça e Quarta, 10h às 19h e Quinta a Sábado, 14h às 21h

DATA DE CRIAÇÃO

2024 (Reinauguração)

IDENTIDADE E MISSÃO

O Teatro Correios Léa Garcia, reinaugurado em 2024 e nomeado em homenagem à consagrada atriz carioca Léa Garcia (1933–2023), está localizado no centro do Rio de Janeiro. O espaço tem como missão: consolidar-se como um teatro de valorização do Teatro Negro e das tradições dos povos originários do Brasil, promovendo narrativas que afirmem a ancestralidade e a diversidade cultural.

A curadoria do teatro busca fomentar o teatro contemporâneo, privilegiando produções de grupo e processos criativos ligados a perspectivas identitárias e históricas. Constitui-se como um território de escuta, afirmação e resistência, voltado à difusão de narrativas que desafiam o silenciamento e celebram as culturas afro-brasileira e indígena em suas múltiplas manifestações.

Com formato de palco italiano, aproximadamente 8,50 metros de largura por 5,24 metros de profundidade, e capacidade para 170 pessoas, o Teatro Correios Léa Garcia dispõe de infraestrutura técnica completa, incluindo sistemas de sonorização, iluminação e projeção. Essa configuração permite a realização de produções de média complexidade, como espetáculos teatrais, shows, oficinas, ciclos formativos e outras atividades culturais, garantindo suporte técnico para experiências cênicas diversas e inovadoras.

Identidade: espaço dedicado à valorização e difusão do Teatro Negro contemporâneo, priorizando produções pretas em sua programação. Sua identidade está ancorada na experimentação, na pesquisa e na ampliação de novas linguagens cênicas.

Missão: valorizar o Teatro Negro e das tradições dos povos originários do Brasil, promovendo ancestralidade, diversidade e resistência cultural.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Fomentar o teatro contemporâneo, privilegiando produções de grupo e processos criativos ligados a perspectivas identitárias e históricas. Com Teatro Negro; Teatro Periférico; Teatro Afro-indígena.

VOCAÇÃO

Teatro de programação plural e inclusiva, centrada na pesquisa cênica, na valorização do Teatro Negro, da ancestralidade e das múltiplas expressões da arte indígena, com estímulo ao diálogo entre tradição, inovação e processos criativos autorais.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Música, Teatro.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2024: 7.298 – **2025:** 9.400



TEATRO MUNICIPAL
GONZAGUINHA



TEATRO MUNICIPAL GONZAGUINHA



ENDEREÇO

Rua Benedito Hipólito, 125 – Centro (dentro do Centro de Artes Calouste Gulbenkian)

FUNCIONAMENTO

Terça a Sábado, 14h às 21h

DATA DE CRIAÇÃO

1991

IDENTIDADE E MISSÃO

O Teatro Municipal Gonzaguinha, nomeado em homenagem ao cantor e compositor homônimo, está localizado no terceiro andar do Centro Municipal de Artes Calouste Gulbenkian. Ao longo de sua trajetória, consolidou-se como um espaço estratégico de fomento a grupos com pesquisas cênicas, acolhendo espetáculos em fase inicial e funcionando como incubadora para companhias em processo de formação. O teatro tem se destacado como plataforma para teatro universitário e experimental, oferecendo condições para o desenvolvimento de trabalhos autorais e projetos inovadores.

Com formato de palco italiano e dimensões aproximadas de 10,60 metros de largura por 6,34 metros de profundidade, o teatro dispõe de infraestrutura técnica completa de sonorização, iluminação e projeção, sendo adequado à realização de produções de média complexidade, como espetáculos teatrais, oficinas e outras manifestações culturais.

Identidade: espaço de referência para teatro universitário e experimental, dedicado a acolher produções autorais e projetos em processo de formação, valorizando inovação, criatividade e experimentação artística.

Missão: fortalecer a criação e formação de grupos teatrais emergentes, promovendo pesquisa autoral, inovação cênica e desenvolvimento de novas gerações de artistas.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Produções de média complexidade, como espetáculos teatrais, oficinas e outras manifestações culturais: Teatro Universitário e Teatro Experimental.

VOCAÇÃO

Teatro voltado ao fomento de grupos com pesquisas cênicas, ao acolhimento de espetáculos em fase inicial e ao funcionamento como incubadora para companhias em processo de formação.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Teatro.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 12.088 – **2024:** 10.100 – **2025:** 10.002



TEATRO MUNICIPAL DE MARIONETES E FANTOCHES CARLOS WERNECK DE CARVALHO



ENDEREÇO

Avenida Infante Dom Henrique, Flamengo – acesso pelo Subterrâneo 18 (altura do Bar Belmonte)

FUNCIONAMENTO

Domingos, 08h às 18h

DATA DE CRIAÇÃO

1966

IDENTIDADE E MISSÃO

Situado no Aterro do Flamengo, em frente ao posto 3 da praia, o Teatro Municipal de Marionetes e Fantoques Carlos Werneck de Carvalho foi inaugurado em 1965, consolidando-se como um espaço pioneiro de marionetes e fantoches no Rio de Janeiro. Todas as suas atividades são gratuitas e abertas ao público, reafirmando seu caráter democrático e formativo. O espaço conta com uma plateia fixa com capacidade para até 300 pessoas, permitindo apresentações intimistas e interativas.

Desde sua criação, o teatro promove apresentações de marionetes, fantoches e outras expressões cênicas de caráter infanto-juvenil, incluindo circo, dança, música e teatro, sempre com foco na formação e entretenimento do público infantil. O teatro também mantém diálogo com artistas e grupos culturais locais, fortalecendo a tradição do teatro de bonecos e promovendo experiências artísticas acessíveis a crianças e jovens.

Identidade: Espaço público e democrático de cultura infanto-juvenil, dedicado a marionetes, fantoches e linguagens cênicas populares, valorizando a infância e a expressão artística.

Missão: Promover o acesso gratuito à cultura para crianças e jovens, difundindo o teatro de bonecos e outras manifestações cênicas populares, fortalecendo o patrimônio cultural e estimulando a imaginação do público.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Teatro para a infância.

VOCAÇÃO

Teatro dedicado à formação e ao entretenimento do público infantil, com ênfase na apresentação de teatro de bonecos, marionetes, fantoches e outras expressões cênicas populares de caráter infantojuvenil, como circo,

dança, música e espetáculos teatrais.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Música, Dança, Teatro, Artes visuais, Literatura

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 22.090 – **2024:** 7.998 – **2025:** 7.738



TEATRO MUNICIPAL
GUIGNOL TIJUCA

ENDEREÇO

Praça Comandante Xavier de Brito, Tijuca

FUNCIONAMENTO

Sábado, 14h às 17h30

DATA DE CRIAÇÃO

2004

IDENTIDADE E MISSÃO

Dimensões de aproximadamente 2,07 metros por 1,56 metros. Projetado especificamente para apresentações de marionetes voltadas ao público infantil, passou por reformas em 2022 como parte do programa municipal de cultura infanto-juvenil, reafirmando seu caráter gratuito, democrático e formativo. O teatro integra a política de promoção da arte e cultura para crianças no município, oferecendo experiências lúdicas, educativas e culturais à comunidade.

Identidade: Espaço público e democrático de teatro infantil, dedicado à fruição e aprendizado cultural por meio de bonecos, fantoches e espetáculos lúdicos.

Missão: Oferecer acesso à cultura e às artes cênicas, estimulando a imaginação, o brincar e a educação artística das crianças e suas famílias.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Apresentações de teatro de bonecos, marionetes, fantoches, contação de histórias, palhaçaria e espetáculos cênicos lúdicos, educativos e populares, voltados ao público infantil e suas famílias.

VOCAÇÃO

Teatro infantil gratuito voltado à valorização da tradição do Guignol, à promoção da cultura e ao fortalecimento da participação comunitária, como espaço de referência para apresentações lúdicas e formativas destinadas às crianças e suas famílias.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Teatro de marionetes e fantoches, artes cênicas, palhaçaria e música.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 2.761 – **2024:** 945 – **2025:** 1.486



TEATRO MUNICIPAL
GUIGNOL MÉIER

ENDEREÇO

Praça Jardim do Méier, Méier

FUNCIONAMENTO

Domingo, 14h às 17h

DATA DE CRIAÇÃO

2022

IDENTIDADE E MISSÃO

Situado na Praça Jardim do Méier e inspirado nos tradicionais Teatros de Guignol de Paris, o Teatro Municipal de Guignol Méier é uma construção com aproximadamente 2,07 metros por 1,56 metros, projetada especificamente para apresentações de marionetes voltadas ao público infantil, podendo também receber pequenos espetáculos lúdicos e educativos. Reaberto em 2022, o espaço reafirma seu caráter democrático, gratuito e formativo, consolidando-se como referência em teatro de bonecos e fantoches no Rio de Janeiro.

O Teatro busca valorizar a cultura infanto-juvenil, fortalecendo o vínculo entre arte, educação e comunidade, e estimulando a participação ativa do público infantil e de suas famílias.

Identidade: Espaço dedicado à preservação e promoção do teatro de Guignol e das artes cênicas voltadas ao público infantil.

Missão: Democratizar o acesso às artes cênicas e culturais, promovendo tradição, criatividade e engajamento comunitário.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Teatro infantil gratuito voltado à valorização da tradição do Guignol, à promoção da cultura infantojuvenil e ao fortalecimento da participação comunitária, afirmando-se como espaço de referência para apresentações lidas, educativas e formativas destinadas às crianças e suas famílias.

VOCAÇÃO

Promover tradição, cultura e participação comunitária, como referência em teatro infantil de Guignol gratuito.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

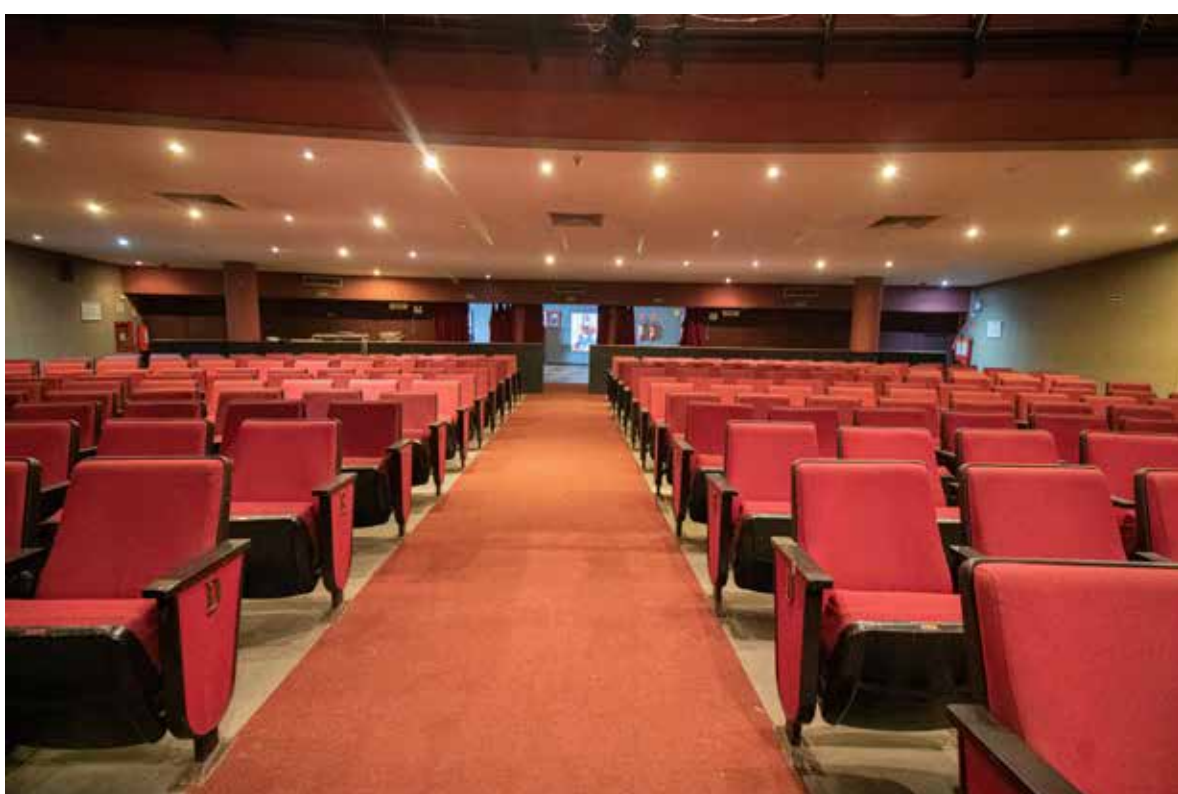
Teatro de marionetes e fantoches, artes cênicas, palhaçaria e música.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 2.544 – **2024:** 515 – **2025:** 1.169



ESPAÇO CULTURAL MUNICIPAL BADEN POWELL



ENDEREÇO

Av. Nossa Sra. de Copacabana, 360 – Copacabana

FUNCIONAMENTO

Fechado para programação regular; aberto para ensaios mediante agendamento

DATA DE CRIAÇÃO

2000

IDENTIDADE E MISSÃO

O Espaço Cultural Municipal Baden Powell surgiu em 2000 no prédio do antigo cinema Ricamar, no coração de Copacabana, como parte da Rede de Equipamentos Culturais da Prefeitura do Rio de Janeiro.

Nomeada em homenagem ao grande violonista Baden Powell de Aquino, o espaço rapidamente se firmou como um equipamento cultural essencial para a música popular brasileira, especialmente a bossa nova.

Após um período de fechamento, houve uma reabertura em março de 2022 com concerto da Orquestra Maré do Amanhã, marcada como um momento simbólico de revitalização. Em sua estrutura, a sala dispõe de aproximadamente 485 lugares, duas salas multiuso para ensaios e músicos, além de um café no foyer.

Recentemente, o espaço tem atuado apenas como centro de ensaios, oficinas e residências artísticas — valorizando o tempo de construção criativa e a experimentação.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Seu foco está no fazer artístico em etapa de construção, privilegiando o tempo do ensaio, da escuta e da troca, elementos essenciais para o desenvolvimento de obras e trajetórias.

VOCAÇÃO

Equipamento Cultural voltado à valorização de processos criativos e formativos, oferecendo ambiente propício à experimentação, à pesquisa e ao intercâmbio artístico.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Música, Dança, Teatro.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 25.442 – **2024:** 6.754 – **2025:** 8.163



MUSEUS



ENDEREÇO

Praça Mauá, 1 – Centro.

FUNCIONAMENTO

Quinta a Terça, 10h às 17h. – fechando as quartas para manutenção

DATA DE CRIAÇÃO

2015

IDENTIDADE E MISSÃO

Inaugurado em 2015 e localizado na Praça Mauá, no Rio de Janeiro, o museu é um marco arquitetônico e cultural associado à revitalização do Porto Maravilha e aos Jogos Olímpicos de 2016. Projetado por Santiago Calatrava, com design inspirado nas bromélias do Jardim Botânico, o edifício simboliza inovação e compromisso ambiental, sendo o primeiro museu brasileiro a receber a certificação LEED Ouro em sustentabilidade.

O principal propósito do Museu do Amanhã é provocar reflexões profundas sobre as possibilidades que o futuro nos reserva, a partir dos desafios que enfrentamos no presente. Buscando integrar saberes científicos, tradicionais e ancestrais, o Museu promove diálogos que ampliam nossa compreensão do mundo, enfatizando a importância da sustentabilidade e da convivência. Seu propósito é inspirar ações coletivas e colaborativas, envolvendo a sociedade como um todo na construção de futuros mais justos, equilibrados e desejáveis. Ao fazer isso, o Museu não apenas fomenta a transformação positiva, mas também cultiva uma esperança ativa, que impulsiona a busca por soluções inovadoras e a construção de um amanhã mais sustentável e inclusivo.

Identidade: O Museu do Amanhã é um espaço de ciência, inovação e sustentabilidade que integra arquitetura icônica, tecnologia e experiências interativas para promover reflexão sobre o futuro e o papel da sociedade na construção de um mundo mais justo e equilibrado.

Missão: Inspirar e engajar o público a compreender e agir sobre os desafios do presente, integrando saberes científicos, tradicionais e ancestrais, para fomentar a construção coletiva de futuros sustentáveis, inclusivos e desejáveis.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Sua narrativa curatorial, idealizada pelo físico e doutor em cosmologia Luiz Alberto Oliveira, é uma proposta

inovadora de museu de ciências, ao apoiar sua atuação museológica na "preservação" de um delta de amanhãs possíveis, que reverberam a partir de uma arquitetura que impressiona por seu design inspirado em formas naturais, aliado ao compromisso com práticas sustentáveis e experiências educativas, culturais e científicas imersivas, em diálogo com as múltiplas comunidades em que o museu se insere.

VOCAÇÃO

Museu voltado à integração de saberes científicos, tradicionais e ancestrais, à promoção de diálogos que ampliem a compreensão do mundo e à valorização da sustentabilidade e da convivência como fundamentos para a construção de futuros desejáveis.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Artes visuais contemporâneas (instalações, arte digital e multimídia), audiovisual e mídias interativas/imersivas, e arte experimental com tecnologia (realidade virtual, arte-tec, interatividade e linguagens híbridas).

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 926.926 – **2024:** 836.390 – **2025:** 1.224.307

MUSEU DA HISTÓRIA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

MUH CAB



ENDEREÇO

Rua Pedro Ernesto, 80 – Gamboa.

FUNCIONAMENTO

Terça a Domingo, 10h às 17h

DATA DE CRIAÇÃO

2017

IDENTIDADE E MISSÃO

O Museu de História e Cultura Afro-Brasileira (MUHCAB), localizado na histórica região da Pequena África, no Rio de Janeiro, desempenha um papel fundamental na preservação, promoção e valorização da história e da cultura afro-brasileira. Situado em um território que abriga marcos emblemáticos, como o Cais do Valongo — reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Mundial da Humanidade —, o MUHCAB se dedica a narrar as histórias de resistência, adaptação e transformação da população negra no Brasil. Sua atuação conecta passado e presente, promovendo reflexões profundas sobre o impacto da cultura afro-brasileira na formação da sociedade brasileira e na luta por equidade. Desde sua fundação em 2017, o MUHCAB consolidou-se como um marco da museologia social e da preservação da memória histórica. O edifício onde está instalado carrega sua própria trajetória: construído no final do século XIX, já abrigou a Escola de Santa Rita, a Escola José Bonifácio e a Biblioteca da Gamboa. Na década de 1980, transformou-se no Centro Cultural José Bonifácio, firmando-se como referência na valorização das narrativas e expressões culturais afro-brasileiras. Hoje, o MUHCAB é um espaço central para a preservação e difusão do patrimônio material e imaterial da cultura afro-brasileira. Parte integrante da Rota Histórico Interpretativa do Circuito da Herança Africana, o Museu conecta 15 lugares de memória, entre eles o Cais do Valongo e a Pedra do Sal, que evocam as histórias de diáspora, resistência e construção da identidade negra no Brasil. Esses espaços oferecem importantes reflexões sobre as lutas por liberdade e a riqueza cultural que moldaram o país. Mais do que um guardião da história, o MUHCAB afirma-se como um espaço vivo e dinâmico de acolhimento e promoção cultural. Por meio de exposições, oficinas, debates, eventos artísticos e atividades comunitárias, o Museu celebra a vitalidade das expressões culturais afro-brasileiras, promovendo o diálogo entre memória, contemporaneidade e identidade.

O Plano Museológico atual descreve acerca da missão do museu: "Transformar o entendimento do que é ser negro no Brasil, afetando e empoderando as comunidades afro-brasileiras pela garantia do direito de conhecer, preservar e disseminar sua história de afirmação e resistência a partir do território físico e simbólico do Cais do Valongo e seu entorno, contada de forma participativa, pelas vozes de seus protagonistas; e propor à sociedade uma revisão da escrita da história do Brasil, valorizando a cultura africana como matriz cultural

brasileira."

Identidade: Instituição dedicada à preservação e valorização da história e da cultura afro-brasileira, atuando como espaço de memória e produção cultural que conecta passado e presente para fortalecer narrativas de resistência e identidade negra.

Missão: Transformar o entendimento do que é ser negro no Brasil, assegurando a preservação e difusão participativa das histórias afro-brasileiras desde o território do Cais do Valongo e promovendo uma revisão crítica da história nacional que afirme a cultura africana como matriz brasileira.

LINHA CURATORIAL ATUAL

O MUHCAB orienta sua atuação curatorial para a valorização das histórias, memórias e expressões culturais afro-brasileiras, reconhecendo o protagonismo das populações negras na formação social, política e cultural do país. As ações do museu concentram-se na preservação e difusão de patrimônios materiais e imateriais vinculados à Pequena África e ao Cais do Valongo, promovendo narrativas que enfrentam silenciamentos históricos e afirmam a dignidade, a ancestralidade e os saberes das comunidades negras. A linha curatorial abrange ainda a circulação da produção artística negra em múltiplas linguagens — artes visuais, música, oralidades, performances e práticas comunitárias — conectando memória e contemporaneidade de forma participativa, crítica e antirracista, em diálogo com movimentos culturais, coletivos locais e a diversidade das expressões afro-brasileiras.

VOCAÇÃO

Museu voltado à resignificação das práticas museológicas que preservam objetos e a memória do passado, em conexão com as demandas e expressões do presente, garantindo que histórias de luta e resistência sejam contadas e vividas de forma contínua. Como espaço de encontro e celebração cultural, o MUHCAB orienta-se pelos fundamentos da museologia social, reconhecendo e valorizando as vivências, vozes, experiências e tradições que perpetuam e transformam o legado negro no Rio de Janeiro, em compromisso essencial com essas narrativas.

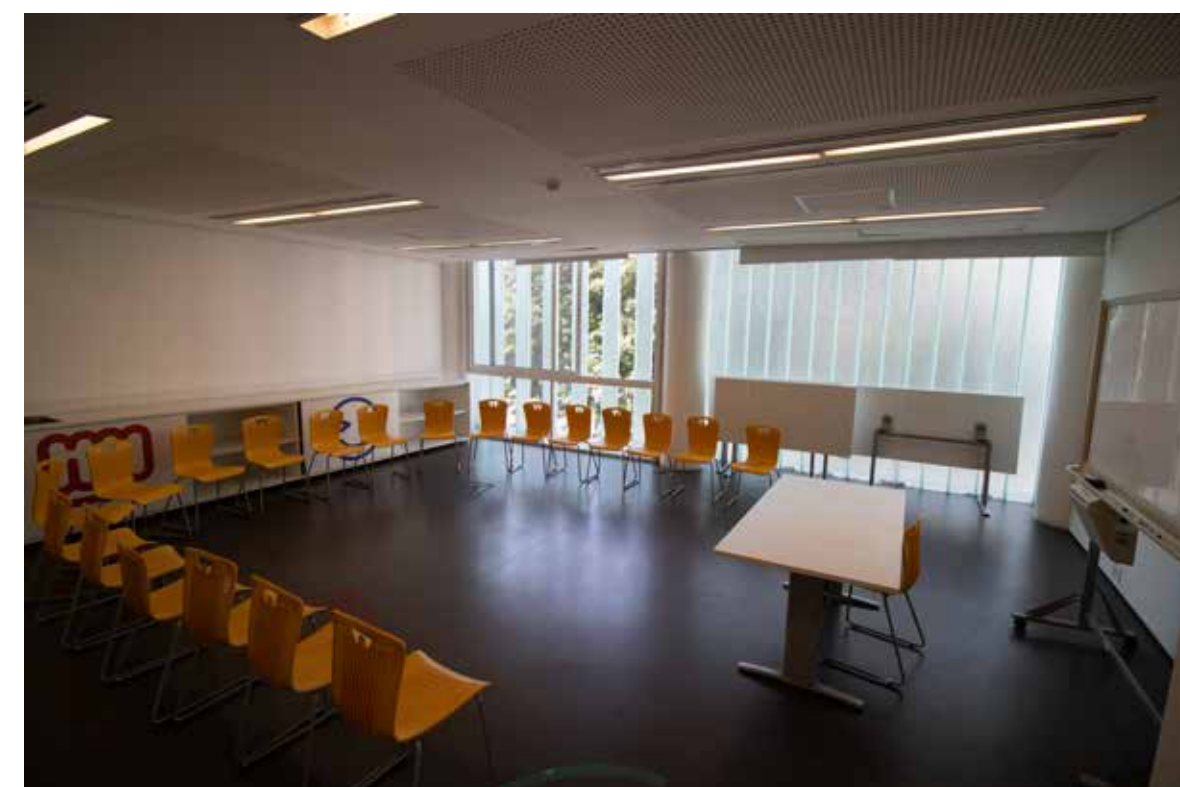
LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Música, dança, teatro, performance, artes visuais, literatura, oralidades, saberes tradicionais e demais formas de expressão da cultura afro-brasileiras.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 21.153 – **2024:** 19.565 – **2025:** 24.690

MUSEU DE ARTE DO RIO - MAR



ENDEREÇO

Praça Mauá 1, Centro.

FUNCIONAMENTO

Quinta a Terça, 10h às 17h. – fechando as quartas para manutenção

DATA DE CRIAÇÃO

2013

IDENTIDADE E MISSÃO

O Museu de Arte do Rio — MAR foi criado como parte de um ambicioso projeto de revitalização urbana da região portuária do Rio de Janeiro, idealizado pela prefeitura em parceria com a Fundação Roberto Marinho. A instituição ocupa dois edifícios interligados na Praça Mauá: o histórico Palacete Dom João VI — tombado e eclético —, onde estão as salas de exposição, e um edifício modernista, anteriormente um terminal rodoviário, que abriga sua escola de formação, a Escola do Olhar.

Desde sua inauguração, em 1º de março de 2013, o MAR opera como um museu sem acervo fixo originalmente, mas com um acervo em construção por meio de doações e aquisições, complementado por empréstimos de coleções públicas e privadas para compor suas mostras. Suas exposições percorrem dimensões históricas e contemporâneas, nacionais e internacionais, promovendo uma leitura transversal da cidade — de sua história, seu tecido social, sua vida simbólica, seus conflitos, contradições e desafios.

O MAR nasceu com a convicção de que arte, memória urbana e educação devem dialogar: a Escola do Olhar foi projetada para incorporar a arte ao ensino público, oferecer formação, mediação cultural, pesquisa e fomentar a criatividade visual.

A arquitetura, que integra o antigo e o moderno, reflete a própria identidade híbrida do museu — entre passado e contemporaneidade, herança e inovação —, funcionando como símbolo de requalificação urbana e de democratização do acesso à arte.

O MAR assume como compromisso tornar visível a pluralidade cultural da cidade, abrigar múltiplas vozes, narrativas e expressões artísticas, e operar como espaço de encontro entre memória, arte, educação e participação social. Sua missão institucional orienta-se pela promoção de arte e cultura como ferramentas de reflexão crítica, formação de público, educação artística e resgate da história da cidade, ao mesmo tempo em

que estrutura e preserva um acervo público representativo, favorecendo pesquisa, exibição e democratização cultural.

Identidade: o MAR é um museu urbano e plural, sediado na Praça Mauá — um espaço híbrido que articula arte, memória e cidade — reunindo história, produção artística contemporânea e educação, para refletir a diversidade e as transformações do Rio de Janeiro.

Missão: promover uma leitura crítica e transversal da cidade, integrando arte, cultura, educação e memória; democratizar o acesso à produção artística; formar públicos, mediadores e artistas por meio da Escola do Olhar; reunir, preservar e tornar acessível um acervo público representativo; e estimular pesquisa, produção e reflexão social a partir da arte e da cultura visual.

LINHA CURATORIAL ATUAL

O Museu de Arte do Rio orienta sua curadoria para articular um diálogo contínuo entre passado, presente e contemporaneidade, promovendo exposições que exploram dimensões históricas, sociais e artísticas da cidade. Prioriza a arte contemporânea em múltiplas linguagens — pintura, escultura, instalação, fotografia, vídeo e objetos — incluindo produções de artistas afro-brasileiros, indígenas, populares e urbanos, valorizando a diversidade cultural e a pluralidade de vozes. Além disso, o MAR organiza periodicamente exposições de arte moderna e do período colonial, conectando memória, patrimônio e inovação estética. Sua curadoria integra pesquisa, educação, mediação cultural e programas comunitários, fortalecendo o papel do museu como espaço de reflexão crítica, criação artística e circulação cultural.

VOCAÇÃO

O MAR tem como vocação promover uma leitura transversal da cidade, articulando arte, memória, educação e cidadania, estimulando o pensamento crítico, o acesso democrático à produção artística e cultural, a valorização da diversidade, a preservação da memória urbana e o engajamento de múltiplos públicos em experiências culturais inovadoras e inclusivas.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Artes visuais contemporâneas e históricas, fotografia, escultura, instalação, vídeo, performance, arte urbana, arte indígena, arte afro-brasileira e arte popular, integradas a práticas de educação artística, mediação cultural e formação de públicos por meio da Escola do Olhar.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 557.024 – **2024:** 542.833 – **2025:** 444.129



MUSEU HISTÓRICO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO MHC



ENDEREÇO

Estrada Santa Marinha, s/n – Gávea.

FUNCIONAMENTO

Terça a Domingo, 09h às 16h

DATA DE CRIAÇÃO

1934

IDENTIDADE E MISSÃO

O Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro (MHC) foi inaugurado em 1934, instalado originalmente no Palacete da Gávea, com o objetivo de preservar e conservar o patrimônio histórico e cultural da cidade, que foi capital da colônia, do império e da república. Desde sua criação, o MHC atuou como um espaço de referência para o estudo e a documentação da história urbana, social e cultural do Rio de Janeiro, reunindo acervo diverso composto por aproximadamente 25 mil itens, incluindo gravuras, pinturas, fotografias, mobiliário, porcelanas, mapas, maquetes, documentos e objetos diversos.

Ao longo das décadas, o MHC passou por diferentes fases de expansão e atualização, consolidando-se como um espaço de preservação, pesquisa e difusão cultural. Seu acervo é resultado de doações de órgãos da administração municipal e de aquisições realizadas pela Prefeitura, refletindo não apenas a história local, mas também a inserção da cidade em contextos nacionais e internacionais.

O MHC não se limita à guarda de objetos: desenvolve exposições permanentes e temporárias que promovem diálogo entre passado e presente, combinando história, memória urbana e expressões culturais contemporâneas. Por meio de ações educativas, oficinas, atividades culturais e programas de formação, o Museu busca engajar públicos diversos, incluindo crianças, jovens, adultos e profissionais das áreas de história, museologia e artes, estimulando reflexão crítica, senso de pertencimento e cidadania.

Nos últimos anos, a instituição também tem promovido projetos que valorizam a participação comunitária, experiências sensoriais e itinerâncias educativas, consolidando-se como um espaço de mediação cultural que articula memória, educação e cultura, e contribui para a criação de uma rede integrada de museus municipais.

Identidade: Guardião da memória e história do Rio de Janeiro.

Missão: Preservar, difundir e democratizar o acesso à memória da cidade por meio de seu acervo, exposições e ações educativas.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Preservar e difundir a memória e a história da cidade do Rio de Janeiro por meio de exposições permanentes e temporárias, integrando patrimônio material e imaterial, ações educativas e projetos participativos que conectam passado e presente e estimulam a reflexão crítica sobre a vida urbana e cultural.

VOCAÇÃO

Museu dedicado à preservação e difusão da memória da cidade do Rio de Janeiro, promovendo conexões entre passado, presente e futuro, em diálogo com o território, a comunidade e as práticas artísticas contemporâneas.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Música, dança, teatro, artes visuais, literatura, fotografia e artes contemporâneas, incluindo práticas performáticas e interativas que dialogam com novos artistas da cidade e com a comunidade local. A programação do Museu também integra práticas de mediação cultural e atividades educativas que conectam arte, memória e território.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 94.812 – **2024:** 112.357 – **2025:** 112.357



ECOMUSEU DO
**QUARTEIRÃO CULTURAL
DO MATADOURO DE
SANTA CRUZ**

ENDEREÇO

Rua Doze, 1 – Santa Cruz

FUNCIONAMENTO

Terça a Sexta, 10h às 16h

DATA DE CRIAÇÃO

1995

IDENTIDADE E MISSÃO

O Ecomuseu do Quarteirão Cultural do Matadouro de Santa Cruz é um museu de território, itinerante e participativo, que transforma o bairro em um espaço de memória, preservação e criação cultural. Sua missão é valorizar as memórias, identidades e expressões culturais locais, articulando ações educativas, artísticas e de pesquisa histórica que aproximam a comunidade de sua própria história, promovem o protagonismo comunitário e fortalecem o sentimento de pertencimento ao território. O Ecomuseu atua como um espaço de preservação do patrimônio material e imaterial, integrando memória, educação e participação social, em diálogo constante com moradores, artistas locais e instituições parceiras.

Identidade: Museu de território itinerante e participativo, dedicado à preservação e valorização das memórias, identidades e expressões culturais do bairro de Santa Cruz. Atua em diálogo com a comunidade, fortalecendo pertencimento, protagonismo e preservação do patrimônio material e imaterial.

Missão: Valorizar a história, cultura e memória do território por meio de ações educativas, artísticas e de pesquisa, promovendo participação comunitária e experiências culturais inclusivas. Incentivar a criação coletiva e a apropriação de saberes tradicionais, conectando educação, arte e história local.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Suas ações são pautadas pela criatividade, pelo engajamento e pela formação de público, despertando em crianças, educadores e moradores o interesse pela arte, pela leitura e pelo patrimônio cultural, e estimulando o protagonismo da comunidade na preservação de sua história.

As programações do Ecomuseu do Quarteirão Cultural do Matadouro de Santa Cruz têm caráter predominantemente infantil e educativo, integrando teatro, literatura e artes visuais com foco no patrimônio material e imaterial do território. As ações incluem espetáculos teatrais, contações de histórias e oficinas artísticas, realizadas por artistas locais, pela própria equipe do Ecomuseu e por meio de editais.

artísticas, realizadas por artistas locais, pela própria equipe do Ecomuseu e por meio de editais.

VOCAÇÃO

Museu de território, vivo e participativo, comprometido com a valorização da cultura local e o fortalecimento do pertencimento comunitário

PERFIL DE PÚBLICO

Crianças (0-12 anos), Adolescentes (13-17 anos), Jovens (18-29 anos), Adultos (30-59 anos), Idosos (60+), Público especializado / artistas / profissionais da área

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Dança, Teatro, Artes visuais, Literatura

INFRAESTRUTURA RELEVANTE

O Ecomuseu não possui prédio próprio ou estrutura fixa para exposições. Sua sede administrativa funciona dentro da Areninha Sandra Sá, ocupando em parceria o Espaço de Leitura Moacyr Teixeira. As ações são realizadas de forma itinerante, utilizando escolas, praças e espaços culturais de parceiros da região.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 2.940 – **2024:** 5.733 – **2025:** 13.116



ARENAS E ARENINHAS



ARENA CULTURAL JOVELINA PÉROLA NEGRA



ENDEREÇO

Praça Ênio, s/n – Pavuna.

FUNCIONAMENTO

Terça a Sexta, 09h às 18h / Sábado e Domingo conforme programação.

DATA DE CRIAÇÃO

2012

IDENTIDADE E MISSÃO

Inaugurada em 20 de janeiro de 2012, a Arena Cultural Jovelina Pérola Negra está localizada na Praça Ênio, s/nº, Pavuna, em uma região historicamente marcada pela escassez de equipamentos culturais e de lazer, situada na divisa entre o município do Rio de Janeiro e São João de Meriti. Sua criação e denominação homenageia Jovelina Pérola Negra, uma das maiores vozes do samba suburbano, reafirmando o compromisso do equipamento com a valorização da cultura periférica, da memória comunitária e do protagonismo popular.

Concebida como um centro vivo de arte, convivência e sociabilidade, a Arena possui 3.353,78 m² de área construída, com capacidade total para 907 pessoas, integrando a Área de Planejamento 3 (AP3). A estrutura foi planejada para atender a múltiplas linguagens artísticas e usos comunitários, promovendo acesso democrático à cultura e fortalecendo a identidade territorial.

O edifício é distribuído em dois pavimentos principais, além de áreas complementares.

- No primeiro pavimento, encontra-se um teatro equipado com arquibancada retrátil, palco reversível — com boca de cena voltada tanto para a plateia interna quanto para a Praça de Convivência externa —, camarim e sala técnica. Essa configuração garante versatilidade para a realização de espetáculos de teatro, dança, música, exposições e eventos diversos, ampliando a interação com o público e o uso do espaço urbano.
- O mezanino abriga arquibancada adicional, camarim e área técnica com cabine de som e iluminação. Complementam a infraestrutura um terraço, uma Sala Multimídia externa destinada a encontros, seminários, cursos e oficinas, além de cantina e sala de apoio técnico, assegurando condições adequadas para atividades formativas, culturais e comunitárias.

Após sua reinauguração pós-reforma em 2020, a Arena consolidou-se como polo cultural democrático e inclusivo, oferecendo programação contínua de teatro, música, dança, cinema, oficinas, ações formativas e encontros comunitários. Seu papel ultrapassa a fruição artística, atuando como agente de coesão social, formação de plateia, fomento à produção cultural local e afirmação da cultura suburbana da Zona Norte do Rio de Janeiro.

Identidade: A Arena Cultural Jovelina Pérola Negra é um espaço público de referência da cultura suburbana, da memória comunitária e do protagonismo popular, dedicado à valorização das expressões artísticas periféricas e à construção de vínculos culturais no território.

Missão: Democratizar o acesso à arte e à cultura na Pavuna e na Zona Norte do Rio de Janeiro, por meio de uma programação plural, contínua e integrada ao território, que fomente a criação artística, a formação cultural, a inclusão social e o fortalecimento da identidade local.

LINHA CURATORIAL ATUAL

A programação prioriza grandes produções e espetáculos teatrais, complementados por eventos de música, dança e projetos formativos. O foco está na circulação de produções de médio e grande porte, diálogos com a cena suburbana e promoção de atividades que articulem cultura, comunidade e formação de plateia.

VOCAÇÃO

Equipamento cultural voltado à valorização da cultura suburbana e das expressões artísticas periféricas, à circulação cultural, ao fomento de talentos locais e ao fortalecimento dos vínculos comunitários, contribuindo para a ampliação do acesso à arte, a formação de público e o desenvolvimento sociocultural da Pavuna.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Música, Dança, Teatro e Cidadania

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 120.763 – **2024:** 183.254 – **2025:** 178.222

ARENA CULTURAL FERNANDO TORRES



ENDEREÇO

Rua Bernardino de Andrade, 200 – Turiaçu (portão 4 do Parque de Madureira).

FUNCIONAMENTO

Terça a Sexta, 09h às 18h / Sábado e Domingo conforme programação.

DATA DE CRIAÇÃO

2012

IDENTIDADE E MISSÃO

A Arena Cultural Fernando Torres foi concebida no âmbito do projeto municipal de descentralização cultural, com o objetivo de ampliar o acesso da população da Zona Norte do Rio de Janeiro a infraestrutura cultural qualificada. Implantada em área estratégica do Parque Madureira, um dos maiores parques urbanos da cidade, a Arena integra-se de forma orgânica ao tecido urbano e à dinâmica comunitária do território, consolidando-se como polo cultural de referência regional.

Batizada em homenagem ao consagrado ator e diretor teatral Fernando Torres, a Arena nasceu com a proposta de valorizar a tradição das artes cênicas, fomentar a produção artística local e promover a circulação cultural no subúrbio carioca. Desde sua implantação, o equipamento desenvolve intensa relação com a comunidade, reunindo espetáculos, ações formativas e atividades socioculturais que fortalecem a identidade local, estimulam novos públicos e ampliam a participação cultural da população.

O equipamento dispõe de 1.672,98 m² de área construída, com capacidade total para 676 pessoas, integrando a Área de Planejamento 3 (AP3). Sua arquitetura é marcada pela versatilidade, com espaço de apresentações equipado com arquibancada retrátil e possibilidade de uso tanto no formato arena quanto em palco italiano, permitindo adaptações a diferentes linguagens e montagens, como shows, peças teatrais, apresentações de dança e outros eventos culturais.

No mezanino, localizam-se uma arquibancada adicional, camarim e área técnica equipada com cabine de som e iluminação, garantindo suporte adequado às demandas técnicas das produções. O complexo cultural conta ainda com duas edificações anexas, que abrigam bilheteria, administração, sala multiuso, depósito, bar, camarins, vestiários, sanitários e área verde (jardim), compondo uma infraestrutura completa para atividades culturais, formativas e de convivência.

A Arena Cultural Fernando Torres foi inaugurada em 12 de agosto de 2012 e está localizada na Rua Soares Caldeira, nº 115 – Parque Madureira, reafirmando seu papel estratégico na promoção da cultura, do encontro comunitário e da democratização do acesso à arte na Zona Norte do município.

Identidade: espaço cultural de referência na Zona Norte, integrado ao Parque Madureira e marcado pela valorização das artes cênicas, da cultura suburbana e do encontro comunitário.

Missão: democratizar o acesso à arte por meio de programação plural e contínua, fortalecendo a produção local, a formação de público e a participação sociocultural do território.

LINHA CURATORIAL ATUAL

A Arena Fernando Torres opera com uma linha curatorial plural e aberta, marcada pela diversidade de formatos e linguagens que compõem o cenário cultural da Zona Norte. O equipamento prioriza a circulação de produções de teatro, dança, música e projetos híbridos, acolhendo tanto artistas e grupos emergentes quanto produções profissionais de médio e grande porte. A curadoria busca refletir a vitalidade artística do território, ampliar repertórios e garantir que a programação dialogue com diferentes públicos — frequentadores do parque, moradores do entorno, juventudes, famílias e comunidades culturais de Madureira.

VOCAÇÃO

Equipamento cultural estratégico da Zona Norte, voltado à difusão das artes cênicas e de múltiplas manifestações culturais, à valorização da produção artística suburbana e ao fortalecimento dos vínculos comunitários. Inserida no Parque Madureira, a Arena Cultural Fernando Torres configura-se como espaço de encontro, formação, fruição e circulação cultural, contribuindo para a democratização do acesso à arte, o estímulo a novos talentos e a consolidação de Madureira como referência cultural do município.

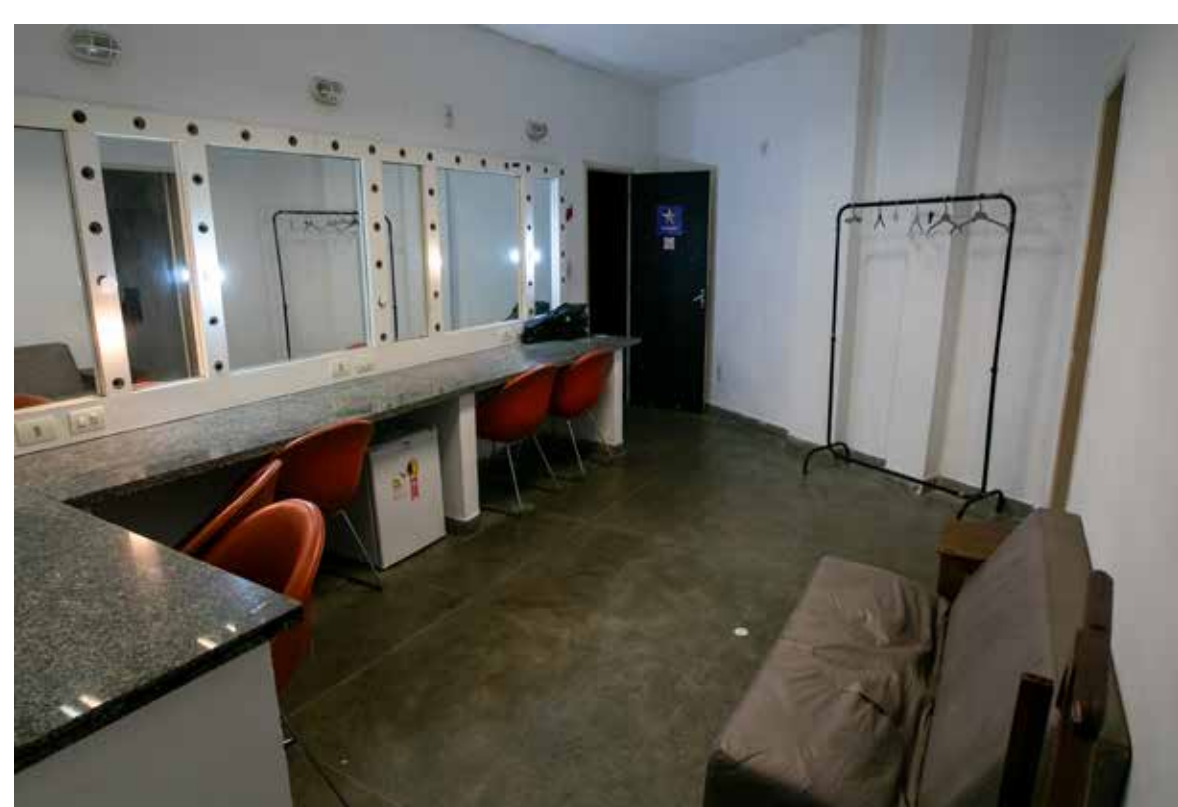
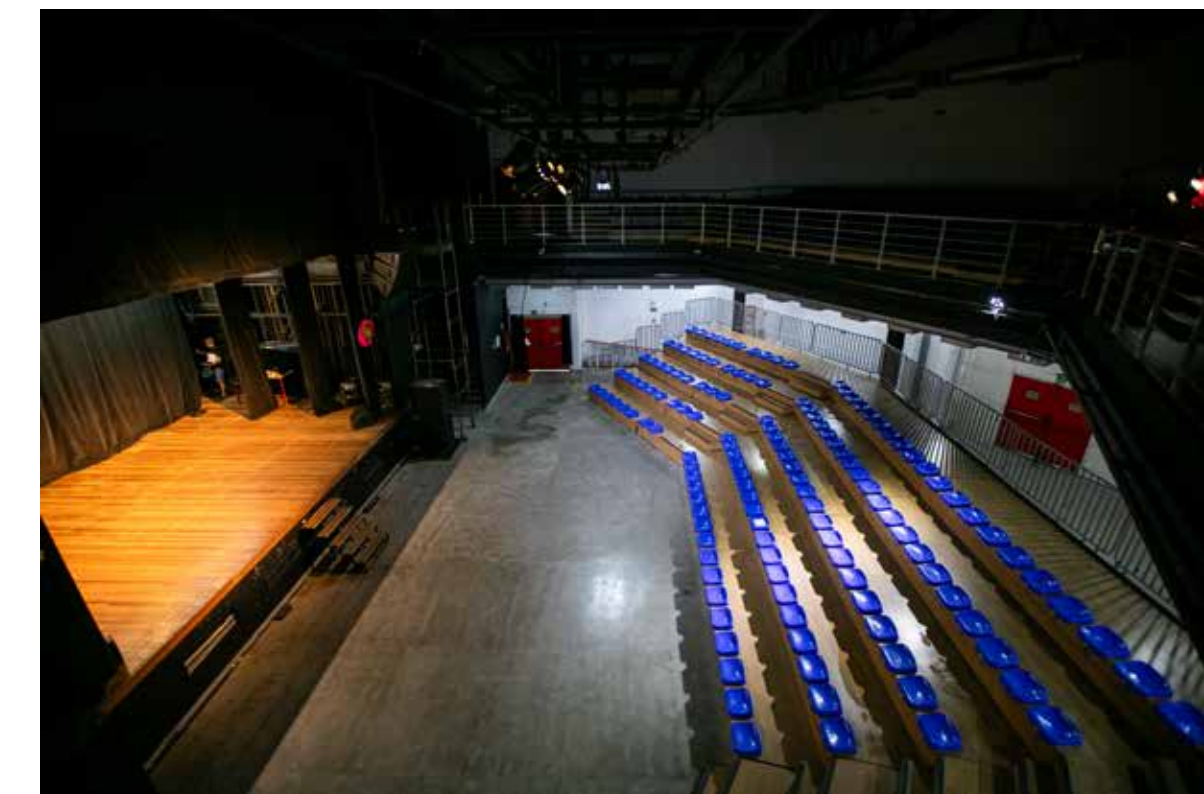
LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Música, Dança, Teatro.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 127.001 – **2024:** 163.793 – **2025:** 106.568

ARENA CULTURAL CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA - DICRÓ



ENDEREÇO

Parque Ari Barroso, s/n – Penha Circular (Entrada pela Rua Flora Lôbo).

FUNCIONAMENTO

Terça a Sexta, 10h às 21h / Sábado e Domingo conforme programação.

DATA DE CRIAÇÃO

2012

IDENTIDADE E MISSÃO

A Arena Cultural Dicró está localizada no Parque Ary Barroso, no bairro da Penha Circular, tradicional território da Zona Norte do Rio de Janeiro, e constitui um equipamento cultural estratégico voltado à formação artística, à difusão cultural e à convivência comunitária. Inaugurada em 2012, a Arena destaca-se por sua estrutura versátil e multifuncional, capaz de acolher diversas linguagens artísticas e públicos variados.

Com área total construída de 1.387,75 m², o espaço principal da Arena é o teatro, equipado com arquibancada retrátil, possibilitando sua configuração tanto no formato arena quanto em palco italiano. O palco possui boca de cena voltada para a plateia, com a possibilidade de abertura para a Praça de Convivência, ampliando a capacidade de público e promovendo maior interação com o espaço externo. Nessas configurações, a Arena comporta até 338 espectadores, com potencial de ampliação mediante uso integrado da área externa.

O mezanino abriga uma arquibancada adicional e uma área técnica equipada com cabine de som e iluminação, assegurando suporte adequado às exigências técnicas de diferentes tipos de apresentações. A área externa e os espaços de apoio incluem a Galeria L, sala multiuso, dois camarins adicionais, porão utilizado como sala de ensaio com espelhos, sanitários para público e equipes técnicas, área verde com horta e a cantina Boteco do Parque, compondo um ambiente acolhedor e preparado para atividades artísticas, formativas e de convivência.

A programação da Arena Cultural Dicró prioriza a formação, difusão e fruição cultural, com forte ênfase na valorização da produção local e na democratização do acesso à cultura. O equipamento oferece uma ampla gama de cursos, oficinas e residências artísticas, contemplando linguagens como ballet, jazz, dança árabe, capoeira, charme, dança de salão, passinho, zumba, teatro, artes visuais e música (violão, cavaquinho e pandeiro), além de atividades como culinária, plantio, Quintal da Dicró e cursos de produção e engenharia cultural.

Voltada prioritariamente para adolescentes, jovens e adultos, a Arena se consolida como referência na promoção

da cultura periférica, fortalecendo o protagonismo artístico da comunidade e reafirmando seu papel como espaço de inclusão, aprendizado, expressão cultural e convivência social no território da Penha e adjacências.

Identidade: Um espaço público inclusivo, multifuncional e territorializado, dedicado à valorização da cultura periférica, à formação artística e ao fortalecimento do diálogo entre artistas, comunidade e território.

Missão: Ampliar e democratizar o acesso à cultura na Penha e regiões adjacentes, promovendo a formação artística, a fruição de múltiplas linguagens culturais e o protagonismo comunitário, contribuindo para a descentralização das políticas culturais no município do Rio de Janeiro.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Foco em dança e artes visuais, integrando residências artísticas, oficinas, cursos e mostras, com ênfase na criação colaborativa, experimentação e valorização da cultura periférica, promovendo participação ativa da comunidade e protagonismo artístico local.

VOCAÇÃO

Equipamento cultural voltado à democratização do acesso à cultura, à formação e fruição artística e ao fortalecimento do protagonismo comunitário, com ênfase na valorização das expressões culturais periféricas, na experimentação criativa e na integração entre artistas, público e território, afirmando-se como referência cultural da Penha.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Dança, Teatro, Artes Visuais.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 85.161 – **2024:** 69.721 – **2025:** 67.124

ARENA CULTURAL ABELARDO BARBOSA - CHACRINHA



ENDEREÇO

Rua Soldado Eliseu Hipólito, s/n (esquina com Avenida Litorânea) – Pedra de Guaratiba.

FUNCIONAMENTO

Terça a Sexta, 09h às 18h / Sábado e Domingo conforme programação.

DATA DE CRIAÇÃO

2012

IDENTIDADE E MISSÃO

A Arena Cultural Abelardo Barbosa – Chacrinha está localizada em Pedra de Guaratiba, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, e constitui um equipamento cultural estratégico voltado à promoção da cultura, do lazer, da formação artística e da inclusão social. Integrada ao território e à dinâmica comunitária local, a Arena consolida-se como espaço de encontro, criação e valorização das expressões culturais da região.

Com 1.621,06m² de área construída, o equipamento possui capacidade para 494 pessoas, podendo alcançar até 1.000 pessoas em configurações especiais, especialmente por meio da integração com a Praça de Convivência e com os espaços externos. O edifício principal abriga um teatro multifuncional, equipado com arquibancada retrátil, permitindo sua utilização tanto no formato arena quanto em palco italiano, adaptando-se a diferentes tipos de montagens, como shows, espetáculos teatrais, apresentações de dança e eventos culturais diversos.

No mezanino, encontra-se uma arquibancada adicional, camarim e área técnica equipada com cabine de som e iluminação, garantindo suporte adequado às demandas técnicas das produções. A área externa amplia as possibilidades de uso do equipamento e inclui palco externo para espetáculos ao ar livre, sala multiuso destinada a oficinas, cursos e reuniões, cantina, sanitários, área verde voltada a práticas sustentáveis e educativas, como hortas, além de rampa e escada de acesso, assegurando a acessibilidade. O complexo conta ainda com estacionamento amplo, com 13 vagas, sendo duas destinadas a cadeirantes e uma vaga para caminhão, facilitando a logística de eventos e transporte de equipamentos.

A programação da Arena Cultural Chacrinha contempla teatro, dança, artes visuais e atrações voltadas ao público familiar, com valores gratuitos ou a preços populares, atraindo mensalmente cerca de 4.300 visitantes. Para além da fruição cultural, o equipamento desempenha papel relevante na formação artística, oferecendo oficinas de ballet, capoeira, teatro, breaking, tranças, alongamento e ritmos, destinadas a crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Por meio de parcerias institucionais com escolas municipais e estaduais, CRAS, COMLURB, Clínicas da Família e demais órgãos públicos, a Arena Chacrinha reafirma seu compromisso com a articulação territorial, a participação comunitária e a valorização da cultura local, fortalecendo vínculos sociais e ampliando o acesso da população às políticas culturais.

Identidade: um espaço público inclusivo e acolhedor, referência cultural em Pedra de Guaratiba, que promove o encontro comunitário, valoriza a diversidade cultural e fortalece a identidade do território por meio das artes.

Missão: Democratizar o acesso à cultura e ao lazer, oferecendo programação cultural e formação artística de qualidade, promovendo a participação comunitária e contribuindo para a valorização da identidade cultural de Pedra de Guaratiba e da Zona Oeste do Rio de Janeiro.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Teatro, dança e artes visuais, com foco em programação comunitária, espetáculos familiares e atividades formativas que promovam inclusão cultural e participação da comunidade

VOCAÇÃO

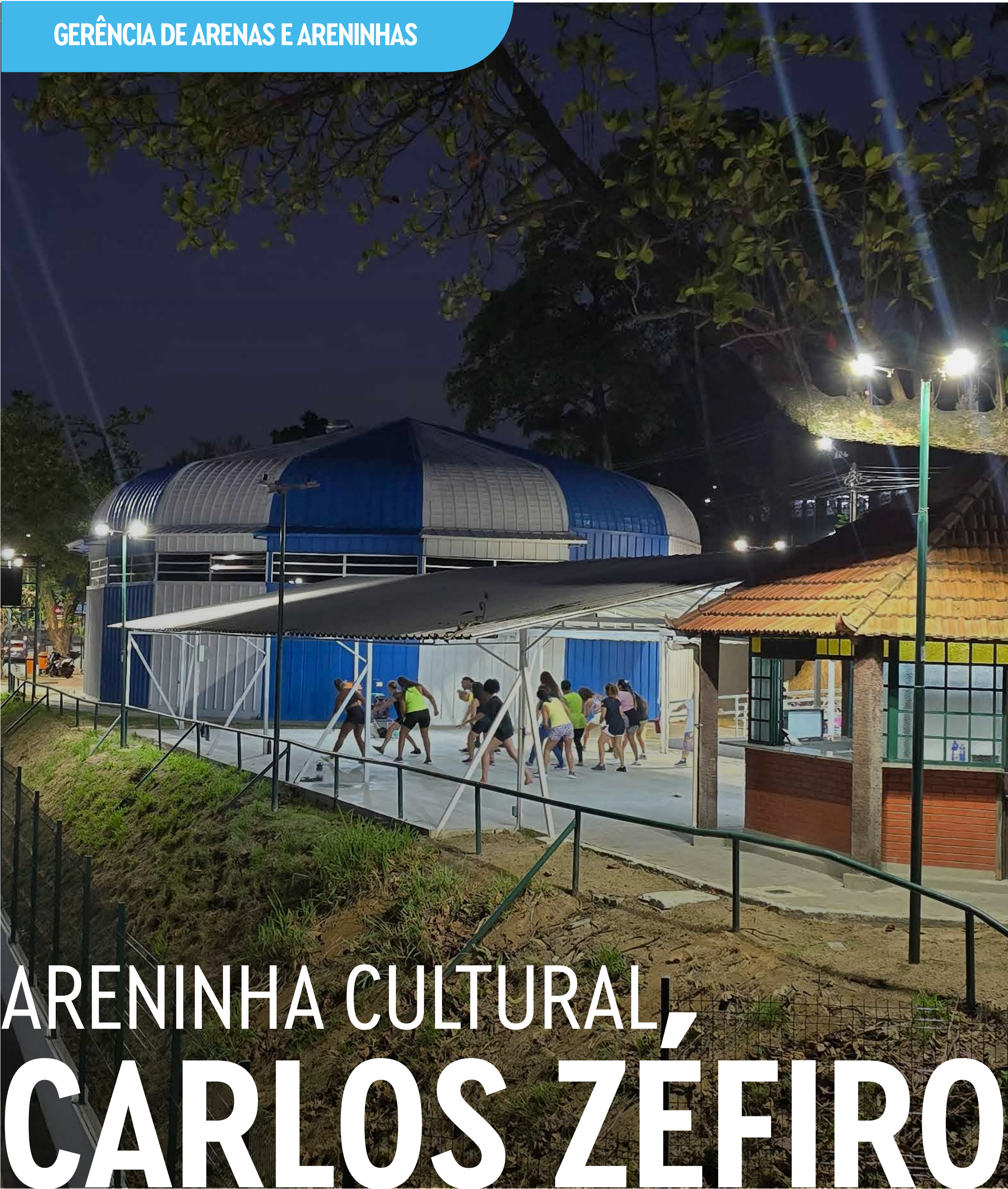
Equipamento cultural voltado à realização de programações de teatro, dança, artes visuais e atividades formativas, com ênfase na participação comunitária, no atendimento ao público familiar e na valorização das expressões culturais de Pedra de Guaratiba.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Dança, Teatro, Artes Visuais.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 112.606 – **2024:** 146.535 – **2025:** 84.789



ARENINHA CULTURAL, CARLOS ZEFIRO



ENDEREÇO

Estrada Marechal Alencastro, s/nº – Anchieta.

FUNCIONAMENTO

Terça a Sexta, 10h às 21h / Sábado e Domingo conforme programação.

DATA DE CRIAÇÃO

1999 (Reinaugurada como Areninha em 2025)

IDENTIDADE E MISSÃO

Inaugurada em 1999 como Lona Cultural Municipal, a Carlos Zéfiro consolidou-se como um dos símbolos da descentralização da política cultural carioca, ao levar produção artística, fruição cultural e convivência comunitária ao bairro de Anchieta, na Zona Norte do Rio de Janeiro. Desde sua origem, o equipamento tornou-se referência para a cena cultural local, recebendo apresentações de diversos grupos e artistas consagrados da Música Popular Brasileira (MPB) e fortalecendo o vínculo entre cultura popular e território.

O nome do espaço homenageia Carlos Zéfiro, pseudônimo do autor dos célebres "Catecismos" — pequenas revistas de bolso que circularam nas décadas de 1950 e 1960 e são reconhecidas por seu valor histórico e cultural. Essa escolha reforça o caráter simbólico do equipamento como espaço de liberdade criativa, expressão popular e memória cultural.

Atualmente, o equipamento passa por um processo de transformação em Areninha Cultural, com a primeira etapa da obra concluída em 27 de dezembro de 2024 e a requalificação estrutural consolidada ao longo de 2025. A intervenção marca a transição do antigo formato de lona para uma areninha coberta, com telha acústica e climatização, oferecendo maior conforto, acessibilidade e qualificação técnica ao público e aos artistas. A modernização reafirma o compromisso institucional de garantir infraestrutura cultural digna fora do centro da cidade, valorizando a identidade periférica e o protagonismo da comunidade local.

A nova Areninha Cultural Carlos Zéfiro conta com infraestrutura moderna e acessível, composta por: Teatro climatizado, com arquibancada fixa e capacidade para até 320 pessoas, dotado de tratamento acústico; Camarins novos, com acessibilidade física e motora; Salas multiuso, projetadas para atividades de dança, música e artes integradas; Administração e sala de apoio técnico; Cantina; Banheiros; Área verde com jardins; Sala de convivência da Guarda Municipal; Espaço de convivência infantil, promovendo o acolhimento de diferentes públicos.

A área externa de convivência configura-se como importante ponto de encontro comunitário, com capacidade para até 300 pessoas, permitindo a realização de intervenções culturais ao ar livre e atividades integradas ao espaço urbano, ampliando a relação entre o equipamento e o território.

A proposta central da Areninha Carlos Zéfiro é atuar como um centro cultural dinâmico, inclusivo e territorializado, promovendo ações contínuas de formação, criação e difusão artística, em diálogo com a diversidade cultural e as tradições locais. Por meio de parcerias com Pontos de Cultura e iniciativas comunitárias, o espaço se firma como agente ativo no fortalecimento das identidades culturais e no atendimento às demandas socioculturais da população de Anchieta e adjacências.

Identidade: um espaço cultural comunitário da Zona Norte que articula cultura popular, pluralidade artística e convivência social, afirmando a identidade periférica e o protagonismo da comunidade de Anchieta.

Missão: Democratizar o acesso às artes e à cultura, promovendo formação, fruição e difusão de múltiplas linguagens artísticas, fortalecendo a identidade local e o protagonismo comunitário por meio de um equipamento cultural público, acessível e integrado ao território.

LINHA CURATORIAL ATUAL

A linha curatorial da Areninha Cultural Carlos Zéfiro valoriza a produção artística periférica, a cultura popular e as expressões identitárias de Anchieta e da Zona Norte. Prioriza ações que integrem formação, criação e difusão, fortalecendo artistas locais e promovendo circulação cultural. Com programação plural e acessível, busca estimular encontros, narrativas do território e experiências que ampliem o acesso à arte. Consolidada como espaço democrático, a areninha articula tradição, inovação e participação comunitária.

VOCAÇÃO

Equipamento cultural voltado à promoção da cultura popular, da produção artística periférica e da formação cultural em Anchieta e adjacências, com atuação orientada à realização de programação plural, ao fortalecimento das identidades locais, à circulação de diferentes linguagens artísticas e à convivência comunitária.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Música, Dança, Teatro.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 19.867 – **2024:** 13.952 – **2025 (agosto à dezembro):** 15.796

ARENINHA CULTURAL JACOB DO BANDOLIM



ENDEREÇO

Praça do Barro Vermelho, s/n – Pechincha.

FUNCIONAMENTO

Terça a Sábado, 09h às 20h / Domingo conforme programação.

DATA DE CRIAÇÃO

2007 (Reinaugurada como Areninha em 2024)

IDENTIDADE E MISSÃO

Inaugurada em 18 de setembro de 2007 como Lona Cultural Municipal, a Jacob do Bandolim consolidou-se ao longo dos anos como um importante ponto de referência para a música popular brasileira, especialmente o choro, e para as artes locais no território de Jacarepaguá / Pechincha, na Zona Sudoeste do Rio de Janeiro. O equipamento homenageia o músico e compositor Jacob do Bandolim, uma das figuras mais emblemáticas da história do choro brasileiro, reafirmando sua vocação para a preservação da memória, da tradição musical e da cultura popular.

Após um processo de requalificação estrutural, concluído em dezembro de 2024, o espaço foi reinaugurado em 14 de dezembro de 2024 como Areninha Cultural Jacob do Bandolim, marcando uma nova fase caracterizada pela modernização, ampliação das atividades culturais e qualificação da infraestrutura. A transição do formato de lona para uma estrutura moderna, tecnológica e acessível reafirma o compromisso institucional com a democratização do acesso à cultura e com a oferta de equipamentos públicos de qualidade fora do eixo central da cidade.

Na nova configuração, a Areninha passou a integrar a Biblioteca Municipal Milton Santos, instalada no espaço anteriormente ocupado pela Biblioteca Cecília Meireles, fortalecendo sua atuação como complexo cultural comunitário, voltado à leitura, à pesquisa e às atividades formativas.

A infraestrutura da Areninha Jacob do Bandolim é composta por: Área de teatro com arquibancada fixa, capacidade para até 320 pessoas sentadas e ambiente climatizado; Camarins; Duas salas multiuso, destinadas a oficinas, cursos e atividades formativas; Área verde com jardins; Administração; Sala de apoio técnico; Cantina; Almoarifado; Banheiros; Biblioteca Milton Santos, dedicada à leitura, pesquisa e ações educativas.

Destaca-se ainda a área externa de convivência, integrada a um amplo quintal com capacidade para até 300 pessoas, que funciona como relevante ponto de encontro comunitário e possibilita a realização de intervenções

culturais ao ar livre, além de atividades que dialogam com o espaço urbano e ampliam o alcance do equipamento.

A proposta central da Areninha Jacob do Bandolim é atuar como um centro cultural dinâmico, inclusivo e territorialmente comprometido, promovendo ações contínuas de formação, criação e difusão artística. Por meio de parcerias com Pontos de Cultura e iniciativas locais, o equipamento reafirma-se como agente ativo no fortalecimento das identidades culturais, no estímulo à produção artística local e no atendimento às demandas da comunidade, articulando memória, patrimônio cultural e inovação arquitetônica.

Identidade: um equipamento público de referência em Jacarepaguá, que articula a herança do choro brasileiro, a cultura popular e uma estrutura moderna para promover convivência comunitária, memória cultural e produção artística local.

Missão: Democratizar o acesso à arte e à cultura na Zona Sudoeste do Rio de Janeiro, promovendo programação plural e inclusiva — envolvendo música, teatro, dança, leitura e outras linguagens —, fortalecendo a formação de público, as identidades locais e o protagonismo comunitário.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Programação plural com forte adesão comunitária, marcada pela presença de múltiplas linguagens — especialmente música, teatro e dança — e por atividades formativas contínuas. O equipamento vem fortalecendo ações voltadas à cultura popular, ao choro e às expressões artísticas do território, com foco em circulação, formação e engajamento social.

VOCAÇÃO

Equipamento cultural voltado à valorização da música popular e da cultura local, à realização de programação artística plural e ao desenvolvimento de atividades formativas e comunitárias, promovendo formação de público, circulação cultural e fortalecimento dos vínculos com o território de Jacarepaguá.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Música, Dança, Teatro.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 10352 – **2024:** 1693 – **2025:** 70.187



ARENINHA CULTURAL DA MARÉ HERBERT VIANNA



ENDEREÇO

Rua Ivanildo Alves, s/n – Maré.

FUNCIONAMENTO

Segunda a Sexta, 09h às 19h / Sábado, 13h às 17h (conforme programação) e Domingo conforme demanda.

DATA DE CRIAÇÃO

2005 (Reinaugurada como Areninha em 2023)

IDENTIDADE E MISSÃO

Criada em 2005 como Lona Cultural Municipal, a Herbert Vianna está localizada no coração do Complexo da Maré, um dos maiores conjuntos de favelas do Rio de Janeiro, e desde sua origem constitui um importante espaço de arte, formação e convivência comunitária. O equipamento homenageia o músico Herbert Vianna, escolhido como patrono pelos próprios moradores da Maré, e cuja inauguração contou com um show do artista acompanhado da banda Os Paralamas do Sucesso, reforçando o vínculo simbólico entre o espaço cultural e a comunidade.

Ao longo de sua trajetória, a Lona Cultural consolidou-se como centro de referência para a oferta de espetáculos artísticos, cursos, oficinas, palestras e ações formativas, com forte compromisso social e territorial. Em 22 de setembro de 2023 (reinauguração pública), após intervenção do programa municipal de modernização, o equipamento foi transformado em Areninha Cultural, passando a contar com uma estrutura moderna, tecnológica e acessível, reafirmando sua importância simbólica e estrutural para o território.

A requalificação incluiu a implantação de teatro climatizado, pátio externo reurbanizado, melhorias de acessibilidade, infraestrutura técnica qualificada e a integração da Biblioteca Jorge Amado, ampliando significativamente a oferta de leitura, atividades educativas e ações voltadas à formação cultural. A presença da biblioteca reforça a vocação educativa do espaço e legitima a Areninha como complexo cultural comunitário, articulando arte, leitura, memória e inclusão.

A infraestrutura da Areninha Cultural Herbert Vianna é composta por: Área de teatro com arquibancada fixa e capacidade para até 320 pessoas; Camarins; Sala multiuso; Administração; Sala de apoio técnico; Cantina; Banheiros; Área verde, com jardins e hortas; Galeria de exposição.

A área externa de convivência desempenha papel essencial como ponto de encontro comunitário, com capacidade para até 300 pessoas, permitindo a realização de intervenções culturais ao ar livre, atividades educativas e ações integradas ao espaço urbano.

A proposta central da Areninha Cultural Herbert Vianna é promover o acesso democrático à cultura e ao conhecimento, valorizar a produção artística local e fortalecer os vínculos comunitários, contribuindo para o desenvolvimento humano e social por meio da arte e da educação. O equipamento possui foco especial em atividades voltadas ao público infantil, bem como nas linguagens do teatro, música e formação cultural, atuando como espaço plural, acolhedor e territorialmente comprometido.

Identidade: um equipamento público de referência no Complexo da Maré, que articula memória, cultura popular e inclusão social em uma estrutura moderna e acessível, promovendo arte, leitura, convivência e protagonismo comunitário.

Missão: Democratizar o acesso à cultura e ao conhecimento no Complexo da Maré, oferecendo programação artística, educativa e formativa diversificada e inclusiva, fortalecendo a identidade local, os vínculos comunitários e as oportunidades culturais para todas as idades.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Areninha voltada para literatura, teatro, dança e atividades de formação, com forte enfoque em infância e juventude, impulsionado pela integração com a Biblioteca Jorge Amado. Prioriza ações que promovam leitura, artes cênicas, cultura popular, debates comunitários e práticas que valorizem a identidade territorial da Maré.

VOCAÇÃO

Equipamento cultural voltado à articulação entre arte, educação e inclusão social, com ênfase em ações formativas, atividades para infância e juventude, valorização da cultura local e fortalecimento dos vínculos comunitários no território da Maré.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

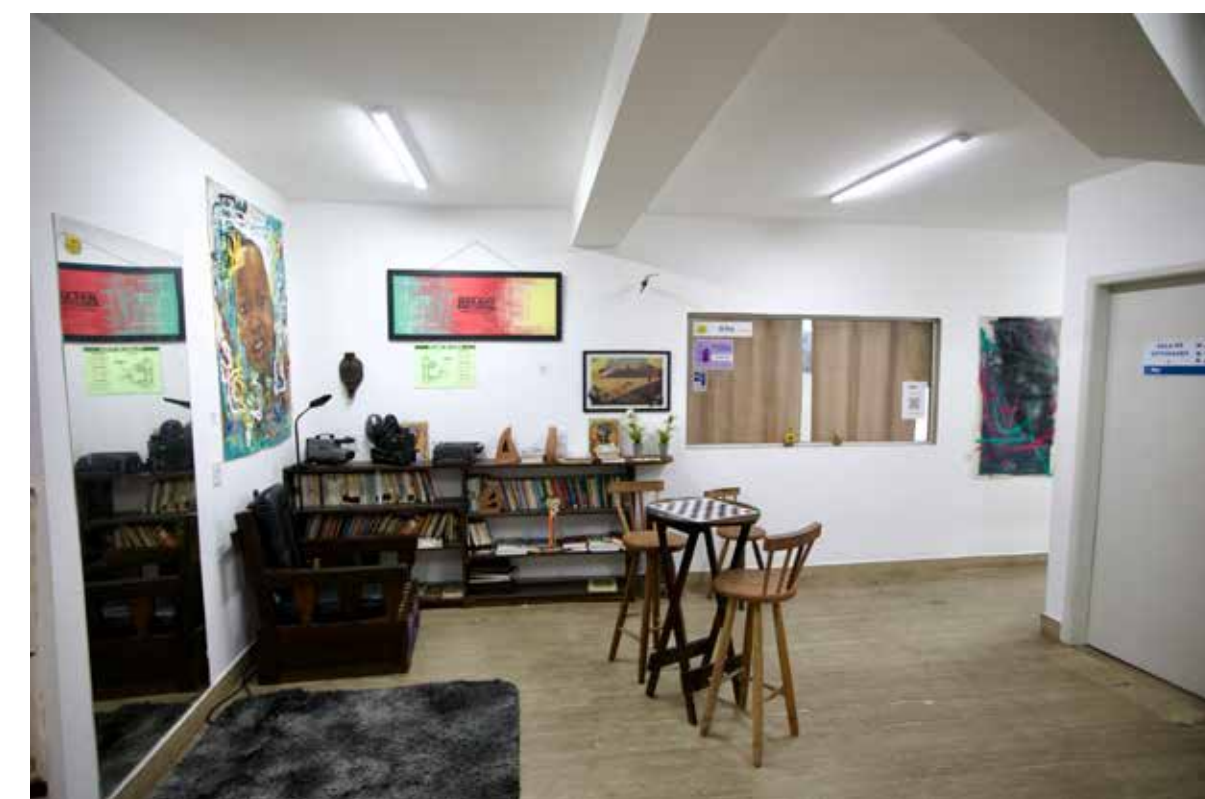
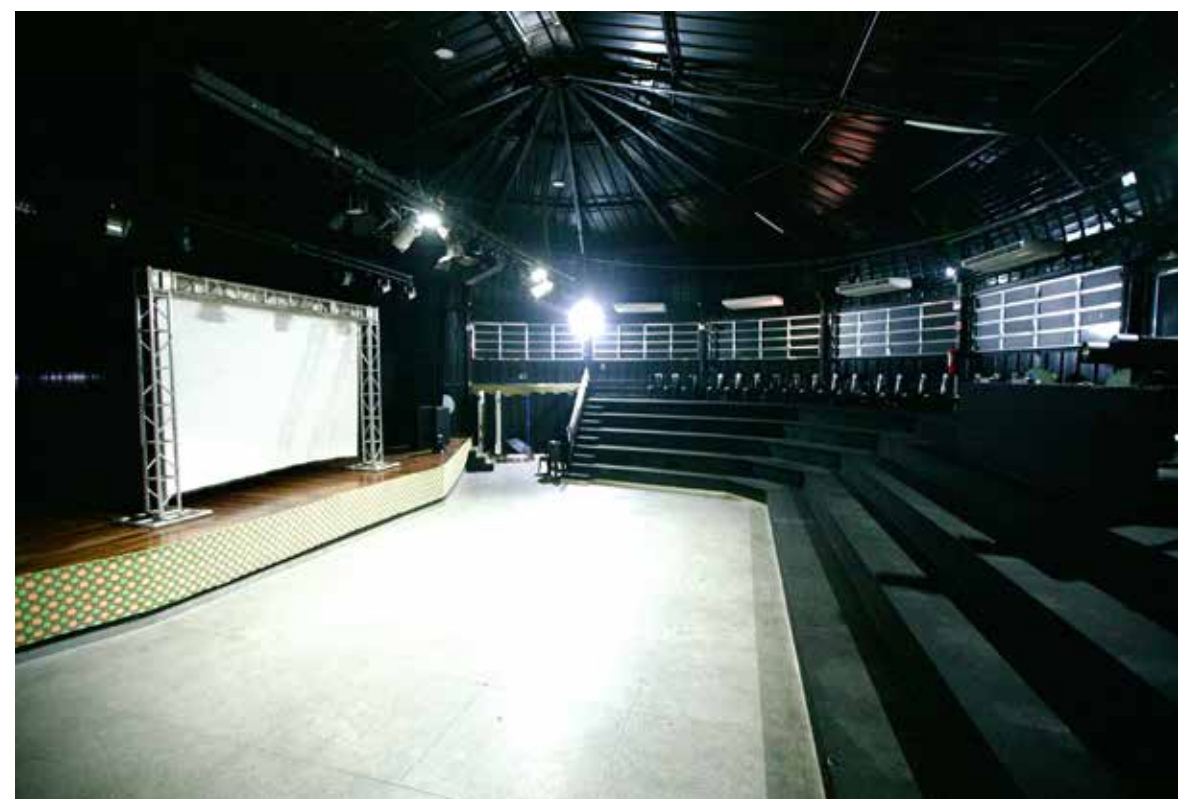
Dança, Teatro, Artes visuais, Literatura.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 72.573 – **2024:** 51.517 – **2025:** 25.823



ARENINHA CULTURAL TERRA - GUADALUPE



ENDEREÇO

Rua Marcos de Macedo, s/n (Praça Edson Guimarães) – Guadalupe.

FUNCIONAMENTO

Segunda, 16h às 22h / Terça a Sexta, 08h às 21h / Sábado e Domingo conforme demanda.

DATA DE CRIAÇÃO

2000 (Reinaugurada como Areninha em 2023)

IDENTIDADE E MISSÃO

Inaugurada originalmente em 2000 como Lona Cultural Municipal Terra, a Areninha Cultural Terra está situada no bairro de Guadalupe, na Zona Norte do Rio de Janeiro, e nasceu como um marco simbólico de vínculo entre arte, território e memória afetiva. Seu nome faz referência à canção "Terra", de Caetano Veloso, artista que viveu parte de sua adolescência no bairro, estabelecendo uma conexão direta entre sua trajetória cultural e a identidade local.

Ao longo de sua história, a Lona Cultural Terra consolidou-se como importante espaço de fruição artística, formação cultural e convivência comunitária, acolhendo espetáculos, oficinas e atividades formativas voltadas à diversidade de linguagens. Em 12 de dezembro de 2023, após um amplo processo de requalificação promovido pelo programa municipal de revitalização dos espaços culturais, o equipamento foi reinaugurado como Areninha Cultural Terra, marcando uma nova fase de modernização, acessibilidade e fortalecimento de seu papel como polo cultural do território.

A inauguração foi celebrada com show gratuito de Caetano Veloso, reunindo moradores e artistas locais em um momento simbólico de celebração da cultura periférica e de reconexão da comunidade com seus espaços públicos de criação, memória e pertencimento.

Com a reestruturação, a Areninha passou a contar com infraestrutura moderna e acessível, ampliando substancialmente sua capacidade de atendimento e diversificação de atividades. A estrutura do equipamento inclui: Área de teatro com arquibancada fixa e capacidade para até 320 pessoas; Camarins; Salas multiuso; Administração; Sala de apoio técnico; Cantina; Banheiros acessíveis; Área verde, com jardins.

Essa infraestrutura permite a realização de shows, espetáculos teatrais, apresentações de dança, performances contemporâneas, mostras e ações formativas, bem como a promoção contínua de cursos e

oficinas nos núcleos de música, dança, artes visuais, literatura, cultura urbana, performance e práticas de socialização comunitária.

A proposta central da Areninha Cultural Terra é atuar como um centro cultural dinâmico, inclusivo e territorialmente comprometido, desenvolvendo suas ações de forma integrada à diversidade cultural e às tradições locais. O espaço estabelece parcerias com Pontos de Cultura e iniciativas comunitárias, orientando sua programação a partir das demandas culturais específicas do território e fortalecendo a produção artística local.

Identidade: um equipamento cultural público de Guadalupe que articula memória, pertencimento territorial e diversidade cultural, afirmando-se como espaço vivo de encontro, expressão artística e fortalecimento comunitário.

Missão: Promover o acesso democrático à cultura e ao conhecimento por meio de uma programação plural, inclusiva e de qualidade — envolvendo espetáculos, oficinas, ações formativas e iniciativas voltadas à produção local — contribuindo para o desenvolvimento sociocultural do território e para o reconhecimento da identidade coletiva da comunidade.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Valorizar e circular as expressões artísticas da comunidade de Guadalupe e Zona Norte com foco em música, teatro, dança e artes visuais; promover formação e fruição cultural com programas regulares que incentivem a participação local, a diversidade e o protagonismo artístico periférico.

VOCAÇÃO

Equipamento cultural voltado à valorização da produção artística local e das expressões culturais periféricas, com atuação orientada à formação, à circulação cultural e à convivência comunitária, promovendo o encontro entre artistas, público e território em Guadalupe e adjacências.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

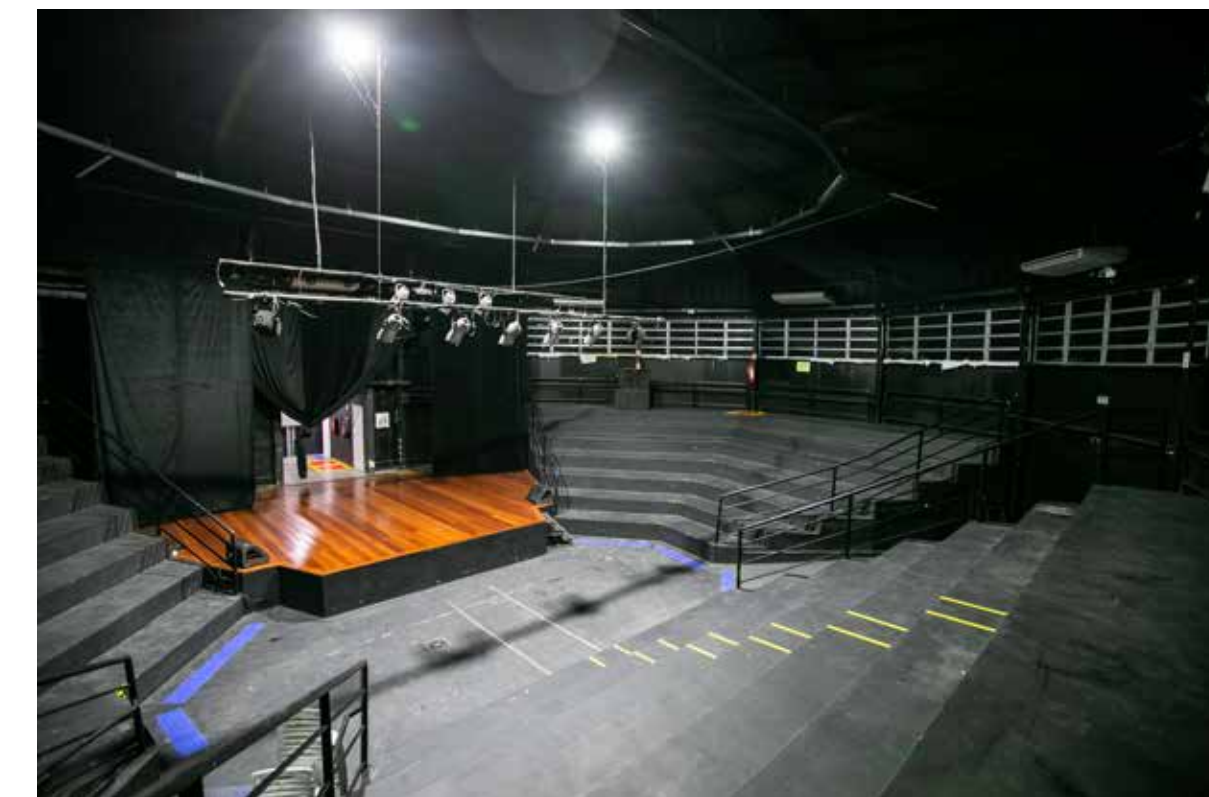
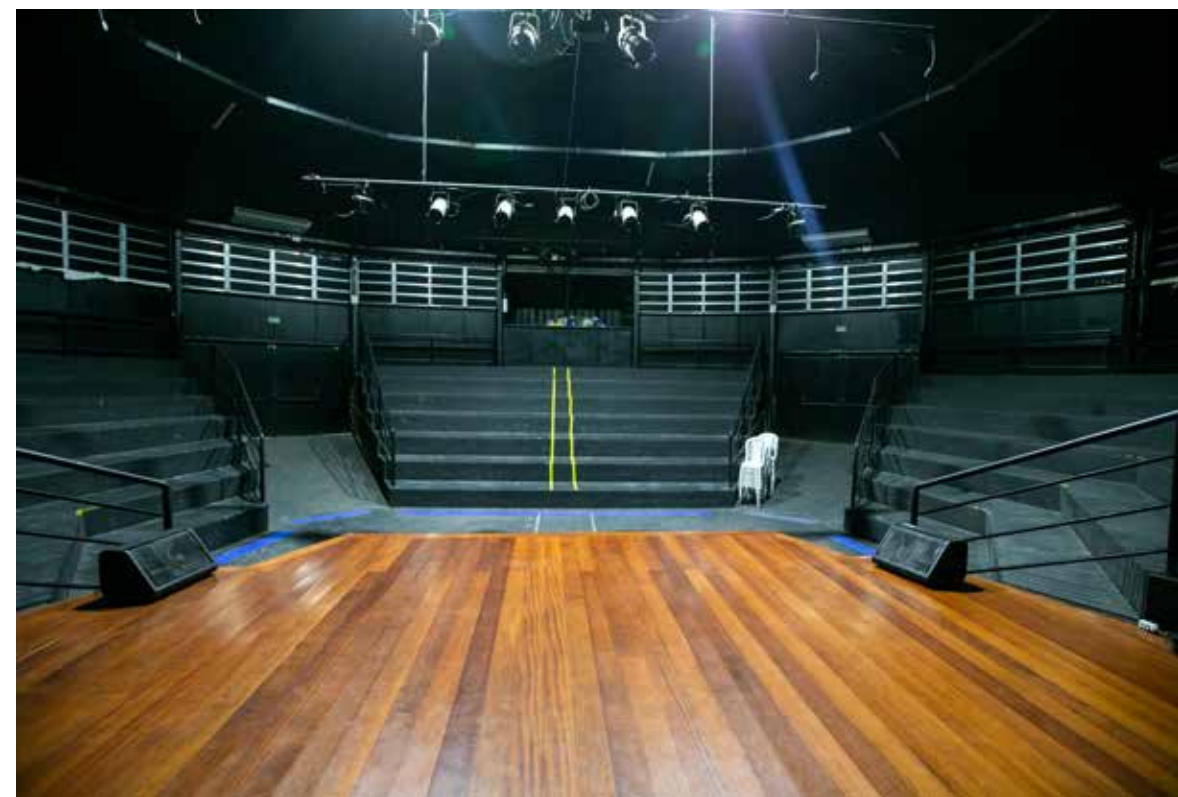
Teatro, Artes visuais, Música.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 33.616 - **2024:** 138.112 - **2025:** 129.673



ARENINHA CULTURAL JOÃO BOSCO



ENDEREÇO

Avenida São Félix, 601 – Vista Alegre.

FUNCIONAMENTO

Terça a Sexta, 09h às 18h / Sábado e Domingo conforme programação.

DATA DE CRIAÇÃO

1999 (Reinaugurada como Areninha em 2023)

IDENTIDADE E MISSÃO

Localizada no bairro de Vista Alegre, na Zona Norte do Rio de Janeiro, a Areninha Cultural João Bosco é um importante espaço público de arte, convivência e formação cultural, com atuação territorial consolidada e forte vínculo comunitário. Criada originalmente como Lona Cultural Municipal João Bosco, em 1999, o equipamento foi inaugurado com apresentação do próprio João Bosco, compositor, violonista e um dos nomes mais relevantes da Música Popular Brasileira, cuja trajetória é marcada pela sofisticação musical e por parcerias emblemáticas com Aldir Blanc. A homenagem ao artista reafirma o compromisso do espaço com a música brasileira, a diversidade cultural e a valorização das expressões populares.

Após passar por um amplo processo de reforma e modernização, a Lona foi reinaugurada como Areninha Cultural João Bosco em 25 de setembro de 2023, no âmbito do programa Cultura do Amanhã, inaugurando uma nova fase de qualificação estrutural e ampliação de suas atividades. A revitalização contemplou modernização da cobertura, climatização, isolamento termoacústico, implantação de piso tátil, melhorias de acessibilidade e reforço da infraestrutura técnica, assegurando melhores condições de uso para artistas, público e equipes.

A Areninha dispõe de uma ampla área de teatro com arquibancada fixa, com capacidade para até 320 pessoas, além de camarins, administração, cantina, banheiros e área verde. Complementarmente, a área externa de convivência, integrada a um deck, comporta até 300 pessoas e funciona como importante ponto de encontro comunitário, possibilitando a realização de intervenções culturais ao ar livre e atividades integradas ao espaço urbano.

Com programação contínua e diversificada, a Areninha Cultural João Bosco abriga oficinas gratuitas, espetáculos, saraus, eventos comunitários e mantém uma forte cena de stand-up comedy, que se consolidou como a programação de maior público nos anos de 2024 e 2025. Suas ações abrangem as linguagens da música, teatro, dança, audiovisual e cultura afro-brasileira, com atenção especial à formação cultural, ao atendimento de todas as faixas etárias e ao fortalecimento das expressões artísticas do território.

A proposta central do equipamento é promover o acesso democrático à cultura, valorizar a produção artística local e fortalecer os vínculos comunitários, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento humano e social por meio da arte e da educação. A Areninha mantém ainda parcerias diversas, ampliando sua programação e sua atuação no território, com o qual estabelece uma relação histórica de diálogo, escuta e troca contínua.

Identidade: um equipamento cultural público de referência na Zona Norte, dedicado à promoção da diversidade artística, à valorização territorial e ao fortalecimento comunitário, articulando formação, criação e fruição cultural em diálogo permanente com o território.

Missão: Garantir acesso amplo e democrático à cultura por meio de uma programação plural — com oficinas, espetáculos, ações formativas e eventos comunitários — promovendo inclusão, desenvolvimento sociocultural, estímulo à criatividade e valorização das expressões artísticas locais.

LINHA CURATORIAL ATUAL

A linha curatorial da Areninha Cultural João Bosco prioriza a valorização da produção artística da Zona Norte, com foco em teatro, stand-up comedy, música, dança e ações formativas. Busca fortalecer artistas locais, ampliar o acesso à cultura e garantir programação diversa, acessível e integrada à comunidade.

VOCAÇÃO

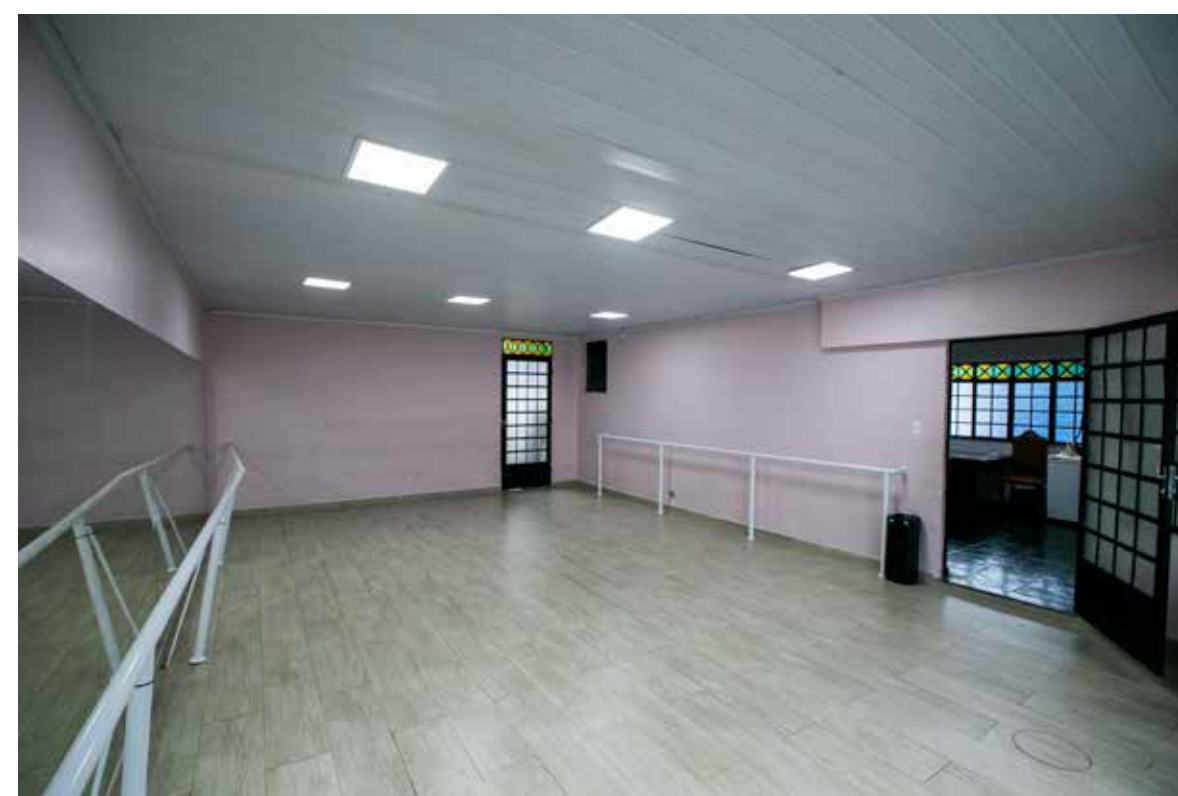
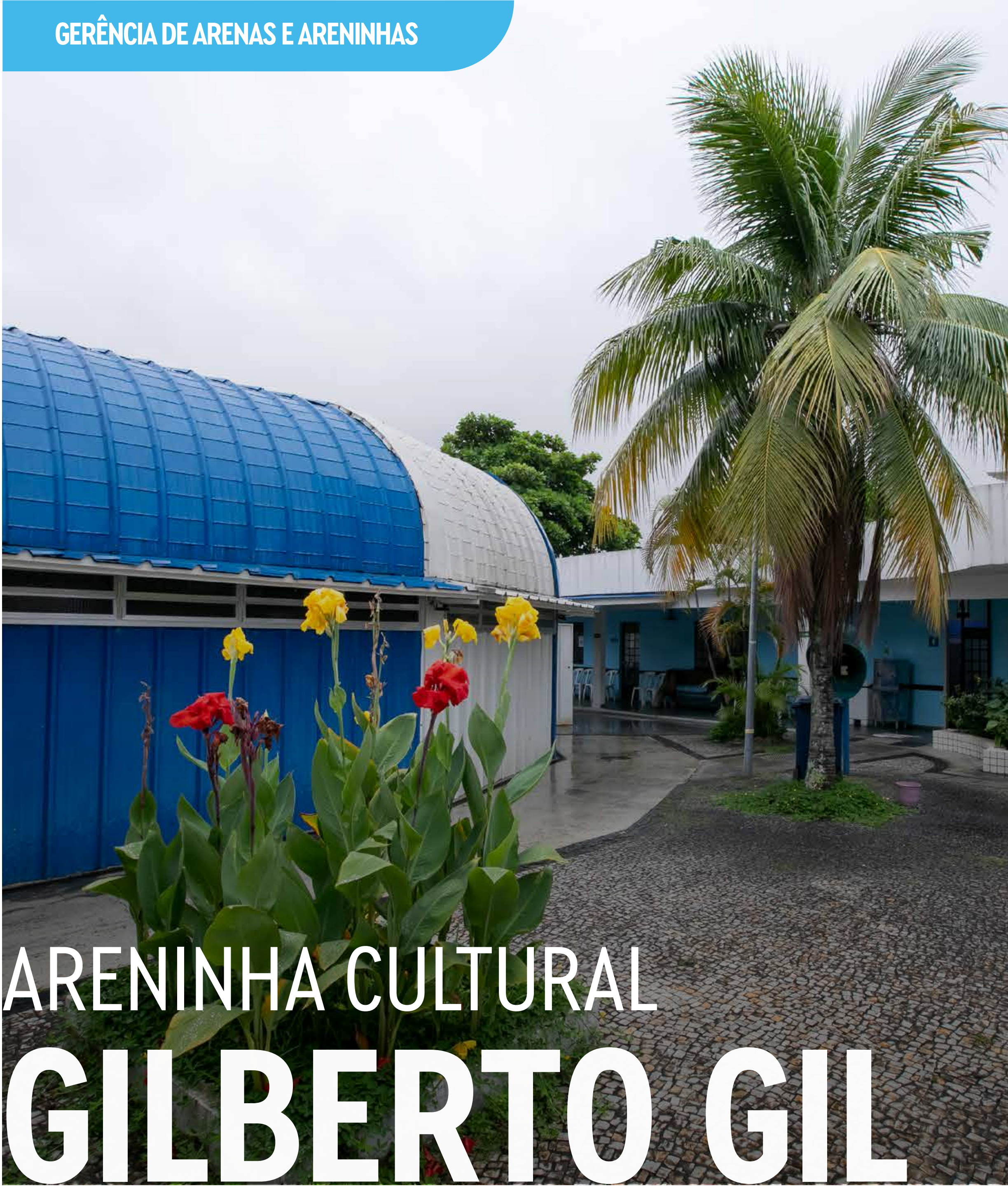
Equipamento cultural voltado à ampliação do acesso à cultura na Zona Norte, à valorização da produção artística local e à realização de programações de teatro, comédia, música, dança e ações formativas, promovendo convivência comunitária, formação de público e circulação cultural no território.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Dança, Teatro, Audiovisual.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 53.621 – **2024:** 102.697 – **2025:** 80.485



ENDEREÇO

Avenida Marechal Fontenelle, 5000 – Realengo.

FUNCIONAMENTO

Terça a Sexta, 09h às 19h / Sábado e Domingo conforme programação.

DATA DE CRIAÇÃO

1998 (Reinaugurada como Areninha em 2016)

IDENTIDADE E MISSÃO

Localizada em Realengo, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, a Areninha Cultural Gilberto Gil integra a política municipal de criação de equipamentos culturais descentralizados, voltados à ampliação do acesso à cultura em territórios historicamente afastados dos grandes circuitos culturais da cidade. Inaugurada em 30 de maio de 1998, inicialmente como Lona Cultural Capelinha, o espaço consolidou-se como referência cultural local e, posteriormente, passou a homenagear Gilberto Gil — músico, compositor, multi-instrumentista, ex-Ministro da Cultura e um dos maiores ícones da Música Popular Brasileira.

A escolha do nome reforça o compromisso do equipamento com a diversidade cultural, a inovação artística e o acesso democrático às artes, valores fortemente associados à trajetória artística e política de Gilberto Gil. A homenagem dialoga ainda com a simbologia territorial da Zona Oeste na obra do artista, especialmente na canção "Aquele Abraço", que menciona Realengo, fortalecendo o vínculo simbólico entre o espaço cultural e o território onde está inserido.

O equipamento passou por um processo de modernização estrutural, culminando em sua transformação oficial em Areninha Cultural Gilberto Gil, entregue à sociedade em 11 de maio de 2016. Essa requalificação incluiu melhorias na infraestrutura, climatização, qualidade acústica e ampliação dos usos do espaço, consolidando a Areninha como um dos principais polos culturais da Zona Oeste e reafirmando a estratégia municipal de democratização do acesso à cultura.

A Areninha Cultural Gilberto Gil conta com uma ampla área de teatro sem arquibancada fixa, com capacidade para até 700 pessoas, o que possibilita grande flexibilidade para diferentes formatos de espetáculos e eventos. Sua estrutura inclui ainda camarins, sala de ensaio, administração, sala de apoio técnico, área de convivência, cantina e banheiros, oferecendo condições adequadas para a realização de atividades artísticas, culturais e formativas diversificadas.

Com programação regular, o espaço promove shows musicais, apresentações teatrais, oficinas culturais, atividades formativas e aulas de práticas esportivas, atendendo a diferentes faixas etárias e contribuindo para a promoção da saúde, do bem-estar e da integração social. Sua atuação está orientada para a valorização da produção artística local, o fortalecimento dos vínculos comunitários e o estímulo ao desenvolvimento humano e social por meio da arte, da cultura e da educação.

Identidade: um equipamento cultural público de referência na Zona Oeste, dedicado à promoção da diversidade artística, da convivência comunitária e da valorização territorial, articulando cultura, educação e bem-estar social em diálogo permanente com o território.

Missão: Promover o acesso democrático à cultura por meio de uma programação plural e inclusiva — com shows, espetáculos, oficinas, ações formativas e atividades esportivas — fortalecendo talentos locais, vínculos comunitários e a identidade cultural da população de Realengo.

LINHA CURATORIAL ATUAL

A Areninha Gilberto Gil promove programação multicultural, com ênfase em música, teatro e comédia em estilo stand up. Recebe shows de bandas e artistas independentes, festivais e apresentações de comédia, sendo um ponto de encontro cultural para a comunidade local e para o público de diferentes faixas etárias.

VOCAÇÃO

Equipamento cultural voltado à realização de programação plural e acessível, com ênfase em música, teatro, comédia e ações formativas, promovendo a valorização das expressões culturais locais, a convivência comunitária e a ampliação do acesso à cultura para todas as idades em Realengo.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Música, Teatro.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 27.013 – **2024:** 114.608 – **2025:** 85.175



ENDEREÇO

Rua Doze, 1 – Santa Cruz.

FUNCIONAMENTO

Terça a Sexta, 09h às 18h / Finais de semana conforme programação.

DATA DE CRIAÇÃO

2004 (Reinaugurada como Areninha em 2022)

IDENTIDADE E MISSÃO

Localizada em Santa Cruz, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, a Areninha Cultural Sandra Sá integra a política municipal de descentralização dos equipamentos culturais, ampliando o acesso à arte, à educação e à convivência comunitária em um território historicamente carente de espaços culturais estruturados. O equipamento foi inaugurado em 2004 como Lona Cultural Municipal Sandra de Sá, em homenagem à cantora e compositora Sandra Sá, uma das vozes mais expressivas da música popular brasileira, cuja trajetória artística simboliza diversidade, resistência cultural e identidade negra.

Após permanecer fechada por aproximadamente três anos, desde 2019, a Lona passou por um amplo processo de requalificação em 2022, no âmbito do programa Cultura do Amanhã, sendo transformada na atual Areninha Cultural Sandra Sá. A modernização incluiu isolamento termoacústico, climatização, adequações de acessibilidade com elevador, além da renovação completa dos espaços internos e externos, consolidando o equipamento como um polo cultural moderno, acessível e acolhedor.

A estrutura da Areninha Cultural Sandra Sá compreende teatro com arquibancada fixa, com capacidade para até 320 pessoas, camarins, duas salas multiuso, administração, sala de apoio técnico, cantina, banheiros e área verde com jardins e hortas. A área externa de convivência, com capacidade aproximada para 300 pessoas, funciona como importante ponto de encontro comunitário e possibilita a realização de espetáculos ao ar livre e outras atividades culturais integradas ao espaço urbano.

No mesmo complexo cultural, estão integrados o Espaço de Leitura Moacyr Teixeira e o EcoMuseu, ampliando significativamente a oferta de atividades educativas, ambientais e culturais, fortalecendo a vocação do equipamento como centro de formação cidadã e cultural.

A programação da Areninha é voltada prioritariamente para crianças e adolescentes, com foco especial na linguagem do teatro, além de ações em literatura, oficinas, atividades formativas e eventos culturais diversos. O espaço atua como polo de formação, incentivo à participação comunitária e valorização da produção artística local, promovendo inclusão cultural, fortalecimento dos vínculos comunitários e desenvolvimento humano e social por meio da arte e da educação.

Identidade: um equipamento cultural público de referência em Santa Cruz, comprometido com a valorização da diversidade cultural, da infância e da juventude, da convivência comunitária e do protagonismo territorial, articulando arte, educação e cidadania em um espaço acessível, acolhedor e integrado ao território.

Missão: Garantir o acesso democrático à cultura e ao conhecimento por meio de uma programação formativa e inclusiva — com ênfase em teatro, literatura, oficinas e ações educativas — fortalecendo talentos locais, vínculos comunitários e a identidade cultural da população da Zona Oeste.

LINHA CURATORIAL ATUAL

A areninha prioriza programações infantis e juvenis, com ênfase em teatro, literatura e atividades formativas, promovendo inclusão social, expressão artística e integração comunitária.

VOCAÇÃO

Equipamento cultural voltado à promoção de atividades artísticas e formativas para crianças, adolescentes e comunidades de Santa Cruz, com ênfase em teatro, literatura, inclusão cultural, participação comunitária e fortalecimento da identidade local.

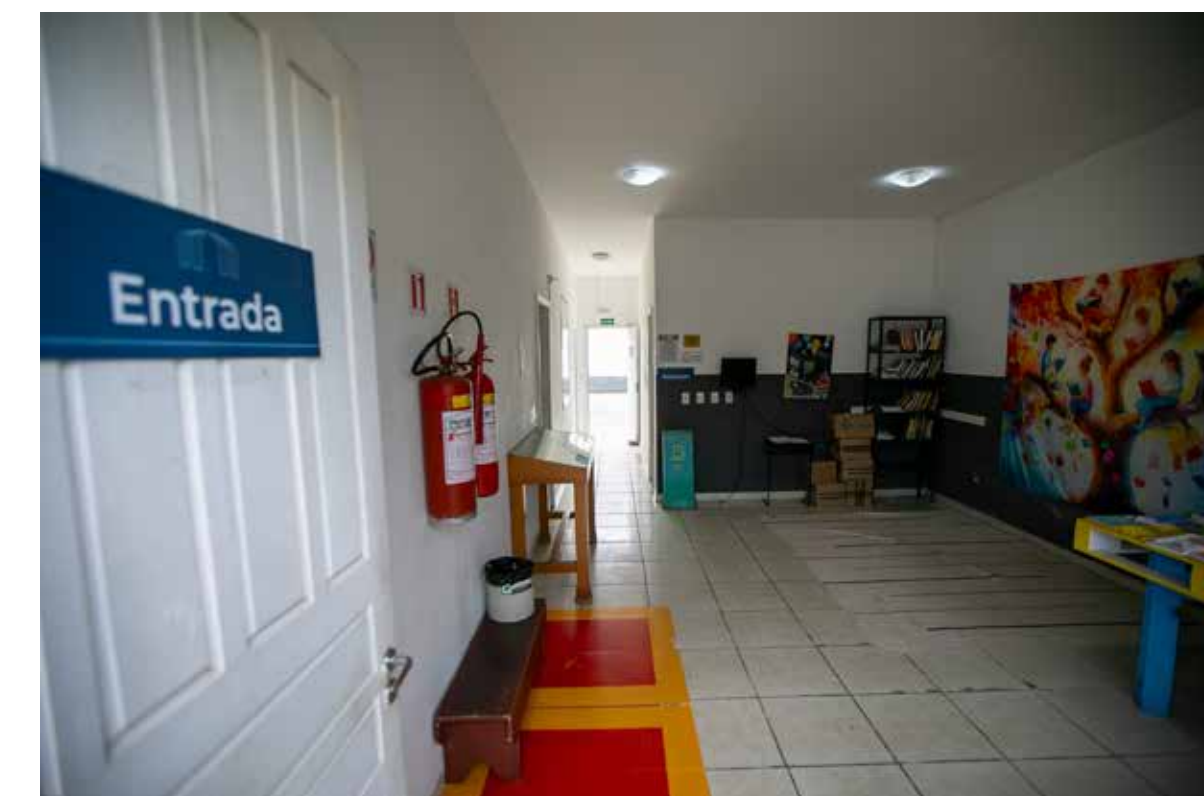
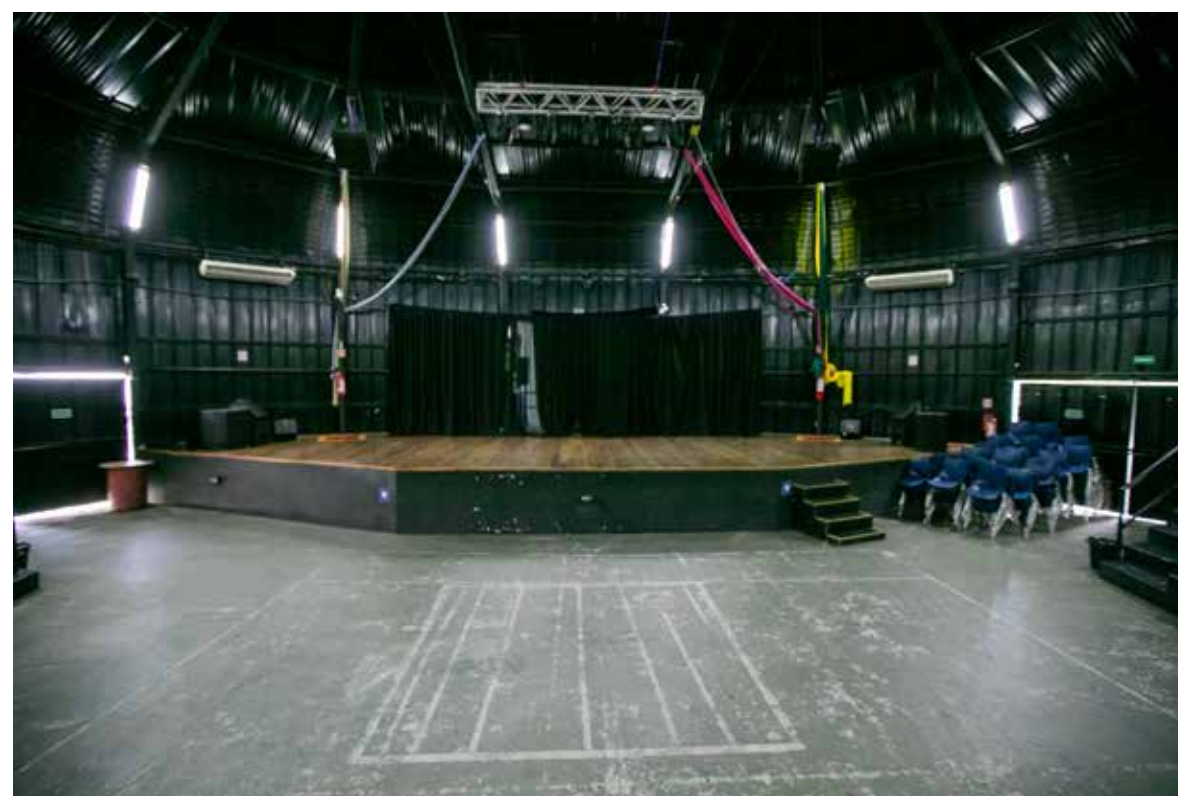
LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Teatro, Literatura.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 48589 – **2024:** 55726 – **2025:** 21.391

ARENINHA CULTURAL RENATO RUSSO



ENDEREÇO

Praça Manuel Bandeira, s/n – Cocotá, Ilha do Governador.

FUNCIONAMENTO

Terça a Sexta, 09h às 18h / Sábado e Domingo conforme programação.

DATA DE CRIAÇÃO

2007 (Reinaugurada como Areninha em 2016)

IDENTIDADE E MISSÃO

A Areninha Cultural Renato Russo está localizada no Parque Poeta Manuel Bandeira, no Aterro do Cocotá, na Ilha do Governador, Zona Norte do Rio de Janeiro. Inaugurada em 2016, a unidade surgiu da transformação de uma antiga Lona Cultural, com o objetivo de proporcionar um espaço mais moderno, acolhedor e acessível à comunidade. O nome homenageia o cantor e compositor Renato Russo, ícone do rock nacional e integrante da banda Legião Urbana, que passou parte de sua infância na Ilha do Governador.

Com arquitetura em formato de arena semicircular, o espaço oferece estrutura coberta com telhas termoacústicas, arquibancadas em ferradura, palco central, camarins, banheiros, salas multiuso e pátio de convivência. A proposta arquitetônica une o conforto das Arenas Cariocas com o espírito dinâmico e próximo das tradicionais Lonas Culturais, favorecendo uma relação mais íntima entre público e artista.

A Areninha Renato Russo é um espaço de formação artística, criação, difusão e fruição cultural, oferecendo uma programação diversificada que contempla música, teatro, dança, circo, oficinas formativas, rodas culturais e eventos comunitários. Aberta a artistas locais e de outras regiões, a unidade promove atividades gratuitas ou com ingressos populares, com foco na democratização do acesso à cultura. Ao longo dos anos, consolidou-se como referência cultural na Ilha do Governador, sendo um espaço de entretenimento, pertencimento, memória e transformação social.

Identidade: Um espaço inclusivo e acolhedor, que atua como celeiro de talentos e referência cultural na Ilha do Governador, fortalecendo a arte periférica e o pertencimento comunitário.

Missão: Promover a formação artística, a fruição cultural e o acesso democrático à cultura, celebrando a diversidade de expressões artísticas e valorizando a memória cultural local.

LINHA CURATORIAL ATUAL

Arte periférica e formação criativa, priorizando música, teatro, dança, circo e oficinas culturais, com foco na inclusão e no protagonismo artístico da comunidade.

VOCAÇÃO

Equipamento cultural voltado à realização de programação artística plural, à formação cultural e à valorização dos talentos e expressões da comunidade local, com ênfase em teatro, música, dança, circo e ações formativas, promovendo convivência, participação comunitária e ampliação do acesso à cultura na Ilha do Governador.

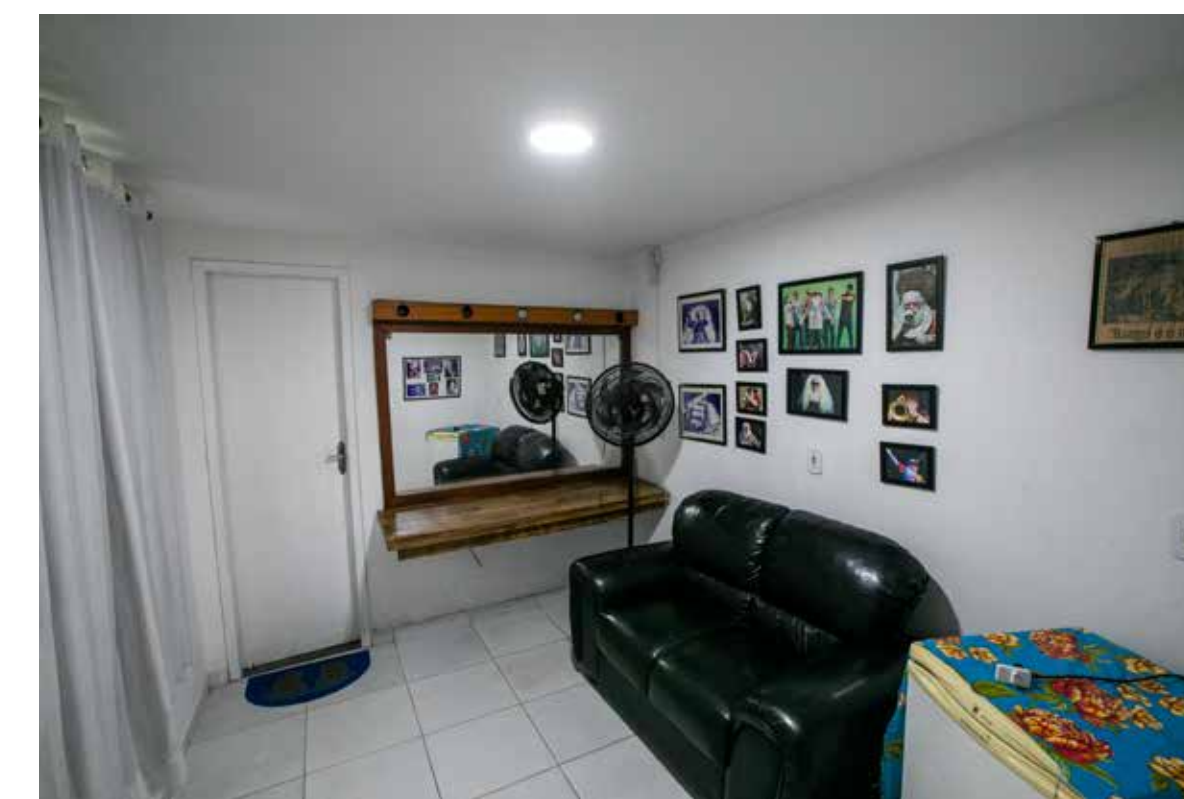
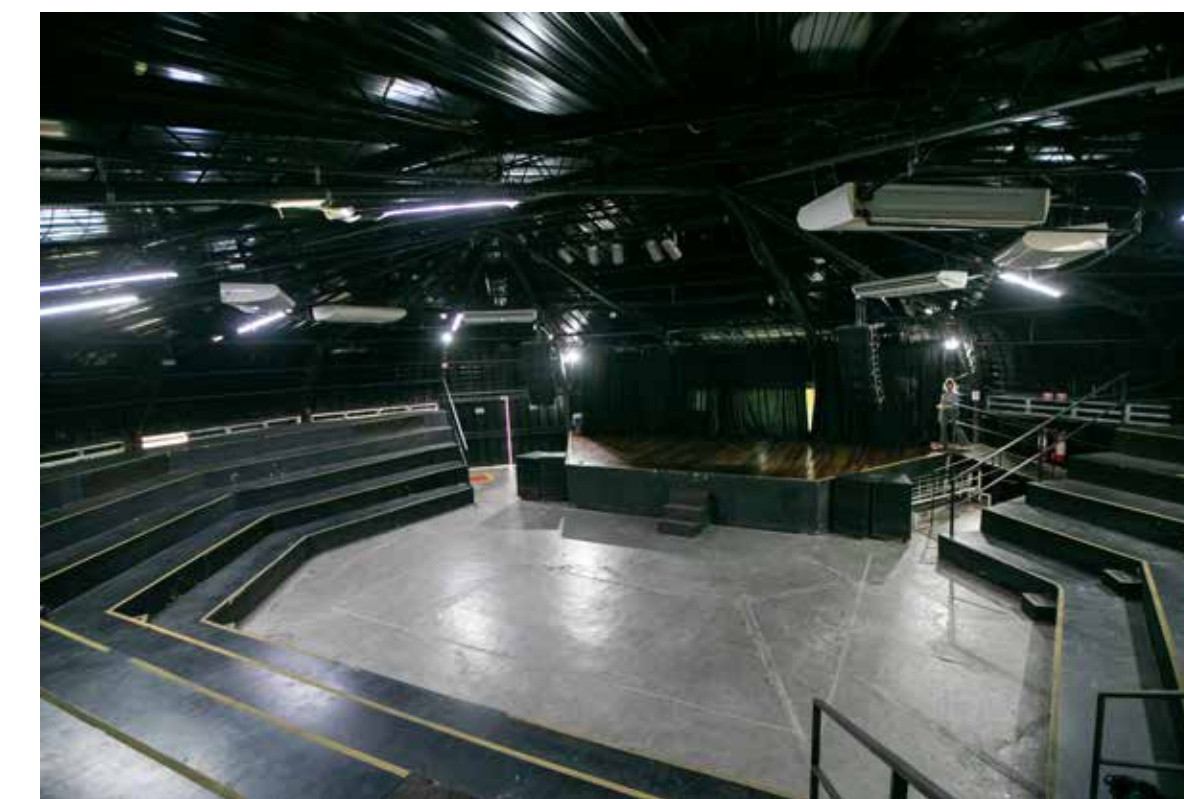
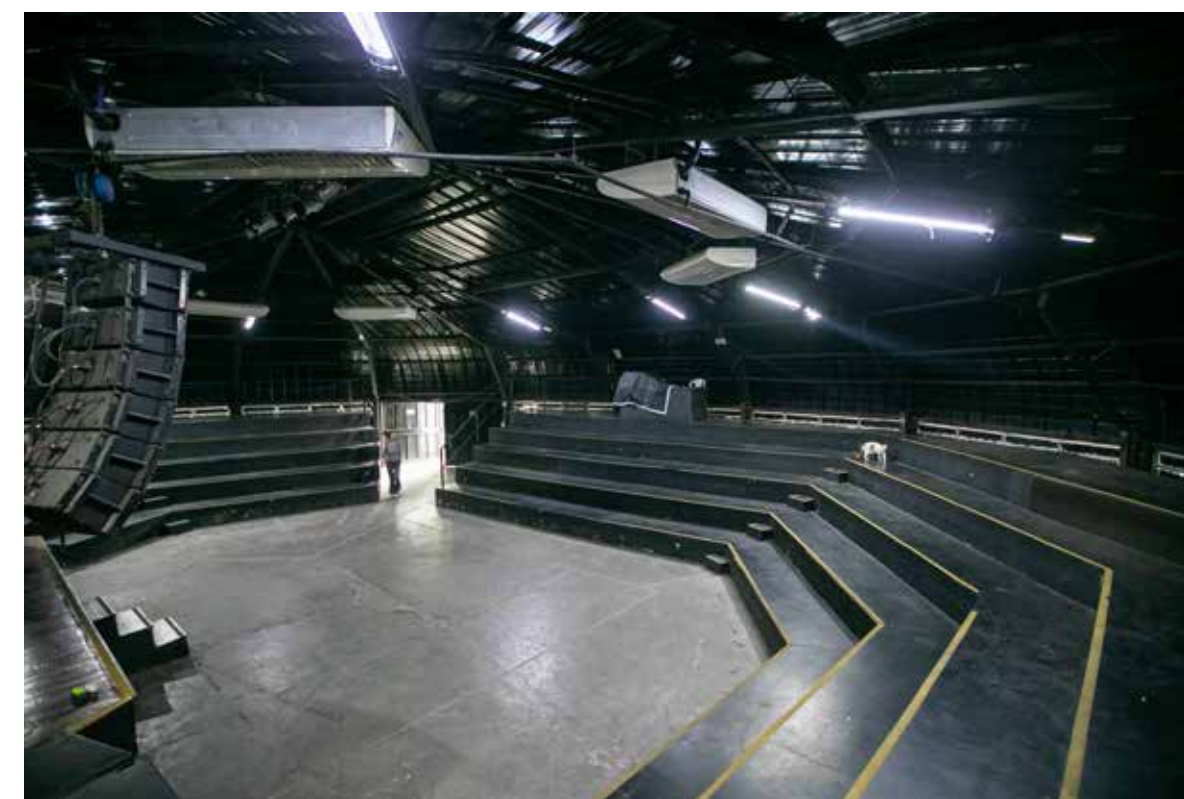
LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Teatro, Stand up – Teatro, Stand up comedy.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 55.242 – **2024:** 33.629 – **2025:** 58.693

ARENINHA CULTURAL HERMETO PASCOAL



ENDEREÇO

Praça 1º de maio, s/n – Bangu.

FUNCIONAMENTO

Terça a Sexta, 09h às 18h / Sábado e Domingo conforme programação.

DATA DE CRIAÇÃO

1994 (Reinaugurada como Areninha em 2016)

IDENTIDADE E MISSÃO

Areninha Cultural Hermeto Pascoal está situada em Bangu — Região Administrativa XVII, Área de Planejamento AP5 (Zona Oeste) — e representa um vibrante polo cultural e de inclusão para o território. A antiga Lona Cultural Municipal, instalada em 1994 é inaugurada oficialmente em 1996, foi reformada em 2000 e reinaugurada como Areninha em 23 de março de 2016, por meio do programa ReCultura, com o objetivo de proporcionar mais conforto, segurança e modernidade ao público e aos artistas. Homenagem ao compositor, arranjador e multi-instrumentista Hermeto Pascoal, o espaço hoje conta com uma estrutura completa — teatro com arquibancada fixa, espaço multiuso, camarins, pátio, bar e sanitários. A gestão é realizada em parceria com o Centro de Ações Culturais, Ecológicas e Sociais do Subúrbio Carioca, sob Termo de Colaboração a partir de outubro de 2021. A Areninha acolhe uma programação diversificada — que inclui oficinas gratuitas de teatro, dança, música, jazz, ginástica e muito mais — além de dispor de área externa para espetáculos ao ar livre.

Identidade: Equipamento Cultural de referência em Bangu, voltado à valorização da cultura popular, ao acesso democrático às artes e ao fortalecimento dos vínculos comunitários no território.

Missão: Espaço vivo, democrático e acolhedor, a Areninha Hermeto Pascoal se compromete em fortalecer a cultura popular de Bangu, promovendo o acesso à arte, o encontro comunitário e a valorização de expressões locais.

LINHA CURATORIAL ATUAL

O equipamento tem grande adesão de público nas programações de músicas, shows, e rodas de samba.

VOCAÇÃO

Equipamento cultural voltado à valorização da música e da cultura popular, à realização de atividades artísticas

e formativas e ao fortalecimento da convivência comunitária, promovendo o acesso à cultura e a participação social em Bangu e adjacências.

LINGUAGEM ARTÍSTICA PREDOMINANTE

Música, Teatro.

MÉDIA DE PÚBLICO (2023 A 2025)

2023: 56.318 – **2024:** 79.342 – **2025:** 66.599



Cultura